



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PRESIDENTE: JAIR TATTO

TIPO DA REUNIÃO: Audiência Pública
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo
DATA: 13 de Novembro de 2025

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens
- Suspensão

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Bom dia a todos e a todas.

Na qualidade de Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, declaro abertos os trabalhos da 27ª Audiência Pública Semipresencial desta Comissão, do ano de 2025, convocada para hoje, 13 de novembro.

Esta audiência pública temática tem por objeto debater o tema dos projetos de lei orçamentários: PL 1168/2025, do Executivo, Prefeito Ricardo Nunes, que dispõe sobre o Plano Plurianual para o quadriênio 2026-2029; e o PL 1169/2025, do Executivo, Prefeito Ricardo Nunes, que estima a receita e fixa a despesa do município de São Paulo para o exercício de 2026.

Informo que a Vereadora Keit Lima, que é membro desta Comissão, está de licença a partir de 11 de novembro de 2025, por 10 dias.

Informo que esta reunião está sendo realizada de forma semipresencial no Salão Nobre Presidente João Brasil Vita, mediante o Aplicativo *Microsoft Teams*, e transmitida ao vivo, através do endereço www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online; pela Rede Câmara SP, e pelos canais da Câmara Municipal de São Paulo no YouTube e no Facebook.

O convite para esta audiência vem sendo publicado no *Diário Oficial da Cidade*, desde o dia 8 de outubro de 2025, e foi publicado no jornal *O Estado de S. Paulo* nos dias 9, 13, 17, 21 e 29 de outubro, e 7 de novembro; e, no jornal *Folha de S. Paulo*, nos dias 10, 14 e 27 de outubro, e 5 e 10 de novembro.

As inscrições para pronunciamento foram previamente abertas no *site* da Câmara Municipal de São Paulo, desde o dia 7 de outubro de 2025, no endereço www.saopaulo.sp.leg.br/audienciapublicavirtual.

Informo que as inscrições estão abertas, a partir deste momento, e se encerrarão a partir da primeira exposição.

O nobre relator Vereador Silvinho Leite está conosco de forma *on-line*. Ao meu lado, Vereador Marcelo Messias, que é o Relator da Lei Orçamentária Anual.

Foram convidados os Srs. Clodoaldo Pelizzoni, Secretário Executivo de

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 1083

REUNIÃO: 21528 DATA: 13/11/2025 FL: 2 DE 106

Planejamento e Eficiência, representado, neste ato, pelo Sr. Vicente Calvo, Secretário-Adjunto que, se não chegou, chegará, ele nunca falta; José Antônio Silva Parente, Secretário Municipal de Cultura e Economia Criativa, que está a caminho, confirmou a presença; Abraão Mafrá de Oliveira Lopes, Diretor-Geral da Fundação Theatro Municipal de São Paulo, também confirmou comigo que virá; Anna Paula Montini, Presidente da SPCine. Foram convidados os Vereadores da Casa e o público em geral.

Temos conosco o Sr. Alessandro César Araújo Azevedo, Coordenador do escritório estadual do MinC; e o Sr. Danilo de Barros Nunes, Superintendente do IPHAN. Se quiser compor a Mesa, será uma satisfação.

Agora, vou suspender a audiência. As inscrições continuam abertas. Estamos aguardando a chegada dos convidados. Bem-vindo, Danilo.

- Suspensos, os trabalhos são reabertos sob a presidência do Sr. Jair Tatto.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Então, retomando a audiência pública.

Quanto mais vocês puderem enxugar a apresentação, ajuda-nos, pois certamente teremos muitas inscrições.

Se houver alguma manifestação musical, ela deve ser feita nos três minutos, mas por questão de coerência, suponhamos que leve mais. Dois inscritos correspondem a seis minutos, ok? Ou seja, alguém se dirige à tribuna e quem for se manifestar musicalmente, obviamente, fica lá embaixo. Fica bom assim? Porque eu não vou permitir interrupção, porque teremos que fazer uma grande audiência hoje e também a gente gosta da livre manifestação. Fica bom assim esse critério? O limite oficial é 15h, porque teremos uma das CPIs da Casa.

Eu vou fazer justiça aos Secretários. Nós tivemos agora com as devidas correções. Transporte veio completo. O Fabrício Cobra remarcou, pois não pôde vir aquele dia, então, teremos. Então, estamos praticamente invictos até este momento.

Danilo, faz uma saudação. Fala do papel do IPHAN, que eu também não entendo direito como é que funciona.

Vamos ouvir o Danilo, então, que representa o IPHAN.

REUNIÃO: 21528 DATA: 13/11/2025 FL: 3 DE 106

O SR. DANILO DE BARROS NUNES – Bom dia, gente. Gostaria de saudar toda a Mesa e saudar a cultura paulistana. Quero dizer que o IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, está à disposição dentro das questões das políticas públicas do patrimônio cultural da cidade. O que precisar, estamos na Avenida Angélica, 626. É um prazer estar aqui com vocês. Valeu.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Alessandro Azevedo.

O SR. ALESSANDRO CÉZAR ARAÚJO AZEVEDO – Eu já cumprimentei, mas vou cumprimentar outra vez.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Na audiência, não, mas na reunião da Subcomissão.

O SR. ALESSANDRO CÉZAR ARAÚJO AZEVEDO – Verdade, Jair, perdão.

Bom dia a todas e a todos trabalhadores da cultura. Quero saudar toda a Mesa, representada pelo nosso Vereador Presidente desta Comissão, Jair Tatto. Quero dizer que hoje é um dia importante para a cultura para a gente discutir e também fazer propostas. Esta Comissão tem um papel muito importante, que é fazer as devidas correções para o orçamento da cultura. Então, desejo que seja um excelente dia para nós. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Alessandro. Anna Paula está aí?

Eu combinei, então, a apresentação do Mafrá, que é da Fundação, em seguida, a SPCine e, depois, então, a pasta geral, que é o Secretário. Vai SPCine primeiro? Está tudo no prontinho?

Vamos à apresentação e fala da SP Cine.

A SRA. ANNA PAULA MONTINI – Bom dia a todas as pessoas presentes no evento. Aos que não me conhecem, sou Anna Paula Montini, a nova Presidente da SPCine.

Perdoem-me. Literalmente, hoje é a minha estreia, mas estou muito feliz em poder compartilhar os dados com vocês, até porque o compromisso de transparência é fundamental na Gestão. Aproveito para cumprimentar e saudar todas as autoridades presentes à Mesa.

- A oradora passa a se referir a imagens exibidas na tela de projeção.

A SRA. ANNA PAULA MONTINI – A SPCine, para os que ainda não conhecem, é uma empresa, é uma iniciativa da Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa. Ela é uma empresa criada pela Lei 15.929, de 2013, cuja autonomia técnica foi assegurada pela Lei 13.303, de 2016.

Nosso objetivo é atuar como um escritório, uma agência de desenvolvimento, financiamento e implementação de programas e políticas para quatro setores: cinema, TV, games e novas mídias.

Aqui estão as missões da SPCine. A gente quer, essencialmente, promover o fortalecimento e o desenvolvimento democrático e sustentável do setor audiovisual por meio do pensamento e formulação e implementação e avaliação de políticas públicas, articulando parcerias, recursos e ações inovadoras.

Aqui estão nossos valores, enfim, de sustentabilidade, compromisso com o desenvolvimento do setor audiovisual, diversidade, equidade, transparência, inovação.

Aqui começa o nosso balanço 2025. Nós temos a satisfação de ter a maior rede de salas públicas de cinema do mundo. São 32 salas. Vinte e oito dessas salas são completamente gratuitas, todas elas localizadas em regiões periféricas e ligadas aos CEUs de São Paulo, e quatro a preços populares: a um real, dois reais.

A gente sempre assegura, dentro do circuito, uma programação diversificada de filmes nacionais e internacionais. A gente assegura também que essas salas tenham equipamentos, recursos com qualidade e, acima de tudo, também com acessibilidade. Temos inclusive até o chamado Circuito Azul, que é totalmente adaptado para que pessoas no espectro autista possam se sentir à vontade e fruir das nossas sessões.

Desde 2016, temos mais de dois pontos, cinco milhões de espectadores. Só em 2025 alcançamos quase 265 mil espectadores até agora. Aqui são as distribuições das 32 salas.

A gente também faz a difusão dos conteúdos da SPCine através da nossa plataforma de *streaming* SPCine Play. É uma plataforma de *streaming* totalmente gratuita. Ela tem um catálogo bastante relevante, muito interessante, desde clássicos brasileiros até conteúdos de

festivais, mostras, eventos, produções do cinema. É tanto mobile, como você também pode assistir nos computadores. Em 2025, nós tivemos quase 50 mil novos usuários acessando a plataforma.

A gente também tem uma preocupação, na frente da difusão, que a gente promove o Cineclubes SPCine. Esse programa faz atividades de exibição de obras audiovisuais e, aí, a gente sempre faz seguido de um debate para promover a reflexão, enfim, e o pensamento sobre aquela produção. Dentre eles, temos o cinema autoral e reflexão crítica, que faz a difusão de filmes brasileiros e, principalmente, a promoção de cinema autoral.

Temos a janela para comunidades locais em que a gente vai e fomenta e dá visibilidade aos realizadores dos territórios, principalmente dos cineastas independentes e ativistas, para ampliação de repertório. E a gente já teve quase 10 mil pessoas que participaram das sessões espalhadas em cerca de 30 pontos da cidade.

Na formação, que é uma parte muito importante para nós e que vai ser bastante intensificada na minha gestão, a gente tem o SPCine com vida, com *workshops* e *masterclass* gratuitas. Nós temos um edital de trânsito internacional, atualmente com 50 profissionais contemplados e um programa de aprimoramento profissional do qual já 4100 pessoas foram qualificadas somente em 2025.

Dentro dos valores da SPCine, a gente tem uma rede de ações afirmativas que reúnem um conjunto de profissionais com programas de formação *on-line* e formação presencial. Eles também têm cursos disponibilizados como contrapartidas aos eventos que são patrocinados pela SPCine. A gente também promove viagens relacionadas ao mercado audiovisual para aperfeiçoamento profissional.

A rede afirmativa tem, hoje, 358 pessoas físicas, 44 empresas e 188 oportunidades criadas. Quem pode participar são as pessoas que participam dos nossos programas de formação, contemplados dos editais de fomento que demonstram que têm ações afirmativas dentro da SPCine.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Consegue concluir?

A SRA. ANNA PAULA MONTINI – Vamos. Aqui a gente tem também a parte de *games*. Isso é importante que vocês saibam: a gente tem toda uma linha de *games*.

Temos também patrocínio, amostras e festivais, que a gente atingiu três milhões este ano em 54 eventos.

A partir de desenvolvimento econômico, esse número é importante que vocês saibam, são 8,9 milhões investidos em 2025, além de 60 milhões que vão ser investidos via Fundo Setorial do Audiovisual.

PNAB 2025, 26,8 milhões, que foram distribuídos conforme a tabela do lado. Em 2026, estão previstos para PNAB 2, 14,4 milhões. Fundo Setorial serão 60 milhões; 20 milhões ali de contrapartidas e que vão ser distribuídas conforme mostra a tela que está neste momento na frente de vocês.

A gente ainda tem um importante projeto do *Film Commission*, que até agora tem mais de 758 obras alcançadas e atendidas, e mais de 2.575 locações e diárias e filmagens de mais de quatro mil na cidade de São Paulo.

Temos o nosso observatório, que é a nossa plataforma de transparência.

No Internacional, temos um programa que já atingiu 40 milhões investidos para atrair produções nacionais e internacionais.

É isso, gente. Desculpa ter passado um pouquinho do tempo, mas esse é o nosso relato 2025. Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Anna. Uma salva de Palmas.

Vereador Silvinho, temos um convidado especial?

O SR. SILVINHO LEITE – Bom dia a todos e a todas. Obrigado, nobre Presidente Jair Tatto pela oportunidade. Eu acho que o dia foi bem legal hoje por falarmos sobre a pasta da cultura, não é? E eu queria anunciar a presença de um grande compositor e cantor, filho do Almir Guineto, cantor Almirzinho. Por favor, só um bom dia, pessoal. Por favor. Dê um bom dia para gente. (Palmas) Estamos, inclusive, discutindo cultura hoje na parte da música com o nosso cantor e compositor Almirzinho. Obrigado. Bom dia para nós, aí.

O SR. ALMIRZINHO – Bom dia para todos. É um prazer estar aqui com vocês. Fui pego de surpresa, mas feliz porque estou do lado de um grande amigo, um cara vencedor, que cuida da cultura, assim como os nobres da Casa. Bom dia para todos e que Deus abençoe.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado.

O SR. SILVINHO LEITE – Presidente, só vou pedir um segundo. Vou pedir licença um pouquinho da Mesa. Vou descer com o Almirzinho, receber no gabinete. Estamos discutindo alguns projetos lá. Eu já volto à mesa, *ok*? Muito obrigado e um bom dia a todos.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Vereador Silvinho Leite é o nosso Relator do PPA.

Tem a palavra o Sr. Abraão Mafra, Diretor-Geral da Fundação Theatro Municipal.

As inscrições estão encerradas.

O SR. ABRAÃO MAFRA DE OLIVEIRA LOPES - Bom dia a todos, bom dia a todos da Mesa, Presidente Jair Tatto, Secretário, Vereador Marcelo Messias, todos os membros daqui.

É uma honra, pelo terceiro ano consecutivo, estar nesta Casa para falar do orçamento da Fundação Theatro Municipal.

- O orador passa a se referir a imagens exibidas na tela de projeção.

O SR. ABRAÃO MAFRA DE OLIVEIRA LOPES - Bem, acho que antes de falar um pouco do orçamento, acho que vale a pena falar o que é a Fundação Theatro Municipal. Todo mundo pensa que a Fundação Theatro Municipal é apenas o Theatro Municipal, mas não é. Nós temos a Praça das Artes. Nesse Complexo Praça das Artes, nós temos duas escolas importantes, a Escola de Dança, que tem 85 anos, a Escola de Música, 55 anos, e juntas, nós temos mais de dois mil alunos que ficam de nove a 12 anos conosco. Além disso, nós temos a Sala do Conservatório, que é uma sala de 1896, mais antiga que o Theatro Municipal. Mário de Andrade deu aula ali e a cada 15 dias tem um concerto do Quarteto de Cordas. Então, todos estão convidados para prestigiar a programação da Praça das Artes.

Realizações. Desde que eu entrei na Fundação Theatro Municipal, em 2022, e precisamente em 2023, assumindo a Diretoria-Geral, tenho tido um olhar no macro para a

Fundação Theatro Municipal. E, desde 2023, mantivemos o reajuste de 25%, que foi dado para os professores, depois de 10 anos. Conseguimos fornecer os uniformes dos alunos, terminamos o Prédio dos Corpos Artísticos, uma obra que estava há tanto tempo parada e em menos de um ano nós terminamos esse prédio.

Só que faltava algo a mais, não é só abrir as portas do Theatro Municipal, mas faltava o Theatro Municipal chegar no extremo da cidade de São Paulo, na periferia. E, no ano passado, nós criamos um projeto chamado Fundação Theatro Municipal Expandida. Hoje, temos 160 alunos no CEU Três Pontes, uma parceria que fizemos com a Secretaria Municipal de Educação, custeada pela Fundação Theatro Municipal, tendo aula de flauta, violão, balé clássico e danças contemporâneas.

E, em setembro deste ano, no dia 09, nós inauguramos um polo da Fundação Theatro Municipal Expandida no CEU Parelheiros, e abrimos 200 vagas lá. E temos lá aulas de violino, trompete e o balé clássico, que estão na periferia do extremo de São Paulo. E para o ano que vem, para 2026, esse projeto vai se estender para o extremo Norte, vamos abrir o mesmo polo CEU Parelheiros, na mesma configuração; no CEU Jardim Paulistano, na zona Norte, na Brasilândia, e lá vão ser 200 vagas para violino, danças clássicas, balé clássico e trompete.

Então me orgulho muito de ter feito com que a Fundação chegasse aos extremos. Espero que em breve, Secretário, a gente possa transformar esse projeto num programa mesmo e atingir o todo. Acho que é o maior sinal de respeito levarmos o que temos de melhor para a cultura, mas também garantir a todos o direito ao acesso ao Theatro Municipal.

Além disso, olhando para a área de formação, pelo segundo ano consecutivo conseguimos levar os alunos da Escola de Dança para o Festival de Joinville, que é um tradicional festival, acho que o maior da América Latina. Este ano ficamos em quarto lugar, e eu me orgulho muito dos alunos da Fundação Theatro Municipal. Só que além disso, também firmamos uma parceria com o Teatro Colón, com o Instituto Superior de Artes do Teatro Colón, e pela primeira vez na história da Escola de Música e da Orquestra Experimental de Repertório, três alunos foram, em setembro, para a Argentina, ficaram em uma residência artística 15 dias,

e no dia 13 de setembro, se apresentaram com a Orquestra Acadêmica do Teatro Colón, para mais de três mil pessoas.

Então esse olhar que a gente tem tido para a área de formação é muito importante e eu espero que a gente possa cada vez mais prosperar com esses intercâmbios internacionais culturais. Inclusive, quando eu estava lá em Buenos Aires, já garanti também o próximo intercâmbio, de 2026, desses alunos e envolvi a Escola de Dança também. Então é importante a gente ter esse olhar e ver aquilo que não foi realizado ser realizado.

Bem, aqui é um balanço de 2024. Eu vou só resumir a questão de público, quando eu falo de mais de 207 mil pessoas que frequentaram o Theatro Municipal e a Praça das Artes, não são pessoas que pagaram para assistir e, sim, pessoas que frequentaram gratuitamente esse espaço, seja através de uma apresentação, seja através de um evento de outras pastas. É importante frisar isso: a gente tem tido um olhar também de ajudar outras instituições, ajudar as pastas que integram a Prefeitura, para que utilizem esse espaço também para a realização desses eventos. Então, mais de 207 mil pessoas frequentaram o Complexo Theatro Municipal. Aí, esse número se eleva este ano, até o presente momento, mais de 225 mil pessoas frequentaram o Complexo Theatro Municipal, e isso de forma gratuita.

Quando eu falei que a gente tem mais de dois mil alunos, eu me refiro a desde cursos livres, à própria formação cultural na área da Escola de Dança, na Escola de Música, e principalmente também à questão dos alunos da Fundação Theatro Municipal Expandida.

Aqui é um dado importante com relação ao orçamento que foi repassado. No ano passado, dos 154 milhões que compuseram o orçamento, do contrato de gestão, no caso, nós temos um contrato de gestão com a Organização Social Sustenidos, dos 154 milhões que foram utilizados no ano passado, 140 milhões foram repassados pela Fundação Theatro Municipal. Sendo que desses 140 milhões de reais, 83 milhões de reais foram gastos com cinco corpos artísticos da Fundação Theatro Municipal, que é a folha de pagamento.

E a previsão deste ano é que o orçamento gire em torno de 184 milhões. E a previsão nossa é que chegue em torno de 157 milhões de repasse por parte da Fundação Theatro

Municipal. A gente está tramitando com questões de suplementação de recursos e tudo mais. E a estimativa deste ano é que a gente gaste com folha de pagamento dos corpos artísticos, 89 milhões de reais.

Aqui é o orçamento de 2026. Já pode ir para o final, que é toda a composição. O orçamento previsto, para 2026, da Fundação Theatro Municipal é em torno de 168 milhões de reais. Vamos falar, aí, de 300 mil reais a mais do que este ano. E sendo que para o ano que vem a gente está estimando 132 milhões de reais só para o contrato de gestão. Além desse orçamento, nós colocamos uma pressão de mais ou menos 65 milhões de reais. Além de ações que envolvem a área de formação, parte desse recurso corresponde à suplementação de recurso para folha de pagamento do contrato de gestão dos corpos artísticos.

Gente, é isso. Acho que eu pude passar um pouco do panorama da Fundação Theatro Municipal, e dizer que há três anos e meio estou ali dialogando, conversando, recebendo as pessoas, abrindo as portas e me orgulho muito de ter feito muito pela Fundação Theatro Municipal. E contem com a Fundação Theatro Municipal.

Venham para a programação do Theatro Municipal. Nós temos desde concertos a partir de 12 reais, óperas a partir de 32 reais, fora o que a gente faz de graça para todos.

Obrigado. Bom dia.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Obrigado, Abraão. Vamos agora à fala e exposição do Secretário Totó Parente.

O Vicente já chegou. Obrigado, Vicente, mais uma vez, representante da Secretaria de Planejamento, o Vicente Calvo.

O SR. JOSÉ ANTÔNIO SILVA PARENTE – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Vereadores. Presidente, eu queria dizer que vou falar um pouco mais, já que vou ficar três, quatro horas apanhando, vou gastar um pouco de tempo para apanhar um pouco menos. Brincadeira.

Presidente, antes de começar, queria agradecer e lembrar que o fato de estar aqui hoje me remete a dois momentos muito importantes na minha vida e que, coincidentemente, estão representados nesta sessão. Primeiro, eu, como vocês, que são militantes, militei em

movimento social. Fui Presidente da UBES, União Brasileira dos Estudantes Secundaristas, durante o *impeachment* do Presidente Collor, ajudei liderar ‘os caras pintadas’ aqui em São Paulo.

Segundo, frequentei muito esta Câmara quando o então Vereador Arselino Tatto apresentou o projeto de lei garantindo a meia-entrada para estudantes em cinemas, em *shows*, em eventos culturais. E foi uma luta árdua. A Bancada do Governo, na época, era contra e o Vereador, com muita persistência..., tivemos que ir com muita militância, com muita pressão, como vocês estão fazendo hoje, conseguimos aprovar a lei da meia-entrada. Não sei, talvez por problemas econômicos ou por outros, não conseguimos implementar a lei da meia-entrada no Governo da Prefeita Luiza Erundina. Nós só conseguimos sancionar a lei no Governo posterior, que era um Governo de Direita. Maluf, logo que assumiu, sancionou a lei que garantiu a meia-entrada para os estudantes de São Paulo.

Então eu frequentei aqui como ativista, e com muitas manifestações para garantir o direito à meia-entrada, que foi uma das primeiras leis de meia-entrada no Brasil pós-ditadura. Eu me vejo aqui representado também como Vereador, porque eu, como militante, sou do Mato Grosso, saí, fui ser Vereador em Cuiabá. E pegando um pouco da experiência do movimento estudantil, minha principal bandeira, na campanha, foi instituir o passe livre para os estudantes em Cuiabá. E se vocês quiserem fazer uma pesquisa, colocar aspas, “Totó Parente Passe Livre”, vocês vão ver, nós conseguimos e éramos cinco Vereadores de Oposição, três do MDB e dois do PT. E com a minha capacidade de diálogo, de construção, de mobilização popular, nós conseguimos, no dia 05 de dezembro, aprovar por 20 votos a um, a Lei do Passe Livre, sendo que a minha cidade de Cuiabá foi uma das primeiras cidades do país a ter passe livre gratuito para estudantes de primeiro, segundo e terceiro graus, pós-graduandos e estudantes de cursos preparatórios. Nós fizemos isso dialogando, dialogando com o Prefeito - eu era Oposição ao Prefeito -, dialogando com o conjunto de Vereadores. Num primeiro momento, só tinham cinco Vereadores a favor do projeto, e foi o primeiro projeto de transferência de renda da história do Mato Grosso, já que não existia o Bolsa Família e nenhum outro programa social na época.

Então estar aqui hoje, para mim é um reencontro, um reencontro com a minha história, um reencontro com a minha vida, um reencontro com a minha história como militante de movimento social, como Vereador. E agora estou aqui na qualidade de gestor público, que devo explicações, prestar contas à Câmara Municipal e à sociedade paulistana.

Eu queria, Presidente, pedir um pouquinho mais de tempo para a nossa apresentação, um pouquinho mais extensa, mas, aí, também, se o senhor sentir que está passando o tempo, eu paro e respondo as perguntas.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Pode seguir.

- O orador passa a se referir a imagens exibidas na tela de projeção.

O SR. JOSÉ ANTÔNIO SILVA PARENTE – O orçamento de 2025, a visão geral, o valor orçado da Secretaria, em 2025, foram 848 milhões. Nós executamos até agora 1,2 bilhão de reais. Nós tivemos um acréscimo orçamentário durante o período por conta da Virada Cultural, por conta do Carnaval, por conta do Memorial dos Aflitos, por conta da reforma do Museu de Arte Moderna, que é no espaço da Prefeitura, e por várias outras despesas que foram surgindo, e nosso orçamento passou, este ano, para 1,2 bilhão.

As principais transferências foram para fomentos, Carnaval, Virada Cultural, parcerias e os equipamentos culturais, já que nós temos uma enorme rede de equipamentos. Nós temos 57 bibliotecas, sendo 54 do Sistema Municipal de Bibliotecas, mais a Biblioteca Mário de Andrade - e está aqui o meu Secretário-Adjunto e Diretor da Biblioteca Mário de Andrade, o Rodrigo Massi -, que é a segunda maior biblioteca do Brasil, a maior biblioteca do estado de São Paulo, mais as bibliotecas do Centro Cultural São Paulo, mais 16 pontos de leitura, mais 13 bosques de leituras espalhados pela cidade inteira, 32 salas de cinemas espalhadas na cidade, cinco na área Central, 27 na periferia. E neste ano, até o final do primeiro semestre, nós vamos fazer mais seis salas de cinema. Então nós teremos 38 salas de cinema na cidade de São Paulo, e continuaremos sendo, até onde se tem informação nas redes sociais, a maior rede de cinema público do mundo.

Os destaques de 2025. Formação Cultural, a EMIA, 2240 vagas; Jovem Monitor

Cultural, 402 vagas; PIÁ, Programa de Iniciação Artística, 8720 vagas; PIAPI, 1445 vagas; Vocacional, 5940 vagas ofertadas, totalizando um investimento de 40,8 milhões.

Fomento e Cidadania Cultural, 4133 inscritos, 660 projetos selecionados ou vagas ofertadas, 127,5 milhões investidos, total de editais de fomento e PROMAC. Pela primeira vez nos últimos anos, nós zeramos 100% do PROMAC, que é o Programa de Incentivo da Prefeitura de São Paulo. Nós zeramos 100%, coisa que não acontecia nos últimos cinco anos. Fora esses 127 que já foram usados nos editais. Pedro, nós estamos com quais editais nas ruas?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. JOSÉ ANTÔNIO SILVA PARENTE – Nós estamos na rua com edital de fomento, teatro, segunda etapa; Zé Renato, segunda etapa; dança, segunda etapa; pontos e pontões de cultura, segunda etapa; samba e música. Ou seja, esse número, a tendência é aumentar muito.

Esses foram alguns recursos que recebemos da Lei Aldir Blanc, 71 milhões. Eu vou passar aqui alguns números, com a parte que foi para a SPCine, mas pode passar.

Edital Aldir Blanc, Edital de Formação Trilhas de Cultura. Uma reclamação, Presidente, que nós tínhamos muito, é que as pessoas diziam que não podiam concorrer aos editais da Secretaria, da Rouanet, ou das empresas, porque não tinham acesso, não sabiam preencher os formulários, não tinham conhecimento necessário para preencher os formulários, para disputar esses editais. Nós fizemos o Trilhas da Cultura, um curso com mil alunos presenciais. Esses mil alunos presenciais têm 20 horas de curso, recebem uma bolsa de ajuda, de transporte, de 400 reais por essas 20 horas. E os 20 melhores projetos inscritos - porque na formação do curso, que será dia 08 de dezembro, no Theatro Municipal, eu queria convidar todos vocês -, os 20 melhores projetos inscritos receberão 10 mil reais de premiação.

Temos mais 4 mil vagas *on-line*, para capacitação digital gratuito, com material interativo. Bibliotecas e suporte *on-line*. Desses também, os 20 melhores projetos, cada um que se inscrever para concluir o curso tem que escrever um projeto, e cada um desses 20 receberá também uma ajuda de custo de 10 mil reais.

Rodas de Conversa, de 400 e 500 vagas, com várias personalidades da cultura, do samba, da música, da literatura.

Fizemos um projeto inovador que chama *Broadway Dreams* Brasil, que são 130 vagas. Vieram cinco pessoas da *Broadway*, diretor, roteirista, cinegrafista. E nós estamos fazendo um curso com 130 vagas. Essas 130 pessoas vão fazer um curso intensivo e vão apresentar, no dia da formação, um teatro musical. Vão sair todos com condições, qualificados para trabalhar no Theatro Municipal, nos teatros musicais, e os dois melhores ganharão uma bolsa com todas as despesas para fazer um curso na *Broadway*, nos Estados Unidos.

No Trilha, temos oficinas, embaixadores e oficinas assistentes. Pode passar para ser mais rápido. Fizemos o FluxoSP, com mais de 700 apresentações artísticas nos equipamentos municipais de cultura.

Contemplamos 233 Pontos e Pontões de Cultura. Desses, 219 apareceram numa solenidade que nós fizemos para certificar cada ponto desses. E Pedro, quantos pontos de cultura nós vamos atender agora nesse outro edital?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. JOSÉ ANTÔNIO SILVA PARENTE – Mas a média. Ele é o Coordenador de Fomento, ele fala e eu repito.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. JOSÉ ANTÔNIO SILVA PARENTE – Mais 100 projetos. Então, vamos terminar com 300 e poucos projetos aprovados de Pontos e Pontões de Cultura.

O SR. PEDRO – Secretário, podendo chegar até 130 novos pontos e pontões.

O SR. JOSÉ ANTÔNIO SILVA PARENTE – Que chegaria a 363 Pontos e Pontões de Cultura.

Fizemos oito festivais em seis meses, rapidamente, Festival do Samba, o Saudosa Maloca, que eu convido vocês, todo segundo sábado do mês, na Vila Itoiroró, um sucesso de público, prestigiando a velha guarda do samba de São Paulo. Uma roda de samba. São 14 músicos, cada um de uma região da cidade, mas sempre uma atração local. No mês de

dezembro, excepcionalmente, nós vamos fazer os três sábados, 06, 13 e 20 de dezembro, convido vocês a participarem.

Concerto na Quebrada. Um projeto que ainda vai terminar. São 15 apresentações. Nós levamos músicos clássicos com um espetáculo com piano de cauda. E nessas apresentações nos CEUs, são escolhidos dois artistas da periferia, seja gospel, seja *trap*, seja *rap*, seja *funk*, seja sertanejo, que fazem apresentação com esses artistas. Por isso chama Concerto na Quebrada.

Bateria Nota 10. Nós fizemos, pela primeira vez, um festival de baterias de time de várzea. Reunimos 16 baterias de time de várzea, no Tendal da Lapa, com escolha da melhor bateria. Enfim, foi um projeto piloto e que eu pretendo implementar na Gestão, ano que vem, em todas as regiões da cidade e fazer uma grande final.

Festival Municipal de Teatro Infantil. Fizemos nos dias 04 e 05 de outubro, a Viradinha Cultural, com mais de 400 apresentações em todos os cantos da cidade, com mais de mil artistas envolvidos, contratados para fazer parte dessa apresentação do Viradinha.

Festival de Cultura Popular. Nós fizemos um Festival de Cultura Popular de cinco dias, no Centro Cultural São Paulo, com jongo, maracatu, capoeira, enfim, todas as manifestações da cultura popular, com a participação de grupos, de mesas, de *shows*, de apresentações. E terminou no domingo com um pequeno desfile na Av. Paulista.

Festival Miacena. Nós entramos como apoiadores. É uma amostra internacional de apresentações cênicas em espaços não convencionais. Nós entramos em parceria no Miacena e no Festival Satyrianas, que começa agora na Praça Roosevelt, que nós entramos também com parceria, com apoio, com a ajuda da PNAB, para ajudar no festival que começa agora, dia 19 até o dia 22, com mais de 400 apresentações e mais... São 600 atrações.

Festival de Circo da Cidade de São Paulo. Nós vamos fazer agora em dezembro, um grande festival de circo, um festival internacional de circo da cidade de São Paulo, com a presença de grupos do exterior, mas também toda a participação do circo de São Paulo.

Fizemos um convênio, isso é outra coisa que eu quero ressaltar, - está aqui o

Alessandro Azevedo, que eu quero agradecer -, que é dialogar, certo? Você sabe que o nosso Governo, o Prefeito, especialmente, é de uma política divergente do Presidente. Eu, antes de vir para cá, só para vocês saberem, antes de ser Secretário Municipal de Cultura, antes de vir para a campanha do Prefeito Ricardo Nunes, eu era Secretário no Ministério do Planejamento e Orçamento do Governo do Presidente Lula, por todo o ano de 2023. Eu era Secretário do Ministério do Planejamento. Saí para vir para a campanha do Prefeito Ricardo Nunes, e fui convidado para ser Secretário de Cultura.

Com base nesse diálogo, e todo mundo sabe a dificuldade orçamentária que tem, eu fui à Ministra Margareth, fui ao Secretário Executivo Márcio Tavares, disse: “Olha, São Paulo é a maior cidade do Brasil. São Paulo é a maior metrópole do Brasil. Nós precisamos que o Ministério faça gestos e nos ajude a apoiar a política cultural de São Paulo”. Fizemos o convênio de 30,5 milhões, 7 milhões são para inovação e ambiência em seis bibliotecas, que esse é outro debate que vamos ter, com certeza, vamos ouvir aqui que tipo de biblioteca nós queremos. Como nós podemos fazer as nossas bibliotecas serem mais atraentes, com compra de livro, com melhoria de equipamentos, com políticas culturais, com formação de público. Então, 7 milhões, nós vamos fazer um projeto piloto em seis bibliotecas, que é nosso desejo, e depois implantar para o conjunto das bibliotecas; 10,5 milhões, nós vamos adquirir dois caminhões e quatro vans, quatro equipamentos móveis de bibliotecas e outras atividades culturais para atender principalmente a periferia de São Paulo. As vans para chegarem em lugares, literalmente, onde o Estado não chega. As vans vão chegar com apresentação cultural, com bibliotecas, com o cinema, com uma série de atividades. Isso já está em processo de contratação. No começo do ano, teremos isso tudo funcionando. E mais cinco milhões para organizar governanças.

Gente, vou dar um dado para vocês, o conselho, primeiro Plano Municipal de Cultura já está em vigor, o Plano Municipal. O Plano vence este ano. Nós vamos fazer, no ano que vem, uma ampla discussão com a sociedade inteira para escrevermos o próximo Plano Nacional de Cultura para os próximos 10 anos. O Conselho Municipal de Cultura, não sei se vocês sabem, é muito cobrado. O Conselho Municipal de Cultura é lei em São Paulo desde 2008. Foi o Prefeito

REUNIÃO: 21528 DATA: 13/11/2025 FL: 17 DE 106

Kassab que sancionou a Lei do Conselho Municipal de Cultura. De lá para cá, passaram vários Secretários e ninguém implantou o Conselho. Eu, Totó Parente, Secretário Municipal de Cultura de São Paulo, vou implantar, no ano que vem, o Conselho Municipal de Cultura, vou regulamentar.

- Manifestação do público.

O SR. JOSÉ ANTÔNIO SILVA PARENTE – Consultivo como a maioria. Isso é uma discussão, vai ser consultivo.

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Ainda não. Vamos ouvir o Secretário.

O SR. JOSÉ ANTÔNIO SILVA PARENTE – Gente, depois vamos ver. É um Conselho. Vou seguir a lei. A lei foi aprovada, essa é uma coisa. Outra coisa, o Fundo Municipal de Cultura vocês acham importante ter o Fundo Municipal de Cultura?

- Manifestação do público.

O SR. JOSÉ ANTÔNIO SILVA PARENTE – Sim, o Conselho Municipal de Cultura foi criado em 2015, uma lei do Vereador Antonio Donato, sancionada pelo Prefeito Fernando Haddad, e nenhum Secretário, de lá para cá, teve coragem de instalar o Fundo Municipal de Cultura. Já passaram vários Secretários de lá para cá, inclusive, o Secretário do meu partido. Foi instalado no Governo Haddad e ninguém instalou o Fundo. Eu vou instalar o Fundo Municipal de Cultura ano que vem, com participação popular, porque na lei original, estou aqui com o veto do Prefeito Fernando Haddad, que vetou a participação popular no Fundo. Nós vamos mandar para a Câmara uma regulamentação para incluir a participação popular no Fundo, porque se tem uma coisa que é minha característica, é um diálogo franco e aberto. E sou aberto à participação popular, porque eu sou fruto da participação popular. Eu sou fruto da luta dos movimentos sociais.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Concluindo, por favor, Secretário.

O SR. JOSÉ ANTÔNIO SILVA PARENTE – Então vou concluir por aqui.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – As perguntas, certamente... As suas

considerações.

O SR. JOSÉ ANTÔNIO SILVA PARENTE – Só deixa eu passar os *slides*, eu não falo nada. Os caminhões serão assim, 8 milhões. Recurso, Fundo Setorial do Audiovisual, editais, 7 mil contratações. Principais eventos, Virada Cultural, dados de público, equipamentos inaugurados, economia criativa. Eu falo um pouquinho do orçamento de 26, ou deixo para as perguntas também, Sr. Presidente?

- Manifestações do público.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Ok, mais quatro minutos.

O SR. JOSÉ ANTÔNIO SILVA PARENTE – Gente, liberar para a periferia, a nossa política é clara. E essa política não é minha não, goste ou não goste, é uma determinação clara do Prefeito Ricardo Nunes tratar a periferia em primeiro lugar. Quando nós tomamos posse dia primeiro de janeiro, todos os nossos Secretários, fomos obrigados a fazer um juramento, o que eu faço quando acordar, o que eu faço todos os dias para ajudar a melhorar a vida das pessoas da periferia? E é isso que nós temos procurado fazer.

O orçamento de 2025, foi de 848 milhões, nós executamos até agora. O previsto são 905 milhões. Tivemos um aumento pouco, mais 50 milhões de reais, 50 milhões a mais de orçamento. E eu conto com a generosidade desta Casa, especial, do meu querido amigo e Relator, Marcelo Messias, para a gente aumentar esse número aí para poder atender mais demandas culturais.

Os fundos, SPCine, o total, tinha 9,4, tem 11. Theatro Municipal manteve mais ou menos, e os fundos.

Para atividades culturais estão previstos 4,1 milhões, passando a ações voltadas a valorização do patrimônio; 16,7 milhões para atividades e ações culturais nas bibliotecas; 31,6 milhões para atividades e ações culturais em centro culturais, teatro e casas de cultura.

E, aí, eu já quero fazer um adendo aqui: por que nós condensamos dessa maneira? Porque, este ano, tivemos muita dificuldade. Uma parte significativa do orçamento foi congelada; por exemplo, no Centro de Referência da Dança, mais de 50% foram bloqueados. Assim, o

REUNIÃO: 21528 DATA: 13/11/2025 FL: 19 DE 106

orçamento destinado ao Centro de Referência da Dança e ao Centro de Memória do Circo foi remanejado para o orçamento de atividades, justamente para que não faltasse um centavo para nenhum dos dois. Vamos ajustando o orçamento.

- Manifestações na plateia.

O SR. JOSÉ ANTÔNIO SILVA PARENTE – Vocês estão falando com alguém que trabalhou no Ministério do Planejamento e Orçamento. Se não sabem disso, me desculpem; podemos discutir. Me desculpem.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Vamos ouvir o Secretário.

O SR. JOSÉ ANTÔNIO SILVA PARENTE – Mas está aqui o Presidente da Comissão de Orçamento, que sabe que o Presidente da República, o Governador e o Prefeito têm poderes para remanejar o orçamento, e que nós, internamente, também podemos fazê-lo. E eu assumi aqui um compromisso diante de vocês e de quem acompanha pela TV: no ano que vem, vamos aumentar os recursos do Centro de Referência da Dança e do Centro de Memória do Circo. Ou eu não me chamo José Antônio Silva Parente.

- Manifestações na plateia.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Ainda não é o momento para perguntas.

O SR. JOSÉ ANTÔNIO SILVA PARENTE – Vai haver o momento para perguntas. E outra coisa: na Secretaria de Cultura, já estamos, digamos, apimentando um pouco as coisas. Estamos acabando com os monopólios daqueles que se consideram donos de determinados segmentos. A cultura pertence a todos que atuam em todas as regiões da cidade. Não existe alguém que seja “o mais importante” do teatro ou “o mais importante” do cinema. Teremos um tratamento equitativo e igualitário para todos, independentemente de serem de extrema direita ou de extrema esquerda. Eu conversei de manhã com Celso Giannazi, à tarde com Zoe Martínez; dialogo com toda esta Câmara. Os Vereadores são testemunhas.

A previsão total do orçamento é a seguinte: editais, 203,6 milhões. Valor do PPA – enfim, essas são as informações gerais. Vamos aguardar o debate.

Sr. Presidente, muito obrigado; desculpe pela demora, agradeço a atenção de todos.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Tem a palavra a Sra. Olivia de Lucas, de forma virtual.

A SRA. OLIVIA DE LUCAS – Boa noite a todos. Sou Olivia, dos movimentos culturais da cidade de São Paulo. Ficamos muito felizes que o Secretário Totó finalmente abriu o diálogo, porque sempre afirma que dialoga com a cultura da cidade, mas nunca esteve presente. Ele participa pela primeira vez nesta audiência pública da Secretaria de Cultura.

A gente acompanha os *Diários Oficiais* e todas as transferências de recursos feitas pela Secretaria. A gente sabe da discricionariedade da Pasta para movimentar recursos, mas também sabemos que a PNAB deveria ter sido contratada diretamente, e foi transferida para as OSCs sob a alegação de falta de tempo – o que não corresponde à realidade. Faltou vontade política de transferir esses recursos diretamente para editais.

Há outras distorções, como retirar dinheiro do fomento para inflar a Virada Cultural. A gente não é contra um evento grandioso, capaz de trazer muitos recursos para a cidade, mas isso não pode ser uma barganha, não pode ocorrer às custas da redução de recursos que mantêm a cultura nas pontas e periferias. Então, Sr. Totó, peço que considere verdadeiramente o que trazemos ao diálogo: a participação direta dos fazedores de cultura – não apenas dos artistas – independentemente de posição política. A gente está falando do direito do cidadão de participar e influenciar a aplicação dos recursos da cultura na terceira maior cidade do país. A gente acompanha tudo. Não somos ingênuos.

O senhor pode fazer vídeos, TikTok... Inclusive, nos agredir em comentários no Instagram, como já ocorreu. A gente quer um diálogo direto e franco, em espaços onde tenhamos mais que três minutos para falar. É isso.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Sra. Olivia.

O SR. JOSÉ ANTÔNIO SILVA PARENTE – Vou responder no final, mas apenas um esclarecimento: ela disse que dialoga pela primeira vez. Diz-se integrante do movimento cultural de São Paulo. Quando tomei posse, nas duas primeiras semanas, fiz dois movimentos: visitei o

Sindicato dos Artistas e me reuni com todos os setores; propuseram audiência, e eu disse que iria até eles. E também convoquei o movimento cultural da cidade para se reunir comigo na sede da Secretaria. Talvez ela não tenha participado de nenhum dos dois encontros, mas é importante esclarecer.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Tem a palavra a Sra. Maria José de Freitas Andrade. (Pausa) Sr. Alex Albuquerque. (Pausa) Sra. Cíntia M. F. Oliveira Rosa. (Pausa) Sr. DJ Pac Jay, do Fórum do Hip-Hop Municipal SP, de forma presencial.

O SR. DJ PAC JAY – Bom dia a todos. Quero registrar também a ausência do Secretário nas agendas com o movimento hip-hop. Sempre o chamamos, e ele não comparece. Para 2025, temos o orçamento destinado ao hip-hop: Programa Municipal de Fomento ao Hip-Hop, 3 milhões; Mês do Hip-Hop, 4 milhões; Território Hip-Hop, 2 milhões; Centro de Memória e Promoção Territorial e Casas do Hip-Hop Sul, Leste e Oeste, 2 milhões; Centro de Referência da Juventude Periférica, 2 milhões; prática esportiva do break e cidadania para crianças, adolescentes, adultos e idosos, também 2 milhões; e um investimento de 15 milhões para cultura, juventude, esporte e periferia. Esse é o quadro para 2025, com o Fórum Hip-Hop e o Coletivo Riscos & Efeitos. Estamos cobrando diálogo com o movimento hip-hop.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, DJ.

Tem a palavra a Sra. Valeria Oliveira de Lucena. (Pausa) Sr. Ricardo Souza Oliveira. (Pausa) Sr. João de Jesus Santos. (Pausa) Sra. Amanda Nascimento de Souza, de forma virtual.

A SRA. AMANDA NASCIMENTO DE SOUZA – Sou Amanda, representante e articuladora do Movimento de Teatro de Rua de São Paulo, um movimento histórico na cidade, responsável pela Overdose de Teatro de Rua e por fortalecer o teatro de rua em larga escala. A Virada Cultural e o Teatro nos Parques têm origem direta na atuação do Movimento de Teatro de Rua.

Considero absurdo que, neste plano orçamentário, não haja investimentos para o teatro de rua. A gente tem praças privatizadas; vejo mostras de circo trazendo artistas do exterior; vejo incentivos expressivos à Broadway – não que eu não os valorize –, mas há muitos artistas

REUNIÃO: 21528 DATA: 13/11/2025 FL: 22 DE 106

em São Paulo que merecem reconhecimento. Esse incentivo exacerbado para artistas do exterior causa um incômodo enorme. E considero igualmente absurdo que, no orçamento da Secretaria, não haja investimento no teatro de rua, sobretudo porque o teatro de rua sempre foi entendido como uma das artes mais democráticas e essenciais para a cidade de São Paulo. No entanto, há muitos anos vêm sendo retirados editais de incentivo à produção de teatro de rua e retirados incentivos para mostras de teatro de rua.

A Mostra de Teatro de Rua Lino Rojas já está na 17ª edição, e seguimos sem qualquer abertura dentro da Secretaria. Estou aqui defendendo o movimento de teatro de grupo e o incentivo ao teatro de rua, porque acredito que a Secretaria deveria ampliar seu olhar para o teatro que está na praça, para o teatro que está na rua, e não apenas para o que está dentro de caixas, dentro do Theatro Municipal.

Gostaria de registrar esse posicionamento e essa falta de diálogo com o teatro de rua.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Sra. Amanda.

Tem a palavra a Sra. Regina, de forma virtual.

A SRA. REGINA DIVINA MACHADO – A minha fala é rápida. O que quero dizer é simples: pedir a criação de um polo cultural em cada Subprefeitura. É só isso. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Entendido. Criação de um polo cultural em cada Subprefeitura.

Tem a palavra a Sra. Jaqueline, artista. (Pausa) Sra. Juliana Gomes Custódio. (Pausa) Sra. Maísa Moreira do Nascimento. (Pausa)

Anuncio a presença Vereadora Adriana Lima, de Peruíbe, a quem convido para compor a Mesa. Uma salva de palmas.

- Manifestações na plateia.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Sra. Vanessa Fátima Fagundes, de forma virtual.

A SRA. VANESSA FÁTIMA FAGUNDES – Bom dia a todos. Há uma grande discussão sobre o sucateamento das casas de cultura e sobre o congelamento da verba do Mês

REUNIÃO: 21528 DATA: 13/11/2025 FL: 23 DE 106

do Hip-Hop, cuja situação ninguém compreende. Gostaríamos de saber o que acontece com esse dinheiro congelado, para onde ele vai e se existe alguma forma de retorno ao projeto. O Mês do Hip-Hop ocorreu este ano; houve vários credenciados, mas o recurso não foi suficiente para contratar todos. Além disso, 600 mil reais destinados ao Mês do Hip-Hop foram congelados. Queremos saber qual é a posição do Secretário Totó sobre esse congelamento, considerando que muitos credenciados não poderão se apresentar. São políticas já conquistadas, e a gente espera que continuem sendo realizadas da forma adequada, para que todos os contemplados possam se apresentar.

Também ocorreu agora a definição da data do Dia Municipal do Hip-Hop, que está sem verba para realização do festival – data importante, com evento marcado para 22/11. Faço parte da comissão, e a gente está sem recursos para viabilizar o festival. A gente vai algo muito reduzido, tentando montar uma pequena amostra, com um representante de cada elemento, algo simples, distante do que o hip-hop merece, mas é o que a gente vai conseguir realizar. Trabalhamos sempre de forma voluntária, como já é habitual no movimento.

Gostaríamos de ouvir as respostas do secretário Totó, se possível. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigada, Sra. Vanessa.

Tem a palavra o Sr. Rapper Pirata, de forma presencial.

O SR. ANDRÉ LUIZ DOS SANTOS (Rapper Pirata) – Não vou fazer cumprimentos, porque estamos falando de dinheiro público. O que falta na cidade não é dinheiro público. Totó, você disse que os outros não fizeram. Todos que entram dizem que vão trabalhar pela periferia, mas como a Secretaria centralizou os recursos públicos, e é preciso descentralizar. Nos escutar não significa agir; a sociedade civil tem função, e a Secretaria de Cultura não pode permanecer dentro dos gabinetes. Vou insistir nesse debate, porque ele é fundamental.

Quando o agente público faz o evento sozinho... Quem fez isso foi Hitler. A Secretaria de Cultura deve ouvir a sociedade, a sociedade deve trazer a demanda e o evento deve ser construído com a sociedade. Não podem existir eventos retirados da cartola, de amigos dos amigos – que não são meus amigos, certo?

Está ocorrendo este problema na Secretaria: falta efetivação de política pública com a sociedade civil. A política de hip-hop não existe de forma estruturada; está totalmente desorganizada. Chega ao Secretário do jeito que querem que chegue. Mas a política de hip-hop tem participação social; precisa ser construída com ela. É necessário que chegue à periferia. Falar de periferia qualquer um fala, mas vou deixar claro um ponto: no orçamento do hip-hop, nós colocamos 600 milhões de reais. O que veio no debate foi que foram empenhados 3,68 milhões. Mas a política do hip-hop não é apenas o Mês do Hip-Hop – há Casas do Hip-Hop, Território Hip-Hop, formação. É uma política pública que está desorganizada e acabou transformada em eventos. Eventos são importantes, mas não contratam a gente.

Eu brigo pelo hip-hop, mas nunca participo, porque continuam pagando 1.500 reais desde 2015. Está desvalorizado. Se quiserem valorizar, vamos conversar com o pessoal do hip-hop, não só comigo. Chamem todo o pessoal do hip-hop e não o pessoal dos bastidores. Eu sei como funciona e sei que nunca vou conseguir acabar com isso. Quanto gastaram? Gastaram 2,558 milhões. E eu vou aos números da cidade: orçamento empenhado, da fonte 13, de 1,80 bilhão; liquidado, 832 milhões. A cidade bateu recorde, pagou 780 milhões antes do fim do ano fiscal – nunca ocorrido antes.

Você foi o primeiro Secretário, mas esse dinheiro não foi para a periferia; foi para grandes eventos.

Termo com algumas perguntas. O que aconteceu com os 300 milhões do fomento, considerando que está atrasado? Vocês organizaram os fomentos de modo que, de dois em dois anos, os valores foram empurrados para o ano seguinte. Pode ser que nem você esteja lá quando forem pagos, e isso é um problema para a sociedade. Como foram gastos 700 milhões de reais? Onde está esse valor? Vocês falaram em congelamento – e congela quem quer –, mas gastaram 700 milhões de reais. Onde estão os 700 eventos do fluxo? Eu me inscrevi como forma de testar. LGPD. A OS colocou meus dados no Google. Não sei o que aconteceu e não fui contratado. Cadê os mais de 700 e poucos eventos? Sendo que há não sei quantos milhões da Lei Aldir Blanc, que é dinheiro federal, não municipal.

Ontem, o Secretário de Educação afirmou que colocou 98 milhões para a cultura, mas o dinheiro foi para quem? Para o audiovisual, que é importante, mas, na boa, não é só cinema, não. Eu sou do hip-hop, sou periferia. Cadê nosso espaço? A maior arma contra o avanço das organizações criminosas – que vocês citaram como sendo o fluxo – é a cultura. Onde estão nossos espaços? Onde está a periferia?

E, para concluir, os documentos jurídicos que a gente encaminha à Secretaria não são respondidos a tempo. Muitas vezes, a gente é chamado apenas para falar de ideias, mas não nos ouvem. Parece que não querem nos ouvir, e eu não estou atuando como psicólogo social; eu quero fazer cultura. Onde está o dinheiro da cultura? (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Tem a palavra a Sra. Maria Aparecida, do Fórum do Idoso, de forma presencial.

A SRA. MARIA APARECIDA RIBEIRO COSTA – Bom dia a todas e todos. Estamos aqui, diante do Secretário de Cultura e dos presentes, acompanhando todos os eventos da Casa, especialmente as audiências públicas, porque queremos visibilidade no orçamento público.

Realizamos um cortejo em 1º de outubro, com participação de representantes dos fóruns das periferias e dos fóruns de idosos, e queremos, Secretário, integrar o orçamento, sobretudo o orçamento da cultura. Precisamos que o programa 60+ seja ampliado para contemplar também a pessoa idosa.

É isso. Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Sra. Maria Aparecida.

Tem a palavra o Sr. Telis Rios, de forma presencial.

O SR. TELISVALDO OLIVEIRA RIOS – Boa tarde a todas e todos. Cumprimento, em nome do Vereador Jair Tatto, todas as autoridades e convidados.

Sr. Totó, houve uma comissão anterior da qual o senhor não participou, e gostaria de retomar algumas questões. Sou conselheiro participativo municipal na Subprefeitura do Campo Limpo; nossa Subprefeitura tem 750 mil habitantes. Repito isso porque, embora soe cansativo, é necessário que o senhor saiba. Tenho um projeto de sociocultural que pretende

REUNIÃO: 21528 DATA: 13/11/2025 FL: 26 DE 106

contemplar pessoas do nascimento até os 20 anos e, depois, acima dos 60, porque entendo que essa faixa intermediária já está na luta, trabalhando, correndo atrás.

Represento o segundo maior grupo de *hip-hop* do Brasil, a Trilha Sonora do Gueto. Meu irmão é egresso do sistema prisional; saiu, tornou-se bacharel em Direito, é teólogo, e nossas músicas têm caráter educativo, voltadas a tirar jovens da criminalidade. E a cultura do *hip-hop* não é contemplada.

Quero sugerir ao senhor e ao representante do teatro que tudo o que foi dito – e que é muito bonito na teoria – seja levado às Subprefeituras. São 32 Subprefeituras. A minha não tem nada de cultura, Sr. Totó. Está gravado pela assessora de cultura da minha região. Se alguém disser o contrário, está mentindo. Portanto, peço que o senhor descentralize essas ações, que leve esse discurso para todas as Subprefeituras, até Parelheiros. Não há comunicação. O senhor é conhecido como “Secretário *influencer*”, mas precisamos do Secretário presente nos territórios.

Deixo aqui um convite informal – que futuramente será formalizado – para que participe de uma reunião do nosso Conselho. O Conselho é importante. Esses dias, estive visitando becos e vielas para viabilizar a instalação de corrimão para o povo. As pessoas expulsas do centro estão todas nas comunidades, como os moradores de rua. Os idosos, os 60+ estão abandonados, sendo tratados como coisas velhas. Não há fomento para corte e costura, artesanato, nada.

Vou dar o mesmo exemplo que dei na audiência do Câmara na Rua. No Nordeste, uma semente vira arte e vai para o exterior. Por que não podemos fazer o mesmo nas comunidades? A comunidade tem muita vida. Então, por favor, nos ajude, divida essas ações com as Subprefeituras, para que a gente possa formar o nosso povo e fazer chegar cultura ao nosso povo. Nem sei o que tem na minha comunidade; a cultura é vazia lá. Participo do GTI de Cultura, tenho um projeto sociocultural e gostaria do apoio de vocês.

Aguardo a sua visita. Muito obrigado. (Palmas)

- Assume a presidência o Sr. Marcelo Messias.

O SR. PRESIDENTE (Marcelo Messias) – Tem a palavra o Sr. Kamau, mais conhecido como Contramestre Palito, mestre de capoeira, de forma presencial.

O SR. RENATO MANOEL DE SOUZA (Kamau) – Boa tarde a todas e todos. Sou conhecido como Contramestre Palito na capoeira, mas Kamau é meu nome africano. Represento o Fórum Municipal de Capoeira. A gente fez um mapeamento dos grupos de capoeira no município de São Paulo: são mais de 450 grupos. São Paulo, portanto, é a capital mundial da capoeira. Não há registro de outro lugar com tantos grupos como existem no nosso município.

A gente conseguiu construir o fomento da capoeira, com muitas mobilizações, e conquistamos o primeiro edital, no valor de 2,5 milhões de reais. A reivindicação do Fórum é que esse valor seja ampliado para 7 milhões, porque 2,5 milhões é migalha e não contempla nem 1% dos grupos existentes. Este ano, o edital contemplou apenas 20 grupos. Para um universo de 450, isso é quase nada. É preciso aumentar esse investimento urgentemente.

A gente sabe da dificuldade do Estado e da Prefeitura em valorizar a cultura negra. Existe racismo institucional. Basta observar os quadros que adornam este espaço. É muito visível.

O Secretário Totó disse que veio do movimento estudantil. Eu venho do movimento da cultura negra. Comecei na capoeira na época da Prefeita Erundina, no Centro de Cultura Negra Mãe Sylvia de Oxalá, quando meu mestre foi contratado, entre 1991 e 1992. Depois, só contratos esporádicos. Por isto estou aqui: pela valorização da capoeira e pelo fomento à capoeira, pois vejo mestres antigos vivendo com extrema dificuldade com os recursos que são destinados à capoeira.

O Secretário falou sobre o Conselho Municipal de Cultura e sobre participação popular. Se é isso que deseja, então o Conselho deve ser deliberativo, para que a sociedade possa, de fato, participar. Caso contrário, fica apenas no discurso, na falácia, e estamos cansados de discurso. A gente quer ação. Quando se invoca a lei, ela deve ser cumprida. Estou cursando Direito, e meu TCC é sobre reparação histórica ao povo negro. O Estado tem uma dívida conosco e não cumpre.

Finalizo lembrando a necessidade de reparação em memória dos nossos mestres: Zumbi dos Palmares, Dandara, Maria Felipa, Besouro, Mestre Moa do Katendê, Mestre Miguel Preto, Mestre Castro, Mestre Pica-Pau. Mais investimento para a cultura, porque, com um orçamento municipal de 135 bilhões de reais, o mínimo é garantir não 1%, mas 3%.

Ubuntu! Axé! (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Marcelo Messias) – Obrigado, Sr. Kamau.

Tem a palavra o Sr. Rudi, de forma presencial.

O SR. RUDIFRAN POMPEU – Boa tarde a todas, todos e todes. Primeiramente, cumprimento a Mesa em nome do Vereador Jair Tatto.

Totó, foi importante que você tenha vindo; mostra que não tem medo do debate. Por isso, inclusive, deveria comparecer às reuniões das quartas-feiras na Subcomissão de Cultura. Quem está em espaço público apanha – é natural –, porque não dá para agradar todo mundo. Mas há algo fundamental: a sua Secretaria só existe porque essas pessoas aqui existem. A gente só existe como artistas, técnicos e trabalhadores da cultura porque a gente acredita na utopia, a gente acredita que é possível transformar o mundo. Não perca isso, Totó. E, para não perder, precisa debater conosco.

Esses *slides* e dados que você apresentou, nós também gostaríamos de ter apresentado os nossos, que são bem diferentes. Vou defender aqui o fomento ao teatro. Para o orçamento de 2025, o fomento tinha 26 milhões. Sabe quanto você executou? Eu te digo: 8 milhões. De 26 milhões, você executou 8 milhões. De 26 milhões, você executou 8 milhões. Você executou 30% do nosso orçamento, e nós brigamos todo ano aqui nesta Casa há mais de 30 anos. No caso do fomento, há mais de 20 anos. Então, assim, ...

- Manifestações fora do microfone.

O SR. RUDIFRAN POMPEU – Calma, calma.

Olha, a autoridade pública, às vezes, não precisa saber nem pode saber de tudo, mas a gente tem o dever de dizer como é que funciona. Aqui em São Paulo, o Prêmio Zé Renato, você só executou 40% dele, você não executou a totalidade dele, Totó. Esse dinheiro, a gente

brigou para ter. Então, quer dizer que na nossa área rodou, de recurso público, 30%, Totó. Isso sufoca um setor, isso destrói os espaços culturais da periferia, de todas as quebradas, isso desmonta a gente, Totó. E se você é um militante que foi do movimento social e do movimento estudantil, você tem a obrigação de preservar o seu passado e o seu histórico. Com a gente aqui, comprometa-se a devolver o dinheiro, Totó, que saiu deste ano. (Palmas)

Eu tenho respeito por você, porque eu acho que você é do diálogo, mas eu vou te provocar aqui, eu vou te fazer uma provocação, Totó. Você tem a oportunidade de fazer agora um compromisso público com a gente de devolver o dinheiro das áreas que você não conseguiu executar este ano, e que você reponha no orçamento de 2026, porque você tem essa prerrogativa. Você pode fazer isso.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Terminando o tempo.

O SR. RUDIFRAN POMPEU – Jair, deixa eu terminar. Eu estou há anos esperando o Totó, gente. É o seguinte: Totó, você tem um compromisso de vir debater com a gente na Subcomissão de Cultura, porque lá é o lugar onde a gente consegue talvez ter um pouco mais de brecha e tempo para poder dizer para você como é que funcionam as políticas em São Paulo. Porque você não é obrigado a saber tudo, mas você tem a obrigação de procurar saber. E nós podemos te dizer, tá bom? Nós somos da cultura, e cultura tem que ser respeitada. Bora! (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado. O Alex está *on-line*? (Pausa) Por três minutos, Alex, por favor.

O SR. ALEX ALBUQUERQUE - Boa tarde ao Presidente da Comissão, em nome de quem eu cumprimento todos da Mesa. Quero falar um pouco também do que importante. A gente tem muitas demandas mesmo em relação à cultura, mas a gente não pode deixar de também reconhecer um trabalho que está sendo feito, sim, pelo Secretário Totó. Eu vejo que na cidade de São Paulo tem muitos eventos culturais, muitos programas também foram por editais para o Centro, os circos, o fluxo em si e muito mais.

Eu quero parabenizar primeiramente o trabalho que o Secretário da Cultura tem feito.

Num primeiro momento, é isso. Porque eu acho que a gente tem que reconhecer como a cidade tem avançado e também na periferia. Nós temos esse trabalho. Parabéns, Secretário Totó. Continue fazendo esse trabalho.

Eu sei também que tem outros lugares, outros cantos da cidade que precisam ser contemplados. Infelizmente, as verbas são pulverizadas segundo uma linha que existe dentro da Secretaria e dentro da própria condição do governo. Agora, o que eu quero pedir é um apoio. Sou Alex Albuquerque, faço parte do Observatório de Políticas Públicas como coordenador. Eu gostaria de fazer uma solicitação à Secretaria de Cultura da região de M'Boi Mirim: que pudéssemos ter ali um centro cultural. Totó, pense sobre isso, porque a nossa região é muito grande, estamos no extremo Sul; e, além da nossa Casa de Cultura de M'Boi mirim, seria excelente termos também um centro cultura. Isso faria avançar muito mais o nosso trabalho na área da cultura, tá certo?

Era isso. Quero agradecer esta oportunidade ao Presidente e parabenizar a cultura. A cultura é isto: muita ação, muito desenvolvimento. E nós nunca vimos uma cidade tão pulverizada e pluralizada na cultura. Parabéns, Secretário Totó. (Palmas)

O SR. JOSÉ ANTÔNIO SILVA PARENTE – Deus abençoe esse bom samaritano. (Risos).

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Próxima inscrita, Claudia Cristina Werneck. Depois, Gisele Tressi.

A SRA. CLAUDIA CRISTINA WERNECK - Boa tarde a todos. Foi legal essa fala, mas eu gostaria de dizer que estivemos ontem na casa de cultura de M'Boi Mirim. Em primeiro lugar, foi solicitado pelo movimento *hip hop* na parte da manhã. À noite, estivemos lá, nem os seguranças sabiam que a gente iria estar lá, porque as casas de cultura também estão sucateadas e os gestores estão precisando tomar umas liçõeszinhas na vida, conversarem com o movimento.

Outra coisa. Parabéns, Totó, por todos os festivais que você fez, sendo que nenhum deles se referia ao *hip hop*, infelizmente. Tantos milhões em festivais, foi bonito falar dos festivais,

mas nenhum deles referente ao *hip hop*.

Gostaria de parabenizá-lo também pelo movimento social do qual você faz parte, do qual o *hip hop* também faz parte, e você não consegue ter esse diálogo, embora a gente sempre esteja entrando em contato com o Núcleo, na Secretaria, e nunca o Núcleo consegue uma agenda com você, infelizmente. O Núcleo está presente, então gostaria de solicitar uma agenda com vocês, para o movimento integral. Não com pessoas em reuniões unilaterais, mas com você.

Outra coisa. Estamos solicitando um orçamento de 15 milhões. Isso é pouco, até porque você, na verdade, está dando 2,5 milhões para bloquinhos de Carnaval, sendo que no ano passado você não contemplou nem 2 milhões e poucos para o movimento *hip hop*. Foram prometidos 4 milhões, 6 milhões, 8 milhões, 10 milhões, 12 milhões; mas, no final das contas, o movimento em si não é contemplado. Então, a gente está solicitando esse de 15 milhões, que eu ainda acho muito pouco, porque o movimento é o maior movimento periférico da cidade de São Paulo. Então, para você que fala que tem um diálogo com a cidade de São Paulo, com o movimento periférico, não está tendo, não, infelizmente.

Outra coisa também. A gente precisa ver, porque são várias linguagens. Não somos só *hip hop*, nós trabalhamos também com a linguagem. Temos os MCs, que sofrem certo preconceito, mas eles não são só MCs, eles são cantores. Nós temos o grafite, que é arte visual. Temos os DJs, que são músicos, produtores, e não só DJs, entendeu? A gente tem também os grafiteiros, que é a nossa arte visual, temos o DJ, temos o *break*, que é a dança.

É muito bonito falar que está lá nas olimpíadas, mas dentro das periferias de São Paulo não vai uma verba para o *break*, entendeu? Lá dentro das periferias, não vai para o DJ, não vai para o MC, não vai para o conhecimento do *hip hop*. Então, não adianta prometer fazendo videozinho no Instagram, falando que vai dar tantos milhões, tantos milhões, tantos milhões, e, quando chega no próximo ano, não chega nem a 50%. O Mês do Hip Hop não contemplou 55% dos artistas que deveriam ter sido contemplados. Então, só a metade da falácia que é dita.
(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – O skate faz parte? (Pausa) É *break* ... O skate

REUNIÃO: 21528 DATA: 13/11/2025 FL: 32 DE 106

não é do movimento?

- Manifestação no recinto.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – É esporte, eu sei, ...

- Manifestação no recinto.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Está bem. Já me explicaram. Próxima inscrita, Gisele. Depois, o Artur Faleiros. Agora é o pessoal do circo.

A SRA. GISELE TRESSI – Cumprimento todos os membros da Mesa. Vim representar o Fórum do Circo do Município de São Paulo e lembrar que em 2025 o Condephaat, do Estado de São Paulo, reconheceu as culturas circenses como patrimônio imaterial do Estado.

Mas neste ano a gente também perdeu o e recurso no município. Estamos há três anos sem aumento na rubrica do fomento ao circo. Os recursos destinados ao Centro de Memória estão parados, zero; foram retirados e realocados para espaços culturais. Não tivemos o Dia do Circo, não tivemos a Gala do Circo. Escutamos, inclusive, a desculpa de que não havia agenda no Theatro Municipal, sendo que nós do circo podemos ocupar todos os espaços, ruas, praças, parques, lonas. Poderíamos ter montado essa gala em qualquer lugar desta cidade. (Palmas)

Ressalto ainda, que, diferente de outras artes cênicas, o circo nessa cidade não tem projeto municipal de formação ou de profissionalização. Não temos um centro de referência, uma escola livre ou espaço de atuação e programas que fortaleçam a cultura, economia e profissão do nosso mercado. Seguimos numa lógica marginalizada de políticas públicas.

Por isso, eu venho aqui, Totó, pedir o aumento do orçamento dedicado ao circo, decupado da seguinte forma: 14 milhões de reais ao fomento de circo, 1,5 milhão de reais pelo menos para o Centro de Memória do Circo, 3 milhões de reais o Festival Internacional de Circo, 1 milhão de reais para a Noite de Gala e 1 milhão de reais para o Dia do Palhaço, totalizando 20,5 milhões de reais destinados à linguagem circense.

Por fim, reafirmo que é fundamental implementar o CPF da Cultura, consolidar o

REUNIÃO: 21528 DATA: 13/11/2025 FL: 33 DE 106

Sistema Municipal de Cultura e assegurar que 3% do orçamento sejam destinados para a cultura.
(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado. Artur Faleiros. Depois, Bel Toledo.

O SR. ARTUR FALEIROS - Bom dia. Meu nome Artur Faleiros, sou circense. Começo minha fala celebrando que esse ano o Condephaat reconheceu as culturas circense como arte milenar e como patrimônio histórico do Estado de São Paulo. Porém, irônica e tragicamente, a gente perdeu recurso e espaço.

O fomento ao circo em 2026 completa 10 anos de história e, anualmente, contempla uma média de 30 projetos entre circos itinerantes, grupos e artistas. Esses projetos geram renda e contratação direta todos os anos para aproximadamente 500 pessoas. Se a gente contar aproximadamente 50% de recursos humanos, temos uma média ainda muito baixa, de 6,652 mil por pessoa por ano. Ridículo.

Esses projetos garantem, além do fomento à criação e à produção, o fortalecimento da economia, da cultura e dos arranjos criativos locais. Contribuem também, de forma intensa, com a fruição cultural da cidade, gerando uma média de 150 apresentações por ano e a conexão direta com aproximadamente 90 mil pessoas nos últimos anos. Nos últimos 3 anos, o fomento ao circo manteve o mesmo orçamento, sem correção de valores e sem nenhum aumento e ficou estagnado em 6,84 milhões de reais.

Em 2025, foram aprovados 10 milhões de reais, mas executados apenas 6,84 milhões de reais no edital. Por que o orçamento é de 10 milhões de reais e operamos apenas 6,84 milhões de reais? A Secretaria tem aproximadamente 750 mil reais referentes a valores não repassados ou travados em projetos pendentes da primeira à oitava edição do fomento, mas aproximadamente 630 mil reais referentes à nona edição e ainda em execução outros 3,342 milhões de reais referentes à décima edição para o ano que vem, totalizando aproximadamente 4,7 milhões de reais. Esses valores devem ser anexados ao valor global do fomento para que o orçamento do circo não seja prejudicado e a Secretaria Municipal de Cultura possa honrar os seus compromissos com os projetos já passados e com os que estão acontecendo.

Por isso, pedimos que esta Casa reconheça e considere o valor final de 14 milhões de reais para o fomento ao circo em 2026. É fundamental que se faça implementar o Sistema Municipal de Cultura com CPF, Conselho, Plano e Fundo para consolidar e assegurar os 3% do orçamento para a cultura. E que a participação popular seja feita via Conselho Deliberativo, e não consultivo, respeitando esse espaço como um espaço popular. O conselho é um lugar de discussão para a gente construir uma cultura pela cidade. Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Artur. Próxima inscrita, Bel Toledo. Depois, Rosa Falzoni.

A SRA. BEL TOLEDO - Bom dia a todos. Vou cumprimentar a Anna Paula, a quem eu dou os parabéns. Muito bem-vinda. Cumprimento a Mesa em nome da Anna Paula e agradeço pelo espaço.

Eu já demonstrei um pouco da minha insatisfação aqui com a questão do Centro de Memória. Eu tenho 40 anos de militância nessa história do circo, e é a primeira vez que a gente vê o Centro de Memória, que foi uma conquista de 2018, ser desvalorizado e não constar no orçamento.

Desde 2018, o Centro de Memória vem sendo contemplado. É muito importante, principalmente neste ano em que fomos considerados patrimônio imaterial pela Secretaria de Estado da cultura, que essa referência siga. Antes de 2018, quando a gente não tinha esse dinheiro definido, muitas vezes fizemos vaquinha para poder comprar lâmpada, para fazer manutenção do Centro de Memória. Então, a gente sabe os descabros. Eu inclusive já estive sentada do outro lado, dentro da Secretaria, no Gabinete do Secretário, e sei das dificuldades que existem.

Então, esse dinheiro vai ficar invisível dentro do orçamento. Nós não vamos ter controle, a gente não vai saber o que vai acontecer. E a gente sabe perfeitamente que ele vai se esvair para outros lugares que não o Centro de Memória. É a primeira vez que um Secretário da Cultura você vai ter isto no currículo, Totó: não colocar o dinheiro certo para o Centro de Memória, uma conquista nossa desde 2018. É muito importante que nesse ano significativo para nós o

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 1116

REUNIÃO: 21528 DATA: 13/11/2025 FL: 35 DE 106

Centro de Memória consiga receber recurso e continue com seus programas de direito e de importância para nós. Eu agradeço e reforço os 3% para a cultura, porque, sinceramente, estamos vivendo uma situação de desvalidez total. Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Bel. Próxima, Rosa Falzoni, servidora aposentada da Secretaria. Depois, Pedro Aguerre.

A SRA. ROSA MARIA FALZONI – Bom dia à Mesa, às autoridades. Estou feliz de vê-lo, Secretário, achei que o senhor talvez você fosse IA. Nunca tive a oportunidade de vê-lo pessoalmente. (Risos) É uma brincadeira, mas é séria. (Palmas)

Sou servidora aposentada, trabalhei por 22 anos na Secretaria: 11 anos nas casas de cultura, 6 anos no Sistema de Bibliotecas e 4 anos no Programa Vai.

Tem muitas coisas que a gente acompanha e vê que o discurso não corresponde à prática. Da sua apresentação, eu acredito que várias coisas foram feitas, mas ela é contraditória em relação ao seu discurso de investimento na periferia. O Samba da Vila Itororó, por exemplo, é bonito, é legal, mas é aos sábados, e o trabalhador da periferia nem pode ir, não é? A gratuidade do transporte é no domingo. Então, o samba, que é da nossa cultura, tem que estar em todo lugar.

Tem contradições, e acho que uma das mais graves que a cidade vive, que já foi falado aqui, é a questão dos fomentos. É muito grave o que está acontecendo. São leis, e as leis têm que ser cumpridas. E uma coisa que a gente tem que observar: o orçamento é anual, não existe passar o fomento de 2025 para pagar no ano seguinte. Isso está virando uma pedalada. (Palmas) Não pode. Se o orçamento é 2025, o edital tem que ser lançado no início do ano para ser processado na Secretaria.

Eu já fiz isso. É trabalhoso reunir documento e contratar todo mundo, montar processo, e eu sei que a Secretaria está desmontando. Faço um apelo, estou vendo aqui até ex-colegas que levam a Secretaria na unha, são efetivas. Eu sei como é o cotidiano. Tem que reestruturar.

Está havendo repasses para organizações. Desculpa, isso está sendo discutido no

mundo inteiro. Privatização, terceirização vem sendo discutido, porque fica muito mais caro, e a ideia de que é mais rápido, que vai se fazer facilmente, é falsa. A gente vê privatizações desde o trem até a saúde, e não é real. Então, quem monitora política pública pode apresentar dados melhores.

Sobre a questão da porcentagem, eu ouvi Vereadores aqui falando que o orçamento da cultura é muito grande, porque, falando nominalmente, 1 bilhão para cultura parece muito; mas, em comparação com outros municípios, é ridículo. Nós não temos nem 1%, é ridículo. Essa cidade é enorme, e é na periferia inclusive que estão os eleitores. Então, reivindicamos 3% do orçamento municipal para cultura. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Próximo inscrito, Pedro.

O SR. PEDRO JAVIER AGUERRE HUGHES - Senhoras e senhores, muito bom dia.

É uma honra estar ao lado dos lutadores da cultura da cidade de São Paulo. Que tenha mesmo esse conselho, que tenha mesmo esse novo Plano Municipal de Cultura e que as pessoas sejam sempre e cada vez mais ouvidas. Eu sou Pedro Aguerre, do Coletivo Envelhecer e do Cortejo Cultural da Pessoa Idosa. A pessoa idosa, 60+, está chegando a 25%, a um quarto da população e só dispõe de 0,01 do orçamento da cidade.

Nosso Cortejo Cultural trouxe 23 reivindicações, que apresentamos na Comissão Extraordinária do Idoso e na Comissão de Finanças, onde temos tido um bom diálogo. Temos que incluir o idoso no orçamento, no PPA e na próxima LOA, viu, Vereador Marcelo. É muito bom, estamos podendo conversar e dialogar.

A cidade de São Paulo se coloca como tendo boas práticas de acolhimento da pessoa idosa, mas isso é um passaporte para o futuro, um futuro que ainda não chegou. Todos os serviços têm um déficit enorme, e o idoso ainda não está na cultura. A cultura é transversal. Foi falado aqui dos nossos mestres, nossos ancestrais, que estão desvalorizados e fora dos fomentos. Então a gente quer trazer para cá a criação do Programa de Municipal de Fomento ao Artista Sênior, o Vai 60 Mais, fazendo uma homenagem aos 20 anos do Vai a essa juventude. E se a juventude não honra sua ancestralidade, agora vamos dar oportunidade para toda essa

ancestralidade.

O programa Vai 60 Mais é um modelo eficaz. Como a Rosa falou, os fomentos estão desvalorizados, o recurso declinou, mas a gente ainda vai recuperar o Vai de 18 a 29 e vamos fazer também o Vai idoso com o apoio de toda esta Casa, com certeza.

Na LOA, na lei orçamentária nova, precisamos de um orçamento de no mínimo de 3 milhões de reais para a Secretaria Municipal de Cultura. Esse valor seria o mínimo para garantir um financiamento de 30 a 50 artistas no primeiro ano, pavimentando o processo para o Plano Plurianual, para os quatro anos e fortalecendo essa política, trazendo o idoso para dentro da política municipal.

A Prova Nacional Docente e o Enem trouxeram a questão da velhice, do envelhecimento, da longevidade do idoso, e a nossas queridas pessoas que discutem o assunto falam assim: “Está na hora de fazer um curso sobre o que é envelhecer, sobre o envelhecer, sobre o envelhecimento, sobre o que é a vida”. É vitorioso quem chegou mais longe, e a gente sabe que o idoso da periferia, o idoso preto vive 20 anos menos. Temos que olhar para isso e fazer um curso para que todos os Vereadores, todos os gestores públicos entendam e passem a tratar a longevidade com dignidade. Muito obrigado, Sr. Presidente e Sr. Secretário. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Próximo Inscrito, Rafael Thomas.

O SR. RAFAEL THOMAS – Nós vamos agrupar uma fala para ser mais curta.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Eu vou propor que dois falem, e vocês terão seis minutos. Estou contemplando o Rafael e o Brian.

O SR. BRIAN FOUNTAIN – Sou da Orquestra Sinfônica Municipal.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Mas está inscrito?

O SR. BRIAN FONTAIN – Estou inscrito. Obrigado, Excelência.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Seis minutos para os dois.

O SR. BRIAN FOUNTAIN – Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Para a apresentação musical também. Fica bom assim?

O SR. BRIAN FOUNTAIN – Sim. Excelente. Boa tarde. Meu nome é Brian, sou da Orquestra Sinfônica Municipal, do corpo artístico da Fundação Theatro Municipal, e esse é o Rafael, do Coro Lírico.

O SR. RAFAEL THOMAS – Prazer. É muito bom nós estarmos aqui, com essa Mesa, podendo participar. A gente não sabe falar muito, então a gente quer participar com a nossa voz. A gente só queria fazer uma consideração: é muito importante a fala do nosso Diretor Abraão Mafra, quando ele diz respeito a respeito das escolas. Temos alguns alunos e gostamos de dizer que atualmente uma grande porcentagem, cerca de 70% dos componentes dos corpos estáveis são oriundos dos projetos sociais, oriundos das escolas de música. Então, é muito boa a defesa das escolas de música, mas talvez fosse importante lembra-los agora de que não somos só o passivo da casa, nós não somos só um número. Sempre nos assumem como número, é nós também somos o que representa o que é trazido para a cidade de São Paulo: a música clássica, a música erudita, a música de concerto, a música brasileira.

Gostaria de convidar nossos colegas a se levantarem para que pudéssemos falar um pouco para vocês através da nossa música, da nossa arte, da nossa cultura.

- Apresentação musical.

- Aplausos.

O SR. RAFAEL THOMAS – Muitíssimo obrigado. Tchau para a Casa de todos nós. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – O nome do maestro?

O SR. RAFAEL THOMAS - O maestro é o Spalla da nossa orquestra, Alejandro, e o Maestro oficial do Theatro, Roberto Minczuk.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Parabenizo a todos.

O SR. RAFAEL THOMAS – Obrigado

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Próxima inscrita, Maria Adalgiza Pinto, do Fórum da Pessoa Idosa de M'Boi Mirim.

A SRA. MARIA ADALGIZA PINTO - Boa tarde. Em primeiro lugar, cumprimento a

Mesa e todos os presentes.

Difícil falar depois de tanta emoção, não é? Parabéns. Meu nome é Adalgiza, sou do Fórum da Pessoa Idosa, de M'Boi Mirim. Participo dos movimentos dos idosos, estamos aqui num grupo participando de todas as audiências do orçamento, trazendo nossa voz; os idosos trazendo a sua voz.

Quero fazer uma observação de algo que eu ouvi hoje em outro momento, sobre os eventos destinados aos idosos ou que os idosos pudessem participar. Por favor, observem os horários. Quem mora na periferia necessita que seja priorizado o horário do diurno, pois para os idosos o horário noturno não os contempla. Ou, quando termina muito tarde, eles não conseguem retornar para suas casas, pois podem passar por situações ruins nas vias de difícil acesso ou nos transportes públicos lotados nos horários de pico. Então, por favor, priorizem o horário do dia.

Quero trazer um pedido para todos vocês que, de alguma forma, estejam ligados à avaliação de projetos ou às ações que são contempladas: que se priorize também ou que se dê atenção mais atenção ao idoso como protagonista. Nós podemos ser protagonistas. (Palmas) Nós temos possibilidades e potencial suficiente para produzir cultura. Nós não estamos encalhados. Nós continuamos produzindo cultura e nós podemos, sim, dirigir projetos. Então, nessa perspectiva, queremos defender o Vai 60 Mais.

Trago também alguns exemplos breves de potencial em alguns projetos. Um exemplo simples acontece nos CEUs. Em alguns CEUs tem o Chá Literário. E eu cito CEU Casablanca, onde o Chá Literário acontece na biblioteca, que é um acervo, um polo destinado aos direitos humanos. A pessoa homenageada, que dá o nome àquele acervo, é uma senhora de mais de 80 anos, a Dona Lourdes, da comunidade local, que participa do Chá Literário, que tem várias ações artísticas. Esse é um exemplo simples a ser fomentado ou melhorado.

Existem muitos outros exemplos. Um deles é o projeto Para Onde Voam os Pássaros? Os Pássaros Voam? Para exemplificar o nosso protagonismo, quero trazer, dessa a residência artística da qual participo, um poema bem breve.

“Para onde voam os pássaros – nós, idosos? Os pássaros voam, voam nas palavras lançadas no papel, traçando o caminho que não cabem no chão. Cada verso é asa; cada linha, direção. Nos encontros, construímos ninho; no silêncio escutamos o vento. Quem escreve voa, quem lê também. Quem fala cresce, quem escuta, também. Nosso mapa é feito de sopros. Nossas histórias abrem o céu, seguimos a bússola do afeto, o compasso da imaginação. Não perguntamos mais para onde voam. Agora sabemos: estamos indo. Voamos juntas, voamos livres, voamos alto. Somos idosos.” (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Dona Maria Adalgiza. Próxima, Fatel Barbosa, da Casa Di Fatel, de Parelheiros. Depois, Ana Pessoa, do Fórum do Circo.

A SRA. FATEL BARBOSA - Oi, gente. Boa tarde à Mesa, ao Sr. Presidente. Hoje estou realmente muito feliz de finalmente conhecer o nosso Secretário.

É muito bom que o senhor tenha vindo.

Eu já conheço bastante o senhor pela *internet*, mas o senhor não me conhece ainda.

Eu sou a Fatel Barbosa, e estou muito feliz, contemplada hoje também porque estão falando dos idosos. Que lindo.

Eu tenho 67 anos, dos quais mais de 25 anos dedicados à música, à cultura.

Eu sou cantora, compositora. E travo essa luta desde que eu vivia no norte de Minas, em Montes Claros, minha terra. E são 24 anos de trabalho pela cultura em Parelheiros.

Eu lutei pela subprefeitura, eu lutei pelo CEU, eu lutei pela casa de cultura. E estou aqui, com muita honra, representando a cultura popular nordestina, com a qual eu trabalho, em São Paulo, há 37 anos.

Há um segmento enorme que o Sr. Secretário precisa conhecer.

O senhor teve uma reunião com o pessoal do movimento cultural, mas nós não soubemos dessa reunião, porque São Paulo tem muitos movimentos culturais – na Zona Leste, na Zona Sul, na Zona Norte, Zona Oeste, enfim, em todos os cantos de São Paulo tem um povo trabalhando pela cultura.

Eu represento o forró, com muito orgulho, a literatura de cordel. (Palmas)

Temos o Instituto Cordel sem Fronteira e a UCRAN – União dos Cantadores, Repentistas e Apologistas do Nordeste do Rio de Janeiro e em São Paulo –, que é um espaço onde se trabalha, há anos e anos, com repentistas e cordelistas. E nós precisamos da sua atenção, Sr. Secretário.

A cultura popular nordestina ajuda a vida inteira a construir São Paulo. Somos todos mais ou menos da mesma idade, e estamos aqui há uma vida trabalhando, pagando impostos. E precisamos ser mais vistos.

Sobre a questão da subprefeitura e das casas de cultura, não existe diálogo entre a supervisão de cultura da subprefeitura e os gestores das casas de cultura – já falei sobre isso nas reuniões na Subcomissão de Cultura, e, agora, quero falar para o senhor.

Em Parelheiros, o supervisor faz a festa do aniversário do bairro no mês de maio e mais nada. E cadê esse dinheiro que vai para a cultura de Parelheiros pela supervisão de cultura da subprefeitura? Nós não vemos esse dinheiro. O gestor da casa de cultura luta, faz o que pode, mas ele, sozinho, não consegue, até porque para nós, nos últimos meses, só vem diminuindo a verba das casas de cultura. Não estamos conseguindo trabalhar.

Por fim, encerrando, gostei muito de ouvir o senhor falar que não tem cor de bandeira.

Não existe bandeira, direita, esquerda, nada. Então, por que, na periferia, estão rolando as emendas parlamentares de todo o pessoal que é da base da Prefeitura, e do pessoal que é da oposição só encontramos dificuldade para liberar as nossas emendas? E é “isso aqui, ó”, um trocadinho. Marcamos com os artistas, a secretaria muda a data, o pessoal deixa de fazer outra coisa e fica sem trabalhar. É dinheiro que não vemos para o nosso trabalho.

Por favor deem atenção a nós, que agradecemos. Nós só queremos ajudar.

Nós estamos na periferia para trabalhar, para ajudar vocês, que vocês não conseguem tempo para nós; e nós estamos lá na ponta fazendo o trabalho.

Ajude-nos. Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Ana Pessoa.

A SRA. ANA PESSOA – Muito boa tarde a todas as pessoas presentes, ao povo,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 1123

REUNIÃO: 21528 DATA: 13/11/2025 FL: 42 DE 106

aos funcionários do povo.

Eu venho fazer coro aos meus colegas: em 2025, a Condephaat, do Estado de São Paulo, reconheceu as culturas circenses como patrimônio imaterial, mesmo ano em que o circo perdeu bastante espaço.

Quando os políticos falam sobre cultura, sempre citam o circo com bastante carinho, principalmente nas falas do Secretário, que tem uma infância ligada ao circo. E nós nos perguntamos quando vamos ter essa importância quando for a hora de colocar o orçamento para a nossa linguagem.

Eu venho pedir, principalmente, para que os nossos eventos estejam na agenda oficial anual; venho pedir para que seja retomada da nossa Gala do Circo, no primeiro semestre.

A Gala do Circo é um evento de extrema importância, democrático, laico, aberto, que precisa ser novamente realocada no Theatro Municipal. A nossa linguagem merece o devido respeito. E também queremos de voltar o *Dia do Palhaço*, dia 12 de dezembro – que este ano não aconteceu, e nem acontecerá.

Queremos de voltar esses dois eventos históricos da cidade de São Paulo.

Eu gostaria que o Secretário entendesse que, apesar dessa verba que o senhor apresentou, o recurso não está chegando na ponta. É importante que o senhor entenda que os seus números não estão chegando na ponta. Vários trabalhadores da cultura estão numa situação horrorosa.

Quero frisar que o circo não precisa necessariamente no Theatro Municipal, com a sua Gala. Se não nos for dada a pauta, queremos fazemos a Gala nem que seja na rua, porque o circo é uma linguagem extremamente adaptável, que atende as infâncias, as adolescências, os adultos, os idosos, as famílias. O circo é uma linguagem que atende todos e merece respeito.

Por fim, é fundamental implementar o CPF da Cultura; consolidar o Sistema Municipal de Cultura; e assegurar o mínimo de 3% do orçamento de um município como São Paulo para a cultura.

Muito obrigada. (Palmas)

- Assume a presidência o Sr. Marcelo Messias.

O SR. PRESIDENTE (Marcelo Messias) – Obrigada, Ana.

O próximo inscrito é Erica Stoppel, e, depois, o Comendador William.

A SRA. ERICA STOPPEL – Muito bom dia. Muito obrigada pela escuta.

Eu venho me somar às palavras da Ana, minha companheira, minha colega de trabalho.

Eu sou circense, tenho 30 anos de luta política, e estou profundamente emocionada pelo concerto que tivemos, pelas palavras da nossa idosa, nossa poesia.

É isso que a arte faz, que a cultura faz: transforma.

A sociedade precisa de nós realmente.

Sou formadora. E faço um apelo não somente ao Secretário, que deve ter muita tarefa – este ano esteve muito ocupado; entendo que assumir a secretaria foi difícil, assim como o senhor me disse, à frente da secretaria, que o senhor chegou e não sabia o que estava acontecendo. E eu pedi, por favor, que se aproximasse de nós, porque nós, sim, sabemos como fazer cultura; nós, sim, podemos ajudar.

Agora, o meu apelo é realmente para a Câmara, porque a cultura faz parte da economia como um todo.

Como mãe, formadora, pesquisadora, circense, vejo que a programação das famílias está abandonada. Os centros culturais são fundamentais, essa programação de bairro, a programação que chega às periferias, os circos de lona, itinerantes, que chegam em cantos aonde ninguém chega. Há orçamentos exorbitantes, por exemplo, na Virada Cultural, que é um evento que dá mídia, certo, mas acontece um dia. A cultura acontece para nós todos os dias. E quem faz arte, cultura, faz com muita paixão, porque, senão, não sobreviveria.

Estou achando que é isso que falta: paixão e compromisso.

Muito obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Marcelo Messias) – Tem a palavra o Comendador William.

Em seguida, Zé Renato.

O SR. COMENDADOR WILLIAM – Boa tarde a todos.

Eu sou o Comendador William, mestre de capoeira e faixa preta de jiu-jitsu.

Venho falar aos senhores, àqueles que estão verdadeiramente prestando atenção, e não estão nas suas redes sociais: peço verbas, peço que ajudem as subprefeituras. E peço ajuda, em especial, à Subprefeitura do M'Boi Mirim, que não tem verba para pagar os seus professores – para que não morramos como morreu o Mestre Pastinha, para os capoeiristas que o conhecem; como morreu o Mestre Bimba, na miséria, porque não tinham condições. E assim estão as subprefeituras, pois não conseguem valorizar os professores.

As pessoas estão lutando, matando um leão por dia, porque não tem dinheiro.

Lá, eu tenho crianças do espectro autistas, crianças com baixa visão, baixa audição. Eu estive aqui ontem na audiência do esporte, por ser professor de Jiu-Jitsu também. E o que pedimos é para que vocês olhem.

Cadê o Secretário da Cultura?

Ele não está aqui? Ah, ele foi ao banheiro. Ah, que legal. Obrigado.

Bem na minha oportunidade, o Secretaria de Cultura...

O SR. PRESIDENTE (Marcelo Messias) – Você quer parar?

Paramos o tempo, e, quando ele voltar, você continua. Pode ser?

O SR. COMENDADOR WILLIAM – Por favor.

O SR. PRESIDENTE (Marcelo Messias) – Porque todos nós temos também direitos fisiológicos de ir ao banheiro. Temos que respeitar. Cinco horas em uma audiência pública sem ir ao banheiro é muito cansativo para nós. Então eu acho que foi desnecessária a fala.

Nós aguardamos.

O SR. COMENDADOR WILLIAM – Mas eu também estou esperando. Não fui ao banheiro até agora.

O SR. PRESIDENTE (Marcelo Messias) – O senhor pode ir ao banheiro; nós, não. Então vamos respeitar. O Sr. Secretário tem as suas necessidades fisiológicas.

Aguarde um pouquinho. Nós paramos o tempo, e, quando o Secretário voltar, o

senhor continua.

Ah, o Secretário já está voltando, já está no ambiente.

Vamos soltar o tempo do Comendador William, por favor.

O SR. COMENDADOR WILLIAM – Como eu estava falando, peço que o Secretário olhe com carinho para as subprefeituras. E falo, inclusive, de onde estou, que é M'Boi Mirim.

Olhe com carinho, porque temos muitos professores, e não temos verba.

Hoje eu vim falar especificamente sobre a capoeira.

Também sou mestre de capoeira. Ontem estive aqui para falar sobre esporte.

Creio que todos que estão aqui hoje passaram pela mão de algum professor, concordam comigo? Todos. Eu também sou músico. Toco cavaquinho. Alguém teve que me ensinar. Para aprender a capoeira, alguém teve que me ensinar.

O que eu peço hoje é para que o senhor olhe com carinho, porque a subprefeitura está lá, quer contratar, ajudar, e não consegue. E temos as nossas crianças lá com espectro autista, baixa visão.

Eu sou um professor que, às vezes, eu tenho 40 a 50 alunos, sozinho, e tenho que dar atenção a essas crianças. E essas crianças, quando os pais chegam do trabalho, já estão esperando, uniformizadas, para ir fazer a capoeira ou o jiu-jitsu. E eu não quero falar especificamente da capoeira, porque isso vai abranger todos os profissionais – do hip hop, como foi dito; do circo, da música, em geral.

Então peço que o senhor venha olhar com carinho, venha visitar as regiões do M'Boi Mirim, que o senhor possa fazer algumas visitas, tá bom?

É isso que eu quero dizer: que vocês possam olhar por nós, para que possamos continuar esse trabalho que é muito bonito.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Marcelo Messias) – Obrigado.

Zé Renato, e, em seguida, Cecília Luz.

O SR. ZÉ RENATO – Bom dia a todas as pessoas presentes.

Saúdo a participação da Mesa.

E vamos começar a falar dos problemas, não é, gente?

Totó, a sua planilha não condiz com a verdade. Aspas: condiz com a verdade. Os programas municipais da cidade pagaram mais de 100 milhões de reais este ano de dinheiro de 2024. O dinheiro de 2025 não está sendo pago. Dos editais do primeiro semestre de 2025, apenas o Zé Renato, de primeira edição, está sendo pago neste momento, quase finalizado. Então, esses cento e tantos milhões ditos como pagos no fomento não são programas de 2025. É isso que estamos chamando de pedalada de um ano para o outro, porque fica jogando dinheiro. Não gasta o dinheiro no ano, ou só consegue pagar os projetos do ano anterior. É isso que está acontecendo.

O orçamento de 2026 da Secretaria Municipal de Cultura é o pior projeto de orçamento público da Secretaria de Cultura dos últimos 15 anos. (Palmas) Eu afirmo isso como gente que, um dia, provocado por esta Casa, que dizia: “Vocês falam do orçamento, mas não saem o que falam, porque não entendem como funciona”. Eu sou um dos companheiros e companheiras que fomos estudar esse negócio. Eu falo isso com propriedade, porque, quando eu apresento as minhas planilhas, eu coloco as minhas planilhas a partir do *site* da Secretaria da Fazenda. E o que a Secretaria da Fazenda nos conta é o que está orçado, empenhado, pago, ou qualquer coisa, que é a base para as análises que eu faço.

Daí Totó, você disse, afirmou categoricamente, nesta Mesa, nesta tribuna, que a sua primeira atitude como Secretário foi fazer duas reuniões com os movimentos – uma no SATÉD SP e outra no seu gabinete. E eu estive presente nas duas com mais companheiros. Inclusive, recebi várias provocações suas nas redes. E faço uma pergunta muito simples: em março, o senhor e o Prefeito Ricardo Nunes anunciaram trezentos e tantos milhões de orçamento para o fomento público de 2025...

O SR. JOSÉ ANTÔNIO SILVA PARENTE – Trezentos e dezoito.

O SR. ZÉ RENATO – Trezentos e dezoito. Obrigado pela correção.

Desde então, eu consulto qual é a lista desses programas, e não temos. Inclusive, a

REUNIÃO: 21528 DATA: 13/11/2025 FL: 47 DE 106

última vez que eu perguntei isso, o senhor veio bater boca comigo nas redes sociais, me perguntando: “Há quantos anos você trabalha com cultura?”

O SR. JOSÉ ANTÔNIO SILVA PARENTE – Não foi isso que eu disse.

O SR. ZÉ RENATO – O senhor quer que eu mostre?

O SR. JOSÉ ANTÔNIO SILVA PARENTE – Pode mostrar.

O SR. ZÉ RENATO – Vou mostrar.

O SR. PRESIDENTE (Marcelo Messias) – Concluindo, Zé Renato, por favor.

O SR. ZÉ RENATO – Gente, por favor, vamos refazer...

Marcelo, é fundamental que nós refaçamos, com participação social, o projeto do orçamento da cultura para 2026. Por gentileza.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Marcelo Messias) – Obrigado, Renato.

O SR. ZÉ RENATO – Cecília Luz, por favor.

Depois da Cecília, o Ramon e o Renan Ferreira.

A SRA. CECÍLIA LUZ – Boa tarde, camaradas de luta.

Eu quero começar a minha fala cumprimentando o Vereador Tatto e também o Rodrigo e o Douglas, que são os técnicos desta sala. E, em nome de Rodrigo e Douglas, cumprimento todos os técnicos desta Casa.

O que eu gostaria de dizer, Totó, é o seguinte: no orçamento de 2022, nós conseguimos colocar uma rubrica para o fomento à técnica. Ele não voltou a entrar no orçamento, porém nós conversamos com a Secretaria Aline, conversamos com a Secretária Maria Antônia. Inclusive, houve uma conversa com a atual secretaria, e quem foi é a companheira Giovanna, do Movimento SOS Técnica. Mas...

O SR. JOSÉ ANTÔNIO SILVA PARENTE – Desculpe.

Só para eu entender. O que é...

A SRA. CECÍLIA LUZ – O fomento à técnica é um projeto que valoriza a pesquisa, a instrumentalização e a formação dos técnicos, porque nós não temos, em nenhum lugar do

REUNIÃO: 21528 DATA: 13/11/2025 FL: 48 DE 106

país, esse tipo de incentivo.

Mas para mim é impressionante, porque os anos passam e é a mesma discussão.

Ah, teve a rubrica, colocou a dotação, não executou.

Na minha opinião, e eu acho que na opinião de todos os meus camaradas que estão aqui, um conselho deliberativo iria resolver esse problema.

Conselho participativo, nós já sabemos, não funciona, porque vai continuar esse balcão de negócios: quem tem mais seguidor, fama, dinheiro e lobby acaba ganhando as coisas.

E eu só quero terminar a minha fala com o seguinte dado: de 60 milhões de reais de investimentos na cultura da cidade de São Paulo, 37 milhões foram para o Centro Expandido. E a maior parte desses 37 milhões foram usados para reformar as calçadas. Isso daí deveria vir do Fundurb, e saiu da pasta da cultura.

Então eu peço, Totó, por favor, mais atenção em relação a todos nós, trabalhadores da cultura, porque realmente está difícil, viu?

Muito obrigada.

- Assume a presidência o Sr. Jair Tatto.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Agora, Ramon Marambio.

Depois, Renan Ferreira.

O SR. RAMON MARAMBIO – Boa tarde a todos.

Muito obrigado pela oportunidade.

Eu sou Ramon Marambio, nascido e criado no fundo de um circo itinerante.

Temos aqui mais algumas pessoas que nasceram no fundo de um circo. E também estou junto com o pessoal do Fórum do Circo de São Paulo.

E gostaria de reforçar que, em 2025, o Condephaat, do Estado de São Paulo, reconheceu as culturas circenses como patrimônio imaterial do estado. E nesse mesmo ano o circo perdeu espaço e recurso no município.

Lembramos que o circo chega a muitos lugares em que não existem outros equipamentos culturais, montando a sua lona para oferecer espetáculo a públicos de todas as

idades.

Desde os bairros mais distantes a regiões centralizadas, o circo sempre esteve presente. Nos últimos anos, porém, a dificuldade de encontrar áreas adequadas para montar o circo na cidade tem tornado a itinerância cada vez menor por São Paulo.

Diante disso, pedimos recursos destinados à implementação de programa para facilitar a burocracia para a circulação de lonas de circo dentro do município; ter uma praça de circo com terreno reservado, exclusivo, para a circulação a de lonas.

Se o Anhembi já foi a praça do circo antes da construção do sambódromo, hoje o circo itinerante está carente de terrenos. Existe, por exemplo, uma área no Parque Dom Pedro, colado na estação de metrô, que estava livre, e hoje é um canteiro de obras da Prefeitura. Aquele poderia ser um terreno destinado aos circos de lona.

Com relação às lonas, no fomento ao circo, há falta de apoio, porque, às vezes, o circo é contemplado com fomento da cidade, e não consegue montar a lona no município. Então falta uma compreensão do Poder Público sobre como fomentar, apoiar e amparar o circo, para que ele se mantenha vivo.

Integrar os circos itinerantes que estejam em circulação na cidade na programação da Vira Cultural também é uma coisa interessante para nós.

Reforçamos não menos importante a grandiosidade do Centro de Memória do Circo, que está instalado no Largo do Paissandu, lugar de costume desde o início do século, quando era o café dos artistas do circo. E no ano que o Estado de São Paulo reconhece as culturas circenses como patrimônio, a verba do maior acervo de linguagem da América Latina corre o risco de perder essa descentralização.

É no Centro de Memória do Circo que está a nossa história. É lá que existe o programa Sou de Circo, que contempla jovens e artistas que pesquisam e preservam o acervo. E é lá que, às segundas-feiras, acontece o Picadeiro Aberto, que reúne diversos artistas.

Esses são alguns exemplos de trabalhos que acontecem graças à autonomia do Centro de Memória do Circo.

Por último, destacamos que é fundamental implementar o CPF da Cultura, consolidar o Sistema Municipal de Cultura e assegurar que os 3% do orçamento sejam destinados à cultura.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Ok. Obrigado, Ramon.

Renan Ferreira.

Depois do Renan, a Sheila Zala.

O SR. RENAN FERREIRA – Boa tarde.

Eu sou o Renan Ferreira. Obrigado pela oportunidade.

O circo é considerado a mãe das artes. Neste ano tão importante de 2025, o circo é considerado patrimônio histórico imaterial no Estado de São Paulo. E justamente neste mesmo ano nós perdemos a verba da manutenção do Centro de Memória do Circo.

Olhem que contraditório.

O meu circo é de pequeno porte. Eu trabalho na Zona Oeste, na Zona Norte de São Paulo, bem na periferia, onde está o público que necessita ter acesso a esse tipo de espetáculo.

Os senhores têm ideia de quanto é difícil montar uma lona numa região como essa, de quanta burocracia existe para fazermos o circo funcionar numa região como essa?

A minha fala vai no sentido de manter os fomentos ao circo, que é muito importante.

O meu circo foi contemplado no primeiro fomento da cidade de São Paulo, em 2016. E graças a esse fomento eu consegui transformar a situação do meu circo: hoje eu tenho um circo-escola, tenho uma associação, onde buscamos valores na sociedade, e não apenas ganhar dinheiro, como a maioria dos serviços funcionam; nós trabalhamos mais pela parte social. E é muito importante que esse fomento seja mantido.

Na maior cidade do Brasil, nós não temos 1% para a cultura. Isso não é muito legal. Pelo menos, 3% teriam que ser destinados à cultura, para que mantenhamos esse fomento nas comunidades, nos bairros. (Palmas)

E levem esse centro comunitário que é o circo para todos esses locais, porque, quando o circo está no bairro, vem o mestre de capoeira, vem o grupo de teatro local, vem a

banda, vem a banda de *rock*, vem a banda de forró. O circo está ali para difundir a cultura. E precisa haver uma visão mais aprofundada, principalmente para o circo de pequeno porte, que está deixando de existir a cidade de São Paulo. Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Renan.

Sheila Zala.

A SRA. SHEILA ZALA – Boa tarde à Mesa.

Eu quero agradecer a oportunidade de estar sendo ouvida por vereadores.

Quero começar ressaltando novamente, como já foi dito, a importância da Escola Municipal de Música como um patrimônio público e cultura da cidade de São Paulo.

A Escola Municipal de Música é a única escola administrada pela Prefeitura voltada exclusivamente para a música de concerto. E há mais de 50 anos forma músicos através de excelentes professores, com muitos ex-alunos egressos da escola, hoje, integrando as principais orquestras do Brasil e do mundo, e ganhando bons salários.

Neste semestre, tivemos ações pontuais de escuta por parte do diretor de formação, mas é preciso atenção constante.

Por isso, peço que, na consolidação do orçamento da cultura para o próximo ano, os senhores considerem que os alunos da EMM não recebem nenhuma alimentação no dia a dia das aulas. Muitos passam longas horas na escola. E até o café puro com açúcar que era oferecido foi cortado recentemente.

A qualidade do ensino depende diretamente da qualidade dos professores e dos instrumentos, e ambos precisam de investimento contínuo.

Além disso, há alunos que deixam a escola porque precisam ajudar na renda familiar. E nem os alunos e nem os responsáveis têm espaço adequado para espera dentro do complexo.

Além da questão orçamentária, a EMM precisa avançar também em transparência.

É urgente a implantação do conselho previsto no Decreto Municipal de 2002, com representação de docentes e discentes, que até hoje não foi colocado em prática. Da mesma forma, é necessária atualização da página do conselho deliberativo da fundação, que está, desde

REUNIÃO: 21528 DATA: 13/11/2025 FL: 52 DE 106

2020, sem informações sobre reuniões ou composição.

A transparência orçamentária de forma clara e de fácil acesso deve ser fundamental para um equipamento dessa grandeza. É também preciso que haja garantia legal de que os recursos destinados sejam aplicados segundo a sua finalidade, e não em outras áreas da fundação.

Sobre descentralizar o investimento, como muitos dizem, eu quero lembrar que, na EMM, estudam alunos que vêm de todas as regiões da cidade, até de fora do país. Eles levam o seu conhecimento para as suas comunidades, multiplicando a formação musical e cultural.

Também é essencial dar transparência ao projeto de ampliação da Fase 4, para sabermos se lá vamos ter todas as necessidades [atendidas], como biblioteca e refeitório.

A Escola Municipal de Música é uma estrutura profissional valiosa para jovens além do município e precisa de manutenção contínua.

Muito obrigada a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Tem a palavra a Ísis, que é aluna da Escola Municipal de Música e integrante do grêmio da escola.

A SRA. ISIS ZALA CRISTENSEN – Olá. Boa tarde. Tudo bem?

Meu nome é Isis. Eu estudo na Escola Municipal de Música desde 2016, e agora faço parte do grêmio estudantil.

A EMM é uma escola pública, municipal, onde estudam jovens de todas as regiões e com realidades diferentes.

Sabemos que nem todo mundo consegue continuar estudante até o fim do curso porque muitos precisam começar a trabalhar cedo para ajudar em casa. Por isso, acreditamos que é essencial a criação de um programa permanente de bolsas e oportunidade de atuação para os alunos, com critérios claros e justos, pelos quais nossos esforços sejam reconhecidos, para que ninguém precise abandonar a escola por falta de condições financeiras.

O tanto que eu vi, naquela escola, de aluno, todo dia, tendo que batalhar com pai e mãe, dizendo: “Olha, mãe, eu consigo trabalhar com isso, mas agora eu não tenho dinheiro”.

Temos que mostrar para essas pessoas que esse é um trabalho. As pessoas não reconhecem a cultura como um trabalho, mas elas vivem disso todos os dias, elas só não percebem. (Palmas)

Também defendemos a ideia de oficializar um programa de concentração de alunos da EMM para darem aulas oficiais nos CEUs e em outros espaços culturais da cidade, porque é muito importante que esse conhecimento seja espalhado.

Eu já dou aula, com o pouco conhecimento que eu consegui nesses anos de estudo. E é muito gratificante ver... Eu dou aula tanto para crianças de 11 anos quanto para uma senhora de 50 e poucos anos de idade. E é muito gratificante ver que a música muda a pessoa, ela trabalha o intelecto da pessoa. Então é muito importante que esse trabalho seja visto e reconhecido.

Nós estudamos das oito da manhã até as oito da noite, e nós não estamos conseguindo mais nem um copo de café. É muito triste ver isso.

Poxa, não foi tão lindo ver o pessoal cantando? É esse o meu futuro. E eu quero que esse futuro seja reconhecido. (Palmas) Eu quero ter essa possibilidade, sabe?

É isso, gente. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Isis.

Daniel Cristóvão.

A SRA. ISIS ZALA CRISTENSEN – E desde 2019 eu estou aqui. E eu repito: 3% dá para a cultura. É isso que eu vim falar. Desde 2019, eu estou aqui falando sobre isso. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – É verdade.

Depois é o Zé Maria Carvalho.

O SR. DANIEL CRISTÓVÃO – Ô, maravilha de Deus, hein?

Um excelente dia para cada um de vocês que se faz presente nesta Casa.

Gratidão total para todos vocês que fazem parte do trabalho.

Eu me chamo Daniel Cristóvão, sou fundador do Instituto Favela Music, Arte e Cultura. Sou nascido e criado em Paraisópolis, a maior favela de São Paulo e a terceira maior

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 1135

REUNIÃO: 21528 DATA: 13/11/2025 FL: 54 DE 106

favela do Brasil. Somos trabalhadores da cultura.

Eu venho esta manhã não para criticar o trabalho que está sendo feito por cada um de vocês, gestores da nossa querida São Paulo, mas para me colocar à disposição para falar que existimos e que estamos aqui de coração aberto para falar que o Instituto Favela Music representa mais de 600 pessoas que fazem parte do teatro, dos festivais musicais, e que contribuem para a nossa cidade, para a nossa favela.

Vimos falar para você, Totó Parente: estamos à sua disposição para fazer um trabalho em quatro mãos, assertivo, para dentro das favelas, não só em Paraisópolis e em Heliópolis, mas em tantas outras que necessitam desse trabalho em conjunto, desse trabalho em unidade.

Não adianta eu vir e criticar tudo que está sendo feito, [porque também devo] valorizar cada um de vocês que estão aqui como trabalhadores de cultura, e valorizá-los como gestores, que fazem parte, movimentam e fazem chegar o recurso necessário para que possamos desenvolver o nosso trabalho.

Além do Instituto Favela Music, eu tenho uma produtora cultural. E passamos por diversos desafios quando o quesito é contratar os artistas das favelas; também a [própria] produtora, que existe, paga imposto, dá um duro danado, faz um trabalho de formiguinha para formalizar os profissionais da área, não somente da música, como do teatro, do turismo, fomentando a cultura dentro da favela Paraisópolis.

É isso que eu venho falar nesta manhã.

Eu estou muito feliz de estar aqui com todos vocês.

E mais uma vez torno a repetir: Secretário Totó Parente, eu, Daniel Cristóvão, fundador do Instituto Favela Music, estou à sua disposição para construir uma favela melhor, mais descentralizada – não somente o recurso, mas os acessos, os investimentos –, para que todos nós juntos possamos não só ficar felizes, mas que o impacto seja, além do gradual e seguro, assertivo. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Zé Maria Carvalho.

Depois do Zé Maria, a Maísa Moreira.

O SR. JOSÉ MARIA CARVALHO – Queria cumprimentar todos os presentes – os parceiros de vários setores; a Mesa, nas pessoas do Presidente Tatto, das Vereadoras e dos Vereadores, dos secretários.

Eu me chamo Zé Maria Carvalho, sou artista da dança, estou 60+ e estou também presidente da Cooperativa Paulista de Dança.

Há 25 anos, estive aqui com vários colegas, alguns dos quais estão aqui, e outros que já faleceram, participando da criação da Lei de Fomento à Dança, aprovada por unanimidade nesta Casa. É uma lei fruto da sociedade civil, da classe artística. E, de lá para cá, ano a ano, estamos lutando por orçamento e pelo aprimoramento da lei.

Mas eu não estou aqui para falar de mim. Quero falar um pouco da cooperativa.

A Cooperativa Paulista de Dança reúne centenas de trabalhadores, artistas e núcleos da dança, dos quais 80% estão nos territórios da cidade. E o fomento à dança, se estivesse com o orçamento atualizado, não daria conta de 20% da demanda que se criou a partir do fomento.

Nós sofremos um verdadeiro ataque desde o Sturm. O orçamento foi só caindo. A dança foi perseguida pelo Sturm, e não conseguimos recuperar. Lutamos, ano a ano, para recuperar o mínimo de possibilidade para a dança.

Eu também não estou aqui para falar só da cooperativa.

Por justiça e reparação, a sociedade se juntou de novo, há três anos, e criou o Dança SP, que é uma lei voltada para danças populares, danças negras, para todo o conjunto das danças. Mas este PL está parado. Precisamos do apoio da Secretaria para apoiar essa lei. Isso é reparação.

Continuando, porque o tempo é corrido.

O CRD – Centro de Referência da Dança – realmente tem tido a sua verba congelada. E o CRD não é a única referência da dança, porque a dança está em todas as periferias, em todos os territórios, mas os CRDs têm 70 anos da história da dança. É um lugar que deveria ser patrimônio imaterial, tombado. Ele faz parte da dança.

Existe um decreto que foi trabalhado pelo Conselho do CRD e pela secretaria que, oh, foi para o beleléu, para instituir o CRD como um equipamento oficial da cidade de São Paulo.

Precisamos do CRD, não lá no meio só dos equipamentos, mas como um equipamento específico, tombado, que faz parte da memória da cidade de São Paulo.

Só para finalizar, eu queria deixar a nossa palavra de ordem: 3% para a cultura é muito pouco; 130 bilhões é muito. E 50% para a periferia.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – O Cleiton está *on-line*.

O SR. CLEITON (FOFÃO) – Queria saudar todos e todas que estão presentes.

Agradeço a visita do Secretário, que já recebeu convite há mais de ano para comparecer – está comparecendo hoje. Então já é uma evolução.

Eu faço parte do Movimento Cultural das Periferias e venho reforçar o coro dos 3% para a cultura, 1,5% para a periferia, que é onde está sagrando.

A periferia é onde fazemos a luta pela vida. E o recurso da cultura é o que está salvando, quando chega, porque, infelizmente, não está chegando.

O Sr. Secretário disse que fez um compromisso, quando assumiu, de incentivar, fazer chegar na nossa periferia. E na nossa região Noroeste – Perus, Jaraguá e Anhanguera – não chegou ainda, não, porque nem casa de cultura tem.

Nós, do Movimento Cultural das Periferias, que lutamos para incentivar o fomento à cultura da periferia, vimos pedir recurso, para fomentar diversas linguagens e, especificamente, na periferia. É um dinheiro carimbado que atua nos distritos da periferia. E temos visto que todo ano ele não sai, não aumenta o recurso, que está em 13 milhões desde a primeira edição, desde 2016, na qual a gente conseguiu 14 milhões e foram executados nove. Passados dez anos, ele ainda está em 13 milhões.

Então a gente precisa rever esse recurso, um recurso atualizado para sanar... ter um projeto a cada distrito, ter 71 distritos na periferia, seria um valor de 37 milhões.

Já que você está falando que está pelo corre da periferia, dá uma atenção para o

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 1138

REUNIÃO: 21528 DATA: 13/11/2025 FL: 57 DE 106

fomento, porque é o fomento que faz a descentralização de orçamento de recurso, para que a gente consiga movimentar a cultura e a economia local de cada território com esse recurso.

Então, eu venho, em nome do Movimento das Periferias, pedir esse recurso de 37 milhões que é o mínimo que a Prefeitura tem que fazer, porque ficar nessa pedalada só está condenando a periferia.

A gente viu o que aconteceu. Era para fazermos uma comemoração de décima edição, um negócio foi pedalar, não sabe se vai ter ano que vem, mas é o que a gente vem pedindo: um recurso para esta dotação e estamos juntos na luta.

Salve. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado.

Marisa Moreira, da Raiz do Corpo; depois, o Joao Santos, Documentário Cultural Do Boi Mirim.

A SRA. MARISA MOREIRA – Obrigada.

Boa tarde a todos.

Parabéns aos companheiros que vieram com tanto êxito falar aqui.

Boa tarde, mesa, secretário, gestor, boa tarde, tudo bem, Totó?

Venho falar em nome de, exatamente, o samba rock, porque, como ele se tornou, foi reconhecido como patrimônio cultural de São Paulo, que nós possamos olhar para ele com carinho com fomento para o Samba Rock porque nós não temos.

Além disso, eu queria falar com você sobre esse repasse para nossa Casa de Cultura de M'Boi Mirim, para a qual o repasse está muito baixo, não chega para pagar os nossos artistas. Eu sou oficinaira também. Esse repasse não consegue chegar até nós por ser baixo, então, eu também sou a favor dos 3% com todos aqui.

Quero deixar bem claro que a cultura é importante em todas as suas vertentes, que se possa olhar com carinho para isso. Se temos um valor que é destinado a nós, que somos da cultura e lutamos por isso, que isso valer, que isso possa ser verdade. Nós estamos a frente da cultura. Teve uma jovem que falou “Nós fazemos isso com amor”. Não é só amor. Nós colocamos

REUNIÃO: 21528 DATA: 13/11/2025 FL: 58 DE 106

o acolhimento, a igualdade. Nós trazemos muitas vezes os 60 +, muito boa a sua fala, muito obrigada por você ter falado, tanto que, nas minhas oficinas, têm muitos 60+. Eu estou chegando lá também, então, a gente quer ver isso, verdadeiramente, sendo exposto, mas vindo até nós, que esse repasse possa chegar na Casa de Cultura de M'Boi Mirim, mas se tiver oportunidade, deve ser criado um polo cultural na nossa região, porque nós temos em outras regiões aproximadas, mas não temos em M'Boi Mirim e seria muito interessante.

Eu queria falar do fomento, por que não um fomento para o Samba Rock, se é um patrimônio de São Paulo?

A minha fala é sucinta.

Quero agradecer muito a todos.

Boa tarde. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Nós temos 22 pessoas. Eu vou baixar para 2 minutos. Não é minha a condição. É a condição de as 3h termos de entregar o espaço. Pode ser? Porque nós precisamos ouvir o Secretário, nós temos o Presidente da Subcomissão, nós temos o Relator. O primeiro colaborador será o Sr. João, Núcleo Documentário do M'Boi Mirim.

O SR. JOÃO SANTOS - Quero cumprimentar a mesa, na pessoa do Sr. Presidente, a plateia, todos e todas.

Eu estava ouvindo a fala do Secretário e dos outros que antecederam a ele, falando sobre números, sobre milhões para cultura. Eu fiquei até piscando. Bastantes cifras, não é, de tantos milhões que eu escutei, mas será que com tantos milhões e bilhões que entram para a cultura será que não sobrou nenhum um pouquinho dos últimos zeros do final para se fazer um polo cultural na nossa região?

Será que não sobrou nada para isso? Porque é uma coisa que a gente vive batendo na tecla: "Faça um centro cultural na nossa região do M'Boi Mirim". Em toda audiência pública a gente pede. Estamos cansados disso.

Os equipamentos culturais que existem na nossa região não estão suportando a demanda. Nós temos uma Casa de Cultura que não atende a da demanda do Fundão. Precisa

se fazer uma Casa de Cultura lá.

Também precisa fazer uma estrutura nas associações. Levar recursos para as associações culturais, educacionais, Sr. Secretário, quando uma criança participa de uma oficina literária e de um sarau, quando foi encontrar com ela na vida adulta, o senhor não vai encontrar ela com a arma na cintura, vai encontrar ela com um livro na mão. (Palmas)

É preciso mais seriedade. É preciso um olhar para os nossos fazedores de cultura.

“Poeta, nós estamos fazendo”. Faça mais. Nós estamos levando nosso trabalho a sério. Faça com amor. Essa é a palavra do poeta.

Que nós possamos, cada vez mais, fazer mais pela nossa quebrada, para que as nossas crianças cresçam num ambiente bom, que nós possamos fazer formadores de opinião e formar cidadãos, porque a escola ensina, o pai educa, mas nós que fazemos a cultura na nossa região, nós contribuimos muito.

Muito obrigado pela participação. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado.

Alina Marina; Claudia Campelo de Oliveira, em seguida.

Quem conseguir colaborar, diminuindo um pouco o tempo, a gente agradece. O Secretário tem tanta notícia boa para dar na final, gente!

A SRA. ALINA MARINA - Boa tarde a todos. Vou pular os cumprimentos, mas já faço de maneira geral para os companheiros também para ser breve.

A gente está falando aqui de um orçamento com uma verba de 905 milhões, aproximadamente, para o ano de 2026. Só que desse total que é menos de 1%, que é 0,67% do orçamento da Prefeitura, a gente tem menos de 18% encaminhado para a linha de fomento, a gente somando Piá, Vocacional e outro planos. Então a gente está falando de 157 milhões, mais ou menos. O trabalho dos fazedores de cultura que conseguem se manter por meio desses suportes financeiros é o que mantém, na verdade, a periferia ativa e produzindo, reproduzindo e se formando.

Não é porque a Secretaria não tem competência. A gente está falando de um

REUNIÃO: 21528 DATA: 13/11/2025 FL: 60 DE 106

município de mais de 11 milhões de habitantes, para a gente chegar na ponta. Não dá para a gente operar tudo sozinho. Então para que esses fomentos possam, de fato, serem efetivos e executar uma parceria, é importante que essa verba seja revista urgentemente, para além de linhas que estão abaixo do que deveriam. Faço coro ao Zé Renato, que esse orçamento precisa ser revisto.

Quando a gente olha, pensando ainda nesta linha voltada para fomentos, o Totó, que hoje está aqui, muito obrigado, fazendo coro ao Coro Lírico Aleluia, que cantou hoje, a gente teve de 848 milhões para 1,02 bilhão, pensando no orçamento de 2025, mas quando a gente olha para essa linha de fomentos, a gente pensa em 40% executado, não é? Isso, novamente, é irrisório. Menos de 100 milhões de reais. Aí, a gente vê 58 milhões para a Virada Cultural, um evento importante, necessário, consolidado, sem sombra de dúvida, mas que proporcionalmente ao todo é um valor que não se justifica. A gente pensa que o Carnaval de Rua está com 2,5 milhões de verba para um cronograma de mais de 1 mês, não é?

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Concluindo.

A SRA. ALINA MARINA – Então é possível, sim. Não há necessidade dessa verba toda, mas a realidade é que assim como a gente pensa na verba da Fundação Theatro Municipal,...

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Concluindo.

A SRA. ALINA MARINA – Eu já concluo. A gente não está falando de um valor absurdo, quando pensa novamente que está falando do município de São Paulo. A verdade é que a verba para a cultura é irrisória. E aí a gente sempre vai ter um impacto insípido. Por isso, a gente precisa minimamente de 3% de verba da Prefeitura para o orçamento da cultura. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Claudia Campelo de Oliveira.

A SRA. ALINA MARINA – Precisamos do Sistema Municipal de Cultura implementado com o Conselho e atualização de plano.

E é muito triste que a gente veja aqui toda essa demanda de assuntos para serem

REUNIÃO: 21528 DATA: 13/11/2025 FL: 61 DE 106

tratados, sendo que quinzenalmente o Secretário da Cultura é convocado para a reunião da Subcomissão de Cultura dentro do orçamento.

Então, também é um pouco complicado a gente falar desse espaço de diálogo.

Muito obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado. Claudia Campelo de Oliveira, Coletivo Cucatantã.

Eu não estou tendo sucesso no meu pleito. Pedi para baixar para dois minutos, mas está passando.

A SRA. CLAUDIA CAMPELO DE OLIVEIRA – Boa tarde. Eu gostaria de agradecer a presença de todos com foco na valorização do nosso dinheiro público. Prezadas vidas guerreiras, especialmente, venho testificar, em primeiro, como cidadã ativa na ocupação na arte e cultura, seguida como integrante do Coletivo Cucatantã, na luta antimanicomial, ocupação indicada pela minha referência do CAPS Adulto Butantã. Participei da 13ª amostra de cultura do Butantã, onde observei com os próprios olhos que precisamos urgentemente que seja revista essa pequena percentagem de menos 1% recorrente há décadas.

Então devido ao congelamento das rubricas na cultura, pude constatar que um pequeno auxílio federal causou um esforço e energia muito grande para proporcionar apresentações mais dignas nos espaços cedidos pela Prefeitura, precisando de melhorias em diversos setores para comodidade das apresentações, gerando um esforço desnecessário.

Dito isso, ressalto a importância da elevação do orçamento de cultura para pelo menos 3%, sendo metade desse valor garantido para as periferias e também o fortalecimento da capacidade de gestão pública da Secretaria Municipal de Cultura, por meio da realização de concursos públicos... (Palmas) ...para recomposição de funcionários, para evitar, dessa forma, uma imposição da terceirização de diversos serviços, inclusive a gestão de orçamento, facilitando que fiquemos no escuro, em cima de decisões drásticas, como forma de comercializar o nosso dinheiro público, visando números desconexos e não há excelência no comprometimento com a arte e a cultura.

Dentre outros pontos pertinentes à nossa estabilidade como seres existentes na sociedade, com direito de acesso livre e humanizado na revolução da arte e cultura nas nossas mentes e esse mesmo cenário a gente consegue ver na crise ambiental, o racismo ambiental e também a falta de atenção à saúde primária.

Conto com a presença de todos, sem exceção, na luta por direitos humanos e respeito às vidas. Todas elas merecem respeito. Obrigada. (Palmas)

- Assume a presidência o Sr. Marcelo Messias.

O SR. PRESIDENTE (Marcelo Messias) – Obrigado, Claudia. O próximo inscrito João Alves e, em seguida, Isabel Santos e Darlan Teles.

Por favor. João Alves, três minutos.

O SR. JOÃO ALVES – Bom dia a todos. Como se diz no popular: algo de errado não está certo.

Eu venho falar sobre os programas de formação cultural, principalmente o Vocacional. Os três programas juntos: o PIAPI o PIÁ e o Vocacional costumam colocar arte e educação na cesta básica da cidade de São Paulo, levando educação artística em diversas linguagens artísticas para todas as regiões da cidade. Mas esses programas vêm sendo sucateados sistematicamente desde a gestão do Sturm e principalmente na gestão do Totó.

O programa Vocacional que aqui foi colocado como atendendo a cinco mil pessoas, se a gente faz uma conta básica com o número de contratados, que reduziu de 200 e tantos, em 2016, para 40 contratados, e a gente multiplica por 40 pessoas, por turma, a gente vai chegar mais ou menos no número de 2.500 atendidos neste ano.

Em dezembro do ano passado, houve uma escuta pública para fazer o atual edital. Nessa escuta pública, nós, trabalhadores dos programas, falamos dos diversos problemas que existiam no edital, o número de contratados, falamos dos valores empregados, das faltas de material, da falta de atendimento, da forma de sorteio. E acreditam que nada do que a gente pediu foi escutado por essa Secretaria que diz que escuta, que dialoga? O edital saiu completamente a revés e mais, a gente lutou por orçamento, no ano passado, e conseguimos o

teto que desejávamos. E, dois meses depois, no dia 14 de fevereiro, todo mundo pôde olhar no *Diário Oficial* que foi tirado 1 milhão do programa Vocacional, para ser realocado num lugar onde a gente não sabe.

Para piorar ainda, o programa começou com um atraso de meses. Ele começou nesse edital que foi de sorteio dos artistas-educadores e foi suspenso logo em seguida.

O SR. PRESIDENTE (Marcelo Messias) – Concluindo, por favor, João.

O SR. JOÃO ALVES – Foi suspenso e os trabalhadores vão ser demitidos agora em dezembro e novembro; vai se fazer um outro sorteio de educadores, deixando milhares, milhares de pessoas de 0 a 105 anos, porque o Vocacional é um programa que atende a pessoas 60+, sem atendimento, sem a possibilidade da sua formação artística, nas periferias da cidade de São Paulo. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Marcelo Messias) – Obrigado, João. A próxima oradora é Isabel Santos e, em seguida, Darlan Teles e Claudio Guimarães.

A SRA. ISABEL SANTOS – Bom dia a todos, aliás, já é boa tarde. Gratidão pela participação massiva dos trabalhadores da cultura nesta audiência e gratidão pela abertura deste espaço de diálogo da Casa, tanto do Legislativo quanto do Executivo.

Eu sou gestora cultural em contextos tradicionais, me dedico ao reconhecimento e valorização da cultura brasileira, atuando através da coordenação do Fórum do Forró de Raiz de São Paulo pela política de patrimônio cultural, uma política originada de acordo internacional do qual o Brasil é signatário na Unesco.

Ainda que tenhamos um arcabouço legal robusto que fundamenta toda a relevância das expressões culturais reconhecidas como patrimônio imaterial do Brasil, reafirmando a corresponsabilidade do estado na sustentabilidade e promoção dessas expressões identitárias, quer dizer, que dizem que Brasil é Brasil, é preciso envolver o orçamento das várias instâncias públicas nesse financiamento.

Sabendo disso, trabalhamos junto a esta Casa, em 2018, para a criação da Lei de Fomento ao Forró, que foi sancionada em 2019. Desde então, os seus editais têm sofrido desvios

REUNIÃO: 21528 DATA: 13/11/2025 FL: 64 DE 106

de orçamento aprovados em LOA, ano a ano, além de inúmeros outros problemas na sua execução. Até o momento, somamos um passivo de mais de 10 milhões e esses editais sequer atendem a 30% dos projetos habilitados, projetos com planejamento de execução de 8, 10 meses e não somente de 1 dia.

Reivindicamos 10 milhões para a execução da Lei do Forró, em 2026, e 4 milhões para a implementação do Centro de Referência do Forró, que é outra demanda que vem sendo trabalhada, desde 2018, ambas estão no PPA e muito disso é ignorado; a implementação do Sistema Municipal e o CPF da Cultura; os 3 milhões para o orçamento da cultura, 1,5 para a periferia, porque, afinal de contas, nossos patrimônios vivem na periferia. Quem faz cultura são os trabalhadores da cultura. E quem deve decidir que projetos e como devem ser executados são esses detentores, não a Secretaria.

Por favor, respeitem as nossas leis de fomento e o direito da população em vivenciar essas culturas e aprender sobre elas. Obrigada. (Palmas)

- Assume a presidência o Sr. Jair Tatto.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado. Tem a palavra o Vereador Dheison Silva, que é Presidente da Subcomissão de Cultura.

O SR. DHEISON SILVA – Eu estou com um monte de anotação e ansioso para poder falar. Primeiro, quero agradecer a presença do Vicente Calvo, que sempre tem acompanhado. Vicente, mais uma vez, muito obrigado. É importante ver essa participação do Executivo aqui. E também ao Pedro Leão, que sempre tem acompanhado as reuniões da Subcomissão de Cultura. Mas quero falar para o nosso Secretário Totó Parente, que já foi convidado várias vezes para vir à Subcomissão de Cultura, que fico muito feliz de você estar aqui. Confesso que duvidei da sua presença, porque tantas vezes já foi convidado e achei que não viria hoje também. Mas quero agradecer imensamente a sua presença nesta audiência pública tão importante.

O Secretário, quando se manifestou, falou sobre planejamento, orçamento público e eu me deparei com alguns números, que queria falar. Foi orçado para a Virada Cultural 11 milhões de reais, depois esse orçamento foi atualizado para 56 milhões de reais, e já liquidados

quase 57 milhões de milhões de reais. Nós estamos falando de um aumento de 418%. E eu sou um grande defensor da Virada Cultural, já falei nas reuniões da Subcomissão e em plenário. Tem outra rubrica orçamentária, que é organizações de atividades culturais, que foi orçado 51 milhões e meio, depois atualizado para 272 milhões de reais e empenhado, líquido, 235 milhões. Nós estamos falando de um aumento percentual de 429%.

Eu ficaria muito feliz se tudo na Secretaria de Cultura fosse aumento, porque se a gente tem condição de aumentar em 400% algumas rubricas orçamentárias, eu ficaria muito feliz. (Palmas) O grande problema aqui é que nós temos pelo menos 39 dotações que, até agora, tem 100% de corte. Não está executado absolutamente nada. Funções culturais importantes, como o fomento das comunidades do samba, a implantação do conselho municipal de políticas da cultura, fomento do teatro para a infância e juventude e assim vão. São 39 funções orçamentárias, e 45 outras dotações tiveram diminuição, sendo 18 com redução acima de 50%, até o presente momento, dados da Fazenda, Secretário Totó Parente. E outras 21 dotações, com redução entre 10 e 50%. Funções orçamentárias muito importantes, como fomento à música, fomento à difusão do samba, programa vocacional e assim por diante.

Então, queria só entender um pouco qual é essa correlação de forças. E em compensação, também temos aumentos em alguns contratos. Não vou falar todos, mas por exemplo, a empresa Jumper Segurança e Vigilância. Em 2023, o contrato com ela era de 20 milhões de reais; em 2024, foi para 39 milhões de reais; e, em 2025, para 80 milhões de reais.

- Manifestação do público.

O SR. DHEISON SILVA – Com a Troupe Brasil também teve aumentos substanciais. Em 2023, foi gasto com essa empresa 1,6 milhão de reais; depois, em 2024, 2,186 milhões; em 2025, 10 milhões de reais, e assim por diante. A gente poderia falar de outras tantas empresas, mas a minha pergunta é: por exemplo, essa última empresa que citei, o que justifica um aumento de 299% nesse contrato? A Jumper, que eu falei anteriormente, nós estamos falando de um aumento de mais de 111%.

Então nós estamos falando de aumentos substanciais do orçamento da cultura, tanto

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 1147

REUNIÃO: 21528 DATA: 13/11/2025 FL: 66 DE 106

de funções orçamentárias quanto de contratos. O problema é que a gente não vê isso nos fomentos e no quadro de funcionários. Em 2016, por exemplo, a gente tinha de encargos de pessoal, mais ou menos, 18%; agora, para 2026, nós estamos falando de 13%. Ou seja, a gente vai asfixiando a cultura para valer e a gente aumenta em outras coisas.

Eu não tenho problema, Secretário Totó, quero que o orçamento para a Virada Cultural seja de 100 milhões de reais. Eu não tenho problema com isso. A Virada Cultural é um patrimônio importante da cidade de São Paulo, que sobreviveu a todos os Governos, a todas as matrizes ideológicas. Então é importante a gente ter a Virada Cultural. Só que se a gente gastar 100 milhões na Virada Cultural, quanto nós vamos gastar com os nossos fomentos, com as nossas linguagens, com o circo que está aqui presente, com o forró que está aqui presente, com *hip-hop*, enfim, com todas as linguagens culturais?

Então é isso que eu queria entender um pouco do Secretário e dizer o seguinte: a função cultura no orçamento, em 2016, representou 1,6% do orçamento e agora, em 2026, nós estamos falando de 0,9% do orçamento. Então é verdade que nominalmente o número chama muito a atenção, quando a gente fala. Na Subcomissão de Cultura, a gente sempre diz isso. Quando se fala em um bilhão de reais na cultura, é um número que salta aos olhos. O problema é o seguinte, um bilhão de reais numa cidade que tivesse um orçamento de 40 bilhões de reais seria surpreendente. O problema é que nós estamos falando de uma cidade com 130 bilhões de orçamento. Isso não representa nem 1% do orçamento da cidade. Então esse é o grande problema. A Secretaria Municipal de Cultura, em 2016, representava 0,9% do orçamento; 10 anos depois, em 2026, segundo a projeção do orçamento, para 0,7%. E assim eu podia ficar o dia inteiro falando sobre isso.

Então a minha questão é a seguinte, quando interessa, tem aumento substancial de recurso; quando não interessa, tem achatamento, achatamento de pessoal. Tem que ter concurso público naquela Secretaria. A gente tem que fomentar de verdade, o PIAPI está sem recurso, várias outras funções orçamentárias estão sem recurso. (Palmas) Precisamos ter um diálogo fraterno e sincero com esta Casa Legislativa e, sobretudo, com os fazedores e fazedoras

REUNIÃO: 21528 DATA: 13/11/2025 FL: 67 DE 106

de cultura da cidade de São Paulo. Porque é o seguinte, não é só o diálogo, tem uma questão: política pública de cultura se faz com orçamento, com dinheiro, e isso esta cidade tem e tem que botar à disposição da cultura. Obrigado, Sr. Presidente. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Vereador Dheison. Se alguém declinasse, ajudaria.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Com a palavra Darlan Teles; na sequência, Cláudio Guimarães e, depois, o Relator precisa falar, porque tem que ir para a CPI.

Darlan Teles.

O SR. DARLAN TELES – Saúdo a Mesa, o Totó, de novo reencontrá-lo, Jair Tatto. Primeiro eu quero dizer que acho muito interessante esse *slogan*, mas está faltando uma coisa nele que é cultura, cidade de todas as culturas, a cultura periférica, as culturas nordestinas, todas as culturas que estão faltando ali nesse *slogan*, que não pode nem mais ser usado, um *slogan* natimorto, já nasceu morto.

Mas eu estou aqui, Darlan Teles, representando os programas de formação da cidade de São Paulo: PIÁ, PIAPI e principalmente o Vocacional, e pedir para você devolver o programa Vocacional para a cidade de São Paulo. Ele foi, praticamente, excluído. A gente tem, hoje, contratados em torno de 40 artistas. A conta do João não está completamente correta, porque desses 40 apenas 30 são orientadores. Então o número de vagas dá 1.320, muito menos do que foi falado aqui e muito menor do que o senhor anunciou ali. Não sei como foi feita essa conta, enfim. Gostaria só que fossem igualados todos os programas em 6 milhões. O PIÁ está em torno de cinco, o PIAPI quase 6 milhões e o Vocacional está em 3 milhões. Ele está abaixo ainda, a mesma dotação do ano passado, que já foi pedido, exigido que fosse corrigido.

Então este ano, a gente vem de novo com a mesma proposta de igualar os programas. Você falou de equidade, o programa Vocacional existe há 25 anos na cidade de São Paulo, já foi o maior programa da América Latina de formação cultural. Por isso, devolva o programa Vocacional para a cidade de São Paulo. Devolva.

Bom, no pouco tempo que tenho também peço que se faça um edital com participação da sociedade civil. Devolva a sociedade civil para a seleção do programa Vocacional. São os fazedores de cultura da cidade, as pessoas da cidade é que sabem como construir a política pública.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Concluindo.

O SR. DARLAN TELES – São essas pessoas que conhecem os equipamentos, os territórios, os gestores, as necessidades. Então devolva o Vocacional para a cidade de São Paulo. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Ok. Agora, Cláudio Guimarães.

O SR. JOSÉ ANTÔNIO PARENTE – Sr. Presidente, eu queria só um minuto. Eu vou responder às perguntas todas no final, mas tem algumas questões que não é bom que parem no ar. O Vereador Dheison disse que o contrato da empresa aumentou de 20 para 80 milhões. Nós tínhamos quatro empresas que faziam o serviço de segurança, unificamos numa licitação só e diminuimos o valor, era mais de 80 milhões. Eu peço para entregar à V.Exa. os documentos hoje, se for necessário, porque eu quero que pare qualquer dúvida sobre mim de incompetência, de falta de compromisso, de qualquer coisa, mas desonestidade não. Só queria fazer esse reparo. Eu sei que não é a intenção de V.Exa., mas eu queria fazer esse reparo.

A segunda coisa, para ficar claro também, se eu pudesse, queria 10% do orçamento da cultura. Agora vamos fazer uma comparação, o nosso orçamento da cidade de São Paulo é sete vezes maior, proporcionalmente, do que o orçamento do Governo Federal para 2026, sete vezes maior. Isso é só para ficar registrado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Ok. Vou seguindo, Cláudio Guimarães, depois nobre Relator.

O SR. CLÁUDIO GUIMARÃES – Boa tarde a todos. Eu sou integrante do Coral Lírico do Theatro Municipal de São Paulo. Saúdo a Bancada, os Vereadores, o Diretor Abraão Mafra, o Secretário de Cultura, Totó Parente. Estiveram hoje presentes aqui integrantes dos corpos artísticos do Theatro: Coral Lírico, Coral Paulistano, Orquestra Sinfônica Municipal e Balé da

REUNIÃO: 21528 DATA: 13/11/2025 FL: 69 DE 106

Cidade. Os colegas precisaram se ausentar porque tiveram de retornar aos ensaios, para preparação dos nossos próximos espetáculos.

O Theatro Municipal é um dos poucos lugares no país e até mesmo na América do Sul onde se pode fazer aquilo que fazemos. É um teatro adequado à apresentação de óperas, de concertos, de dança e foi planejado e programado para isso. Gostaria de deixar claro que é fundamental e nós apoiamos integralmente o apoio e o incentivo à formação dentro do complexo Theatro Municipal de São Paulo.

Estiveram aqui as colegas falando da Escola Municipal de Música, temos a Escola de Dança; estamos ali, trabalhamos, estamos juntos, e vemos sempre os alunos, o seu empenho, a sua dedicação. Quando descemos a rampa da Praça das Artes, vemos as pessoas estudando e ficamos nós, que somos os profissionais hoje da arte e da cultura, pensando para onde esses alunos irão depois? Qual é o mercado de trabalho que será oferecido a eles?

Então é fundamental que exista o apoio. É fundamental que existam mais recursos para a formação, mas é fundamental que se preserve o Theatro Municipal de São Paulo, que se preserve a arte, a cultura, que se preserve a formação.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – OK.

O SR. CLÁUDIO GUIMARÃES – Diria que nós não somos uma folha de pagamento, nós somos o futuro da Ísis, que falou agora há pouco. Se não existir o Theatro Municipal, se daqui a pouco, quando eu não estiver mais ocupando o cargo que ocupo hoje, não existir mais este cargo, a Ísis não terá onde trabalhar e todo o seu esforço, todo o seu trabalho, todo o seu empenho, toda a sua dedicação, o seu sacrifício de estar lá, às vezes, com fome, passando algum tipo de necessidade, tendo de sair para prover o sustento de família *etc.*, como foi dito aqui, tudo isso terá sido em vão.

Então é preciso que seja preservado o Theatro Municipal de São Paulo. Nós não somos uma folha de pagamento, nós somos os artistas do Theatro Municipal de São Paulo.

Visitem-nos, frequentem, a casa é de vocês. Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Vamos acelerar, senão não dá tempo. Com a

palavra, Maíra, depois, sim, o nobre Relator.

A SRA. MAÍRA – Boa tarde a todos. Sou aluna da Escola Municipal de Música, porém sou aluna do curso livre de canto lírico, na verdade, do Ópera Estúdio. Estou um pouco nervosa, nunca discurssei assim. Eu vim, espontaneamente, depois de ter ouvido os colegas tanto do Coro Lírico quanto do Paulistano que viriam para cá. Eu não sabia desta reunião e queria trazer uma questão que talvez seja até vista como pequena, mas que pode trazer bons frutos no futuro, inclusive financeiros.

Como aluna do Ópera Estúdio, nós temos um curso de um ano, podendo se prorrogar até dois, estamos no meio do caminho entre os estudantes e os profissionais, por exemplo, do Coro Lírico, os quais tive hoje o prazer de chamar de colegas, porque cantei junto a eles, mas eu já trabalho. E eu sempre tive colegas, tanto na escola quanto na Unesp, onde eu estudei, que eram pessoas que moravam em barracos; uma colega atual que já perdeu tudo em um incêndio, que vem da periferia da periferia, muito longe; quanto pessoas que são filhas ou netas de pessoas que a gente diz importantes, donos de fazendas. Ou seja, a música clássica, apesar de ser algo que parece que distancia as pessoas, mais do que une, porque une a periferia e as pessoas ricas, e a gente pode se chamar de colega, a gente está ali igual. Isso é uma coisa importante.

O que eu estava falando de futuro, como aluna do Ópera Estúdio, houve uma reunião recente com o nosso maestro, tentando unir um pouco mais a Fundação Theatro Municipal e a Escola Municipal de Música, para que haja um Ópera Estúdio de fato, que tenha uma certa ligação com o Theatro, a parte pedagógica fique com a Escola Municipal, mas que haja uma produção das óperas que venha do Theatro. Isso aumentaria a nossa qualidade enquanto estudante, mas também faria com que a gente pudesse ser também pessoas que trabalham pela cultura. E de que forma? Podendo fazer o projeto Ópera Fora da Caixa,...

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Concluindo.

A SRA. MAÍRA – ... conseguindo atingir lugares em que o Coro Municipal não consegue, porque está em outros trabalhos, e conseguir fazer pontes.

Eu vim reforçar esse pedido, inclusive incluir bolsas, pensando também num futuro no qual você não vai mais precisar contratar tantos profissionais estrangeiros a um preço caro, porque é caro trazer uma grande estrela, porque elas já vão estar aqui.

É isso. Muito obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado. Vou passar a palavra ao nobre relator, Vereador Marcelo Messias.

O SR. MARCELO MESSIAS – Boa tarde a todos. Primeiramente, quero agradecer a Deus, cumprimentar o Presidente Jair Tatto, que sempre conduz com muita sabedoria, faz toda a diferença na condução dos trabalhos; o Secretário Totó, o Secretário Vicente Calvo e todos presentes na Mesa; e agradecer por estar hoje neste trabalho tão importante, que é a audiência pública da cultura.

Nós sabemos que a cidade de São Paulo é a maior cidade da América Latina, uma cidade com mais de 12 milhões de habitantes e que o orçamento é de 135 bilhões de reais. Sabemos que vocês fazem cultura por vocação e o nosso trabalho é fazer o melhor para cada um de vocês. Eu prometo, mais uma vez, que faremos o melhor, para entregar o máximo para cada um dos senhores.

Hoje, infelizmente, eu não estarei presente até o final da audiência. A primeira, das 9h, nós estivemos, mas terei de descer para a CPI. A nossa equipe do gabinete está aqui anotando todas as demandas e assim que acabar a CPI e os trabalhos de hoje, eu vou assistir ao resto da audiência pública para continuar anotando a demanda dos senhores.

Irei dialogar com o Executivo, com os Vereadores da Comissão de Finanças, como eu sempre digo, ninguém faz nada sozinho, para tentar atender aos senhores da melhor forma possível.

Eu não posso deixar de agradecer ao Prefeito Ricardo Nunes, pelo trabalho que vem fazendo na cidade de São Paulo, assim como os Secretários e os Vereadores. Eu sei que não está a contento de cada um de vocês, mas tenham a certeza de que o Prefeito, os Vereadores, os Secretários, os Presidentes das empresas, fazem o melhor para entregar cada dia mais para

REUNIÃO: 21528 DATA: 13/11/2025 FL: 72 DE 106

cada um dos senhores. Eu tenho certeza de que todo mundo quer uma cidade melhor, assim como vocês estão aqui, são 14h20, sem almoçar, sem lanchar, querendo uma cidade melhor; cada um de nós, que estamos aqui, também temos o compromisso com vocês.

Por isso quero parabenizar vocês, por estarem fazendo uma cidade melhor, e como eu sempre digo: ninguém faz nada sozinho. Vamos unir a força de vocês, com a força dos Vereadores, do Executivo para entregar uma cidade melhor, sobretudo, para as pessoas que mais precisam.

Obrigado. Um bom trabalho a todos. O nosso gabinete está aberto para receber vocês até a votação do orçamento. Quem não quiser ir até o gabinete, pode ir às nossas redes sociais, deixar as reclamações, as demandas, que iremos construir uma cidade melhor.

Muito obrigado. Boa tarde. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, nobre Relator Marcelo Messias. Com a palavra, Cléia Plácido. Não está. Passemos ao Rodrigo Andrade, do Centro de Referência das Formas Animadas. E depois dele, Isabelle Santos, do Fórum do Reggae.

O SR. RODRIGO ANDRADE – Boa tarde. Em primeiro lugar, eu queria dizer que realmente é fundamental o Theatro Municipal em São Paulo, mas a que custo? Eu acho que vocês são merecedores, a gente vê o quanto é lindo, mas a gente não tem a mínima condição de fazer coisa próxima. O futuro da Ísis poderia ser tocar ou cantar no meu grupo de teatro para bebês, da primeira sala de teatro para bebês da América Latina. Mas eu não tenho condição, porque eu recebi pela primeira vez 900 mil para um ano e meio de projeto e talvez, ao final, eu tenha que devolver a igreja, que eu aluguei, para criar outra fé nesta cidade.

É desonesto você falar da Olívia, que faltou a duas reuniões que você propôs com os movimentos, porque eram em lugares pequenos, onde pouca gente cabe e você foi convidado, como Dheison disse, várias vezes para o que é o conselho participativo e consultivo desta cidade, chamado Subcomissão de Cultura, e você nunca veio. (Palmas)

Por isso, você tem que ouvir, fazer o que a cidade está pedindo e não fazer que nem papagaio que só fala. Conselho é deliberativo.

O SR. JOSÉ ANTÔNIO PARENTE – Eu só peço um pouco de respeito...

- Manifestações simultâneas.

O SR. RODRIGO ANDRADE – Agora você deixa eu falar. Eu esperei você falar.

O SR. JOSÉ ANTÔNIO PARENTE – Pois é, mas respeito. Desonesto é você.

O SR. MAJOR PALUMBO – Vamos ter respeito com o Secretário.

O SR. RODRIGO ANDRADE – Eu esperei você falar.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – O senhor, por favor, retira a palavra.

O SR. RODRIGO ANDRADE – Mas eu não falei nada.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Chamou de papagaio.

O SR. MAJOR PALUMBO – Falou sim, falou papagaio. Não tem papagaio nenhum.

O SR. RODRIGO ANDRADE – Eu falei para ele não fazer,...

O SR. JOSÉ ANTÔNIO PARENTE – Não, não. Você disse que eu sou desonesto.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Retira a palavra, senão...

O SR. JOSÉ ANTÔNIO PARENTE – Por favor, me respeite.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – ...eu retiro você daqui.

O SR. RODRIGO ANDRADE – Totó, espera aí, vamos esclarecer.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Retira, se retrata agora com o Secretário. Não importa de onde ele é.

O SR. RODRIGO ANDRADE – Eu vou retirar, mas eu não disse isso.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Então está retirado.

O SR. RODRIGO ANDRADE – Eu disse para ele não ser, eu não disse que ele é. Eu disse para ele não ser.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Disse literalmente: “deixa de ser papagaio”.

O SR. RODRIGO ANDRADE – Para ele não ser.

A gente está falando de descumprimento de lei e descumprimento de lei ao escolher fazer o fomento ao teatro, ao fomento à dança, em dezembro, novembro, é descumprimento de lei. Aí, eu pergunto aos Vereadores: qual é a causa e efeito? Porque o Dheison trouxe muito da

REUNIÃO: 21528 DATA: 13/11/2025 FL: 74 DE 106

minha fala, o que eualaria aqui. Qual é a causa? O que reflete para o Secretário e para o Prefeito terem descumprido a lei de fomento ao teatro? Porque é uma lei, eles têm que receber punições. Se eu paro em lugar proibido, eu recebo, no mínimo, uma multa e a lei está sendo descumprida.

O ato de realizar só 30% do fomento ao teatro é uma decisão política. Colocar só esse pouco de dinheiro no fomento e 140 milhões no Theatro Municipal é uma decisão política. Eles passarem tanto o orçamento da Virada Cultural têm que receber alguma punição, porque estão passando o rodo. O Theatro Municipal, há 2 anos, pediu 170 milhões, foram aprovados 140 milhões. O ano passado, eles gastaram 170 milhões, e nada aconteceu. Onde estão as punições das pessoas que descumprem a lei?

A gente precisa refletir e tomar ações, porque a Secretaria de Cultura não fez, não faz e não vai fazer. O Totó vai sair, vai ser retirado; a cada dois anos, muda o secretário de cultura...

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Ok.

O SR. RODRIGO ANDRADE – ...ou a gente já não percebeu esse ciclo vicioso na cidade de São Paulo? (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Agora, Isabelle Santos, do Fórum do Reggae. Depois é o poeta Jonas Cesar Lima.

A SRA. ISABELLE SANTOS – Boa tarde a todos e aos presentes na Mesa. Queria aproveitar a presença do Totó, porque ele não esteve no momento da Subcomissão e não pôde ouvir a minha fala em que eu trouxe o pedido do Fórum do *Reggae*. E comentei também sobre a questão de aumentar o orçamento voltado para o Fórum, sendo cinco milhões para o Centro de Memória do *Reggae*, que foi citado também por você do palco, no dia em que estava o *Yellowman*; e dois milhões voltados para o Dia Municipal do *Reggae*. Porque hoje, por mais que aconteça esse Dia, o valor utilizado nunca é colocado no orçamento, e queremos colocar, para poder atender aos nossos colegas que fazem e movimentam a cultura *reggae*, que são fazedores de cultura. Certo?

E também não só essa questão de ter o valor no orçamento, mas também atendendo

ao que nós pedimos, quando é mandada a lista do sorteio do Dia Municipal do *Reggae*. Porque, até então, é legal trazer uma pessoa de fora, é legal trazer mais de uma vez um cantor que movimentou, no dia da Virada Cultural, só que a gente também tinha um pedido de outro cantor e outros nomes que estavam ali, que poderiam ser atendidos.

Além disso, aumentar o valor para o fomento do *reggae*, que até então falava-se que era para ser um milhão, porque a gente não sabia fazer um edital, não conseguia produzir um projeto decente. Este ano, na nona edição do nosso edital, conseguimos dobrar o número de editais e nós não conseguimos atender a todos, não só por conta de não termos uma nota decente, não tinha trabalhos bons. Mas tínhamos trabalhos bons, só que não tínhamos verba suficiente para poder atender a isso.

Então o que o Fórum do *Reggae*, com toda a comissão e todos os fazedores da cultura *reggae* estão pedindo é que seja colocado no orçamento 10 milhões voltados para a cultura *reggae*, sendo cinco milhões para o Centro Memorial do *Reggae*, três milhões para o nosso edital e dois milhões para o Dia Municipal do *Reggae*.

E também completando uma questão, que já foi falada outras vezes por outras pessoas, que o valor do edital proposto não foi cumprido, porque o do ano passado só metade das pessoas aprovadas foram realmente pagas pelo dinheiro do fomento, a outra metade, a gente não sabe para onde foi. E foi falado, em reuniões, que este ano seria executado, iniciado e enviado o dinheiro para as pessoas que passaram na nona edição.

Então nós esperamos por isso e contamos com a colaboração dessa questão.

Obrigada. (Palmas)

- Assume a presidência o Sr. Dheison Silva.

O SR. PRESIDENTE (Dheison Silva) – Obrigado, Isabelle.

Agora, o poeta Jonas Cesar Lima e, depois, o Eduardo Mafalda.

O SR. JONAS CESAR LIMA – Olá pessoal. Saúdo a todas as autoridades da Mesa.

Eu me apresento em poesia, porque falam que falando eu minto. Não vou usar o meu tempo todo, não vou chover mais no molhado, mas claro, Secretário, quero pedir a descentralização de

verba para chegar na ponta, para a periferia, para quem faz cultura ali duro, que chega a ser brincadeira, sabe? Às vezes, falam: “Você é o quê?” Eu sou poeta. “E você trabalha de quê?” Entendeu, gente? Porque as pessoas não encaram mais como trabalho, já veem como uma brincadeira.

Mas eu digo assim: para quem nasceu numa casinha de taipa lá na encosta da serra, cresceu pisando na terra, montando em burro bravo e amansando touro, hoje anda de terno, diz que é moderno, já tem até o tal do QR Code, esse sou eu, literalmente.

Saúdo a todos, aos amigos que fazem a cultura nordestina em São Paulo, que complementam a cultura brasileira com muita importância. Está certo, gente? E falando de gente, salve a nossa gente, a nossa maior riqueza, fruto da mais bela mistura que torna cada criatura dono de uma única beleza. Salve. Obrigado, mãe natureza, por toda essa beleza.

Obrigado, Secretário. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Dheison Silva) – Obrigado, poeta. Agora, com a palavra, Eduardo Mafalda.

O SR. EDUARDO MAFALDA – Boa tarde. Faço coro à colega da Escola Municipal de Música, porque eu sei muito bem dessa realidade, de você ter de cruzar a cidade, muitas vezes, com um pacote de salgadinho Fofura, na bolsa, e pedir para passar por debaixo da catraca do ônibus, para poder ter dinheiro para chegar na atividade que você quer fazer, em busca de um sonho, em busca daquilo que você almeja fazer da sua vida, que é ser artista. Então eu faço coro, eu sei muito bem o que é essa realidade. (Palmas) E eu hoje, Eduardo Mafalda, como ator, dançarino, para que isso acontecesse, eu tenho aqui o DRT, nas duas linguagens para executar ambas as funções. Documento esse que é exigido para atuação nos programas da supervisão de formação vocacional, PIÁ e PIAP, porque políticas públicas como essa, juntamente com as oficinas culturais e projetos, realizados por meio das leis de incentivo à cultura, como fomento ao teatro, o fomento às periferias, o programa VAI, dentre outros, foram fundamentais na minha formação do artista que hoje eu sou. Com muito orgulho, hoje, eu compartilho todos os meus saberes e técnicas, adquiridos em meus 25 anos de profissão. Já

REUNIÃO: 21528 DATA: 13/11/2025 FL: 77 DE 106

recebi em minhas oficinas artísticas mais de 500 pessoas, na zona Norte, em sua maioria pessoas idosas, tendo meu trabalho reconhecido e aclamado por essas pessoas, que usufruem assiduamente de atividades culturais, buscando uma melhor qualidade de vida.

Nós, artistas, que temos formação e qualificação para trabalhar, não apenas recebemos uma notinha virtual de pessoas, de figuras públicas de gosto duvidoso, somos os que estão ali no dia a dia da cultura desta sociedade, não apenas nos grandes eventos, nos finais de semana no Centro, mas nas ações culturais que acontecem, por exemplo, numa segunda-feira de manhã, na Vila Medeiros. Essas ações só comprovam a demanda e a necessidade de que as políticas públicas de cultura cheguem e estejam disponíveis para todas as pessoas, em todos os territórios. E, para tal, é primordial que o orçamento da cultura seja à altura desse alcance, repito, seja à altura desse alcance, pois cultura é necessidade básica e precisa de um orçamento à altura, que deve ser ampliado e não reduzido, fazendo com que haja precarização e desmonte das políticas públicas, das quais eu sou fruto. Se hoje estou aqui é por conta da existência dessas políticas públicas. Esse orçamento precisa ser executado com compromisso, transparência e responsabilidade em sua totalidade, respeitando o que é destinado para cada um dos programas, leis de incentivo em projetos, sem alterações, sem trocas, sem desvios, sem cancelamentos e revogações, como o que está acontecendo, neste momento, com os programas de formação vocacional PIÁ e PIAP, que simplesmente estão sendo retirados da programação da cidade...

O SR. PRESIDENTE (Dheison Silva) – Conclua, por favor.

O SR. EDUARDO MAFALDA - ... que mal aconteceram, este ano, com uma desculpa de mudança de plataforma, sendo que foi lançada uma plataforma, em que nós, artistas, tivemos de nos submeter e nos inscrever, e agora temos de mudar de plataforma. E agora a supervisão deu a informação de que vai lançar um novo edital, os contratos que estão acontecendo vão ser encerrados, sendo que poderiam ser continuados até o início da próxima edição, durante esse processo seletivo. Vai ser lançado o próximo edital, amanhã, dia 14/11/2025, onde novamente, nós, artistas vamos ser submetidos a processo seletivo por meio de um sorteio, desrespeitando as nossas qualificações, que são conquistadas devido a muito estudo e pesquisas contínuas,

transformando seriedade de um trabalho para a população da cidade, que já está no mapa cultural da cidade de São Paulo, há 25 ano, em uma loteria. É isso que nós estamos passando, por uma loteria.

Esses programas, leis de incentivo e projetos impactam vidas e transformam a realidade de pessoas. São incontáveis o número de pessoas como eu. É importante aumentar o orçamento dos três programas, equiparando o orçamento dos três programas, aumentar o número de vagas, dos três programas, para que nós possamos trabalhar, ter oportunidade de trabalho nos nossos territórios, como também colocar de volta a participação da sociedade civil na comissão de seleção dos programas. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Dheison Silva) – Obrigado, Eduardo. Caio Plessmann, da Associação Paulista de Cineastas. Você tem até três minutos.

O SR. CAIO PLESSMANN - Boa tarde a todos, boa tarde, nobres Vereadores; Totó Parente, Anna Paula Montini, a qual parabenizo pela nomeação na SPCine, que você tenha muito sucesso. Sou da área do cinema. Antes de tudo, queria dizer assim que considero, Totó, realmente todas as reivindicações são necessárias, justas. Então você tem um grande desafio pela frente, que é aumentar o orçamento da cultura. Eu imagino a contribuição, pelo que eu conheço, e eu te conheço há algum tempo, a sua eficiência, a sua competência na política, eu imagino a contribuição que você deu para Ricardo Nunes ser eleito. Eu não estava próximo da campanha, mas eu imagino qual seja essa contribuição, acho que foi decisiva. Agora, um orçamento de 2%, um patamar de 2%, a gente não tem em lugar nenhum. Nós precisamos aqui em São Paulo, de modo urgente, e se você conseguir isso, você consegue responder a essas demandas, que é uma necessidade, é uma coisa que, eu acho, que você tem de colocar na sua mesa e defender junto ao Prefeito e obter, que não sejam 3% agora, que sejam 2%. Mas nisso você tem de firmar posição. O Prefeito tem de entender a necessidade da distribuição da cultura, da presença cultural numa cidade como São Paulo, uma cidade que tem problemas urbanos enormes, problemas de periferia enormes. Nós precisamos de uma cultura forte na cidade. O Prefeito tem de entender, e esse patamar tem de ir para 2%, e que termine com 3%. Isso

REUNIÃO: 21528 DATA: 13/11/2025 FL: 79 DE 106

significaria vocês se inscreverem na história cultural do país, e isso é necessário. Você tem condição, eu tenho certeza disso, só que você tem de botar na mesa e fazer essa reivindicação, para poder atender todo esse pessoal que realmente vive disso, que faz a alegria da população. Nesse sentido, eu faço as reivindicações para o cinema, que também possam contemplar a todos.

Anna Paula, nós temos solicitação de reunião com vocês, a Associação Paulista de Cineastas. Em breve, nós vamos nos sentar com vocês. Temos várias contribuições objetivas em relação a esses editais que vão sair do FSA. Tenho a impressão de que vai ser muito interessante a nossa conversa, e agora aguardamos essa reunião.

Totó, existe uma possibilidade de aumentar um pouco o recurso da cultura para área de cinema, que seria a gente trabalhar com um fundo de fomento à atividade cinematográfica, separado do Orçamento, fora do Orçamento da cultura, um novo fundo de fomento à atividade...

O SR. PRESIDENTE (Dheison Silva) – Conclua Caio, por favor.

O SR. CAIO PLESSMANN - ... baseado nas empresas de *streaming*, que pagam ISS ao município, que hoje já está em mais de 400 milhões de reais ao ano. Esse valor, se a gente conseguisse um percentual disso, como um fundo permanente de fomento ao cinema, a gente liberaria mais dinheiro para a cultura como um todo, regularizaria a entrada de capitais para a atividade e conseguiria fazer planejamentos para atividade, constituir um calendário de fomento, e ganhar um destaque, porque é como o Fundo Setorial do Audiovisual, baseado no Condecine, um fundo baseado num imposto, numa taxa, com base no ISS, e não vai significar nada para a Prefeitura, mas vai significar muito para o cinema e bastante também para a cultura, porque vai distensionar a divisão de verbas. Obrigado, bom trabalho para vocês. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Dheison Silva) – Obrigado, Caio. Quero chamar Marta Nehring, Associação Paulista de Cineastas.

O SR. CAIO PLESSMANN - Amigo, a Marta teve que se retirar, está bem?

O SR. PRESIDENTE (Dheison Silva) – Vamos chamar o próximo, Gustavo Soares, assessoria da Vereadora Janaina Paschoal. O Sr. Ricardo está aí? (Pausa) Obrigado.

REUNIÃO: 21528 DATA: 13/11/2025 FL: 80 DE 106

Gustavo Soares, tem três minutos.

O SR. GUSTAVO SOARES – Boa tarde a todos. Serei breve.

Sr. Secretário, eu queria apenas chamar atenção que as nossas Escolas Municipais de Iniciação Artística, também conhecidas como EMIAs tiveram redução no orçamento de 2025 para o ano de 2026. Em 2025, tínhamos 25, quase 26 milhões, enquanto em 2026 está orçado apenas 20 milhões, o que é referente, muito parecido com o liquidado até outubro de 2025. Eu gostaria de saber apenas se essa redução no orçamento não poderia prejudicar as escolas, o andamento desse equipamento público, extremamente importante. E, pelo que nós pesquisamos, ainda tem a perspectiva de aumentar a quantidade de alunos, para os próximos anos.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Dheison Silva) – Agradeço, Gustavo Soares.

Eu gostaria de chamar Ricardo Oliveira, Instituto Social Da Ponte Para Cá.

O SR. RICARDO OLIVEIRA – Primeiramente, quero agradecer a Deus. Boa tarde a todos que estão aqui desde cedo. Aproveitando, quero parabenizar a Mesa, a Câmara Municipal, por este grande evento do orçamento participativo, para o ano de 2026.

Meu Secretário, eu venho aqui, nos últimos tempos, e vejo que o Prefeito vem avançando com importantes recursos para a cultura. Eu sei que muitos, aí, estão questionando com relação aos valores. Mas parabenizo o pessoal do *hip-hop*, parabenizo também o Prefeito Ricardo Nunes pelo trabalho que tem feito na cidade de São Paulo, com esse secretariado, tanto da cultura, quanto da área da saúde. Todo seu secretariado, todos vêm fazendo um trabalho muito bom, porque a gente, como representante da sociedade, vem cobrando.

Também queria pedir para o Secretário de Cultura, o Totó, um centro esportivo na região da nossa M'Boi Mirim. Seria um polo cultural, mas um polo cultural de uma forma, porque a Casa de Cultura que a gente tem na região de Piraporinha, o espaço ainda não comporta 100 mil pessoas. Lá, em dia de *show*, quando têm os eventos lá na Casa de Cultura, dá em torno, mais ou menos, de 50 mil pessoas, e tem um povo que fica todo de fora e eu queria que todo

esse povo ficasse dentro da Casa de Cultura.

Eu gostaria - o senhor estava falando de 3% -, eu gostaria que fossem 12%, porque 10% seria 10% para investimento na Casa de Cultura do M'Boi Mirim. Isso aí eu gostaria muito.

Também aproveitando, cultura precisa andar com esporte, precisa andar com educação e lazer, porque, sem isso, a gente não constrói de forma alguma cultura. Eu vi o pessoal do *hip-hop*, o pessoal das danças, eu gostei bastante.

E aproveitando, meu Secretário, veja com carinho a Casa de Cultura do M'Boi Mirim, um investimento bacana. Os artistas do local teriam um privilégio melhor, porque a gente paga 200 mil para um artista de fora, e o nosso, a gente precisa pagar dois mil reais, sendo que o nosso, ele precisa ganhar os 200 mil. Veja com carinho, está bom?

Quero agradecer o Presidente da Mesa, e eu creio que os 10%, a gente está aguardando para a região do M'Boi Mirim, da ponte para cá, do melhor Secretário de Cultura que lá está. Obrigado, Secretário, Deus abençoe. (Palmas)

- Assume a presidência o Sr. Jair Tatto.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Kiki Damasceno. Depois, a Assunção, do Mulher em Ação.

O SR. KIKI DAMASCENO - Boa tarde a todos. Meu nome é Kiki Damasceno, estou aqui representando a Associação Cultural do Rock, Associação Consciência Cultural, Associação Brasileira de Músicos Independentes e a Fábrica de Cultura Mutante, a galera do *rock and roll*.

A cidade de São Paulo é uma das poucas cidades que tem um projeto de lei bacana, que se chama Ruas Abertas. Mas desde o começo do ano, os músicos e artistas, em geral, têm sido expulsos da rua pela Subprefeitura da Sé. A Subprefeitura da Sé nos chamou para conversar sobre o problema e lá nós descobrimos, pelo Vereador Nabil, que a cidade de São Paulo tem a possibilidade de ter o projeto Ruas Abertas em cada uma das subprefeituras, isso no projeto de lei original. Então nós precisamos aumentar, na verdade, o que acontece na Paulista, todos os domingos. Precisamos expandir esse projeto para toda a cidade de São Paulo,

em cada uma das subprefeituras.

O Secretário foi convidado diversas vezes para ir a essas comissões, mas infelizmente não conseguiu comparecer a nenhuma. Nós tentamos várias vezes por *e-mail*, um contato com o senhor, e nós não conseguimos. Eu peço, por favor, responda aos nossos *e-mails*, porque nós temos diversos projetos, diversas iniciativas para expandir a cultura na cidade de São Paulo. E essa lei já foi aprovada pelo Vereador Nabil. Então, na verdade, só teria de ser implementada e incrementada. A cultura precisa muito que a arte de rua se mantenha viva e cada vez mais ativa na cidade toda.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Tem a palavra Sra. Assunção. Depois, Osmar, João Luís Gomes, e Sérgio La Paloma encerra.

A SRA. ASSUNÇÃO - Boa tarde a todos. Obrigada à Mesa pela oportunidade.

“Meu nome é Assunção, realmente mulher em ação, que previne a corrupção, quero contar tudo para a população, esta é a minha missão, mas eu não quero morrer, não”. Esse meu slogan faz parte da alteração do meu nome, porque, assim como vocês, eu vim da sociedade civil, da área de cultura e turismo do interior de São Paulo. Estou aqui esta semana, e também já estive em outras audiências públicas. A última delas foi na segunda-feira e permaneci até hoje para participar desta maravilhosa audiência pública.

Eu gostaria de falar para vocês que vocês terão os operadores de cultura que quiserem, Executivo e Legislativo. Eu gostaria de ver os senhores juntos, todos participarem, quem quiser se capacitar para praticar a escuta ativa. Ou seja, ouvir os conflitos alheios, como vocês estão fazendo hoje, para poder, na verdade, auxiliar as pessoas a conseguirem, ao invés de permanecerem com as controvérsias, que se transformam em conflitos. Que possamos todos, pelo menos na área de cultura, ter menos conflitos.

Quando falamos em 3% para a cultura, desculpe-me a ignorância, mas é a primeira vez que eu estou participando da audiência da cultura, especificamente em São Paulo. Eu tinha quase que certeza, quase que absoluta, que o montante do orçamento no PPA, na LDO e na

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 1164

REUNIÃO: 21528 DATA: 13/11/2025 FL: 83 DE 106

LOA para a cultura em São Paulo capital, era de 5%, Sr. Secretário. Então, gente, vejam, eu sou daquelas que sempre cantou: “Sonhar não custa nada, o meu sonho é tão real”. Eu acredito que a gente pode conseguir, junto ao Secretário, por tudo que foi falado, pedir 6% para chegar em 3%, entendeu? Pede-se 6% para vocês aprenderem que em todas as audiências públicas que eu queria 10% de aumento para várias pastas, eu conseguia sempre a metade.

Então, nós, população, nós, sociedade civil, temos que aprender a lembrar de fazer essas cobranças. Também sabemos que o nosso Secretário também é limitado, obviamente, com relação à verba, com relação a esse aumento.

Então, concluindo, eu espero que o Secretário possa pensar com relação ao Executivo, porque em vários municípios estão implantando a Canatra - Câmaras Nacionais de Arbitragem e Intermediação. Não há necessidade de ser advogado para participar.

Meu nome é Assunção, e pode me ver no Instagram: “Assunção com a População”.

Muito obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Osmar Araújo e depois, João Luiz Gomes.

O SR. OSMAR ARAÚJO - Gente, boa tarde, boa tarde a todas e a todos. Quero cumprimentar todas as Vereadoras e Vereadores da Casa, os funcionários, todo mundo. Sou Osmar Araújo, conselheiro participativo municipal da Vila Maria/Vila Guilherme. Também participo de movimentos culturais da cidade de São Paulo, onde defendo os pontos de cultura, o Cultura Viva.

Lembro a todos que existe o projeto de lei 217/2015, que está parado na Casa, e peço apoio de todas as Vereadoras e Vereadores da Casa para que este projeto tramite e seja aprovado.

Outra questão que gostaria de solicitar é a inclusão das rubricas do Cultura Viva, da Teia, que é o encontro dos pontos de cultura, que têm de ser puxadas pela Secretaria, com a nossa participação, também com a contrapartida já tradicional do Governo Federal, que está mandando recursos para o Cultura Viva. E cadê a contrapartida da Secretaria? Numa cidade superavitária como São Paulo é até deselegante não fazer essa contrapartida de quatro milhões,

que significa 4% do valor que vem do Cultura Viva.

Falando de rubricas, eu passei aí um documento, que chegou a mim, como conselheiro, do SOS Casas de Cultura, que pediu uma audiência pública para a Casa de Cultura da Vila Guilherme, porque a gente não sabe o que lá está acontecendo. É extremamente necessário que vá a Secretaria e a empresa, que vai ser contratada para fazer a reforma, o restauro do casarão.

Aí, quero falar com o Totó. Totó, deixa eu falar uma coisa para você, é sério mesmo: você é um político profissional, e eu vou dizer para você que todos os secretários que vieram aqui, como você – que veio prometer a implantação do conselho municipal de política cultural -, e não cumpriram a promessa, ou não se elegeram ou caíram no esquecimento ou entraram para a geladeira. Então estão aqui os membros da Subcomissão, o Palumbo, o Silvinho, que são da Subcomissão e da sua base, que querem discutir o Conselho Municipal de Política Cultural. Então, vá nas subcomissões para a gente fazer esse debate, e não cair nessa maldição, porque parece uma maldição, todo mundo que promete isso não se elege. Enfim, cai no ostracismo, vai para a geladeira.

Por fim, falar que evento não é fomento. (Palmas) Fomento e quando a gente, nós, artistas, produzimos, pesquisamos. Quantas vezes é preciso o violeiro da viola caipira repetir uma música para executá-la bem, com maestria? O Jair Tatto pode falar para vocês, eu não sei quanto é, mas eu sei que é muito tempo, e isso a gente só faz com fomento. Evento é o reconhecimento do nosso trabalho.

Então a gente quer evento, sim, mas a gente quer que preservem os nossos fomentos. Totó, preserve os nossos fomentos, preserve os nossos fomentos, Totó! Beleza?

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Tem a palavra João Luís Gomes, depois, por último, Sérgio La Paloma.

O SR. JOÃO LUÍS GOMES - Palestina Livre!

Meu nome é João Luís Gomes, eu sou produtor de teatro. Totó, em 1976 eu comecei... Ano que vem faço 70 anos de idade e 50 de teatro. Você sabe qual era a nossa

reivindicação, naquela época, há quase meio século? Era 13% para cultura. Eu tinha cabelo comprido, tinha barba preta, meu cabelo era preto... Eu estou de cabelo branco, eu ainda tenho mais 80 anos de vida, eu vou até os 150 e vou continuar lutando por 13% para a cultura, Totó.

Mas antes de continuar, eu quero te dizer o seguinte: está todo mundo falando de cultura. Eu quero falar de guerra, de guerra. Você sabe qual é a nossa arma? São esses violinos, são essas vozes que cantaram aqui, é o palhaço do circo, é o ator do teatro, é a bailarina, é um músico, é um violeiro, é o *hip-hop*. Essa é a nossa guerra, essas são as nossas armas. Nossas armas. Não um AR-15 da Favela do Alemão e da Vila da Penha. Não é a arma que o garoto aprende a portar na favela, nas favelas de São Paulo e do Brasil. O que a cultura propõe é a arma do violão, da voz. Essa é a nossa arma.

Faça história, Totó. Faça história nesta cidade de São Paulo. Lute pelos 3% para a cultura. Você quer parceria? A gente está aqui conversando com você. A gente não quer guerra, a gente quer paz. A cultura não é da paz, a cultura é a paz. Então, sente, converse com a gente. Nós não somos selvagens. Nós somos poetas, somos músicos, somos atores, somos produtores, a gente quer conversar. Vamos negociar? Venha na Subcomissão de Cultura e venha conversar com a gente, com mais tempo. Vamos fazer isso? Vamos dar a mão? A gente está com a cidade. Então, te faço um apelo, que você venha conversar com a gente. Não tenha medo, não. Nós vamos te receber com violão, com um nariz de palhaço. Venha conversar com a gente. Valeu! (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Último escrito, Sérgio La Paloma.

O SR. SÉRGIO LA PALOMA - Que bom. Exercício é bom para a mente, aprende. Mas, assim, gente, vamos escurecer as ideias de novo, mais uma vez, para deixar bem escurecido? Primeiro, é importante ver esta Casa quase cheia. Agora, hora de almoço está meio complicado.

Mas deixando as coisas bem pontuais, estou agradecendo a presença do nosso Secretário. Isso se faz importante para a gente poder buscar alternativas para este momento, que a gente está passando na cidade. É interessante também a gente ter a *expertise*. Inclusive,

REUNIÃO: 21528 DATA: 13/11/2025 FL: 86 DE 106

é bom que os Parlamentares, que estão fazendo parte da Mesa, prestem atenção, porque serve para todos nós. É bacana, gente, imagina nós, desde cedo com fome, não sei nem quem que vai pagar o almoço, mas estamos aqui.

O SR. SILVINHO LEITE - Uma questão de ordem, deixa eu falar. Com todo respeito que nós sempre tivemos a vocês, e temos até hoje...

O SR. SÉRGIO LA PALOMA - Não, mas, assim, eu vou breicar minha fala, e o senhor fala. Obrigado, gente.

O SR. SILVINHO LEITE – Com todo respeito que temos a vocês, nós estamos aqui discutindo pautas de outros secretários, que não puderam vir nas reuniões...

O SR. SÉRGIO LA PALOMA - Mas ninguém está discutindo pauta contigo.

O SR. SILVINHO LEITE – Calma, só um minutinho.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Estávamos resolvendo, sim, uma adequação.

O SR. SILVINHO LEITE - Você nos chamou atenção porque nós não estávamos te ouvindo...

O SR. SÉRGIO LA PALOMA - Não, mas, assim, isso daí é a democracia, é de boa.

O SR. SILVINHO LEITE – É democracia. Eu sempre ouvi vocês. Nós não desrespeitamos. Nunca deixamos de ouvir...

O SR. SÉRGIO LA PALOMA - Ninguém está te desrespeitando, não, Vereador. Ninguém está te desrespeitando, irmão. Daqui uns 40 anos, num país democrático, talvez eu te desrespeite, mas agora não. Eu estou só expondo um fato que aconteceu...

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Segue Sérgio...

O SR. SÉRGIO LA PALOMA – Então, assim, estou tirando minha fala, não tenho problema nenhum com vocês, pelo contrário, certo? Acho que a maioria pode dar o ouvido ao que vocês queiram ouvir, e agora não posso? Só eu critiquei? Até agora estou sem almoçar mesmo, qual que é o problema? E, aí, não pode? Vocês não gostam de ouvir a verdade? A minha verdade é essa, eu não tenho desrespeitado ninguém. É isso. (Palmas)

E outra, a gente está aqui, irmão, do mesmo jeito que vocês estão aqui. É importante,

REUNIÃO: 21528 DATA: 13/11/2025 FL: 87 DE 106

sim. Você está falando de respeito, inclusive na minha fala aí, sim, eu posso falar que a faca é de dois legumes. É isso. Axé! (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado. Tem a palavra o Major Palumbo.

O SR. MAJOR PALUMBO – Presidente, muito obrigado. Quero agradecer sobremaneira a presença do Secretário Totó Parente, a todos que falaram aqui a respeito de um Orçamento muito difícil.

Eu estou vendo, dentro das rubricas, são 138 rubricas, nem todos falaram de todas as rubricas. É difícil, é um orçamento complicado, é um orçamento que o Secretário coloca, na maior cidade do Brasil, o maior orçamento municipal do nosso país.

Eu gostei muito. A reunião começou num tom, depois eu acompanhei o Caio falando, a Assunção falando. Vocês, na minha opinião, têm de compor mais com a Secretaria, porque ele passa o maior recurso que a gente tem da cidade para a cultura. E ele precisa ouvir vocês para que eles possam direcionar esses recursos conforme vocês precisam. Mas o que adianta...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MAJOR PALUMBO - Bom, mas não é só reunião, não é só reunião.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Deixa o Vereador falar, por favor.

O SR. MAJOR PALUMBO - Eu estou o ano inteiro aqui e vocês sabem que eu não sou do meio da cultura, que eu sou da segurança, vocês sabem disso. Mas eu tenho que dar justiça, pelo que vocês precisam fazer, pelas manutenções que a Secretaria precisa tocar, pelo orçamento que precisa ser definido para a cultura. Mas vocês precisam compor, não adianta só ficar brigando, briga, taca pedra. Ele que coloca o maior orçamento, com o Prefeito, na Cidade, e vocês ficam brigando com os caras que põem o maior orçamento. E quando a gente fala a respeito, sem nenhum problema, com todos os representantes que vêm aqui, com o Dheison, que eu falo para ele, tem que pedir também o restante dos recursos. Digo isso porque, por exemplo, o Governo Federal tem 4,2 bilhões e coloca 60 aqui. Aí, vocês não brigam, vocês não chamam eles para que eles possam trazer mais recursos, entende?

- Manifestações na plateia.

O SR. MAJOR PALUMBO - Então vamos trazer. É isso que eu queria. Vocês estão falando aqui com o Secretário no orçamento...

- Manifestações na plateia.

O SR. MAJOR PALUMBO - Ei, é isso que eu estou falando. Eu sei. Eu estou acompanhando, eu venho em todas. Hoje em dia, hoje, por exemplo, foi uma das comissões que eu vim aqui de manhã, se eu não tivesse colocado o pé, ela não teria. E eu venho, eu venho. Em toda a comissão eu estou aqui e eu quero escutar, eu quero ouvir o Pedro falando a respeito.

Então o meu pedido para vocês: sigam aí essas orientações dos últimos que falaram. Vão compor. Componham. Peçam os recursos com... ali, com toda a necessidade. Eu estou olhando aqui. Poucos estão sendo reduzidos, dos 138. Olha aqui o Orçamento.

- Manifestações na plateia.

O SR. MAJOR PALUMBO - Então eu quero que vocês componham com a Secretaria. Esse é meu pedido. Secretário... Presidente, muito obrigado. E eu tenho a certeza de que o senhor vai conseguir resolver muitos desses problemas no diálogo com eles. Tenho certeza disso. Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado.

- Manifestações na plateia.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Hoje não.

Secretária, a presidente, nossa querida presidente da SP Cine, considerações finais ou saudação. Acho que não houve nenhuma pergunta direta. Sua despedida, então, sua saudação.

- Manifestações na plateia.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Não. Agora nós vamos ouvir as respostas.

- Manifestações na plateia.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Presidente do SP Cine.

A SRA. ANNA PAULA MONTINI - Da minha parte, eu quero agradecer a

oportunidade da escuta. Aliás, isso é uma primeira coisa que eu falei no dia em que Totó me anunciou. Eu sou uma pessoa que a minha característica pessoal é do diálogo e da construção coletiva, e é isso que eu quero fazer na SPCine. Inclusive, prontamente, quando disseram que eu já tinha um pedido de agenda, já marquei. E assim espero, também quero, acredito muito que o setor audiovisual é um setor transversal que pode se comunicar com todas as demais linguagens. Então também espero poder conversar com o circo, com o *hip-hop*, com a dança, enfim, porque acho que, de fato, a gente precisa ser um *hub* que possa promover a cultura em toda a sua multiplicidade. É isso. Muito obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Obrigado, Presidente. Obrigado pela presença e boas-vindas, tanto aqui como na Secretaria, quer dizer, na presidência.

Abraão Mafra, Diretor da Fundação Theatro Municipal de São Paulo, tem a palavra para as considerações e respostas.

O SR. ABRAÃO MAFRA DE OLIVEIRA LOPES - Bem, primeiro eu queria agradecer a presença de todos. Parabenizar os artistas do Theatro Municipal pela apresentação, aqui na Casa.

A reivindicação de um direito é um direito, mas o mais importante é a gente acessar a informação. E com relação à Fundação Theatro Municipal, o que eu tenho feito ali é mostrar os números, abrir o diálogo.

E só para elucidar algumas questões que foram apontadas aqui, com relação à Noite de Gala do Circo, ela iria ser realizada em dezembro. Só que nada mais justo que ela esteja em março, que é o Mês do Circo, dia 27 de março, que é o Dia do Circo. Então, em 2026 ela estará no Theatro Municipal no Mês do Circo. (Palmas)

E um detalhe...

- Manifestações na plateia.

O SR. ABRAÃO MAFRA DE OLIVEIRA LOPES - Gente, só acho assim, a gente está escutando, eu acho que eu tenho que concluir.

Acho que é importante frisar também que isso foi um acordo que eu fiz com o

REUNIÃO: 21528 DATA: 13/11/2025 FL: 90 DE 106

Secretário Totó Parente, porque acho que a gente tem que deixar o calendário ajustado. Então nada melhor do que estar no Mês do Circo. E, inclusive, a Fundação Theatro Municipal está à disposição para que a gente possa fazer ações conjuntas com o circo. Isso é um detalhe.

Outra coisa é sobre a Escola Municipal de Música. Vale a pena elucidar os fatos. Hoje, a Praça das Artes é um ambiente para dança e para música. Faz um tempo já, precisamente dois anos, que eu faço um estudo para colocar, implantar o fornecimento de alimentação diária ali naquele espaço. Só que a gente não tem espaço para ter uma cozinha industrial, a gente não tem espaço para estocar. Tem um processo de contratação de nutricionistas, então tem todo um estudo envolvido ali. E a gente sempre colocou no orçamento, e é um custo caro. Hoje, para você fornecer uma alimentação diária para os alunos, a gente está falando de mais de dois milhões de reais por ano, entendeu?

Além disso, nós gastamos... Nós gastamos não. Na verdade, nós compramos mais de 700 mil reais de instrumentos, no ano passado, para a Escola de Música, e os que não foram adquiridos, nós restauramos alguns. Por exemplo, contrabaixo, que são instrumentos caros, foram restaurados.

A aluna que falou aqui agora há pouco, é presidente do grêmio estudantil. Ela falou da questão da empregabilidade depois que o aluno sai dali. Quando eu criei a Fundação Theatro Municipal Expandida, o requisito principal dela é que quem ministra aula nesses territórios são os alunos das Escolas de Dança e de Música. E uma coisa que eu fiquei abismado é que eu soltei uma consulta pública para o próximo chamamento e eu coloquei uma cláusula que garante o acesso dos alunos da Escola de Música e da Escola de Dança para ingressar nos corpos artísticos. Nenhum aluno foi lá e defendeu. É o direito deles, não é o meu direito. É o direito deles que eu coloquei lá.

É isso, gente. Queria agradecer novamente a presença de todos e encerro aqui a minha fala. (Palmas)

O SR. DHEISON SILVA – Abraão, só para entender, então este ano não teve e não terá a Noite de Gala do Circo, é isso? Este ano de 2025?

O SR. ABRAÃO MAFRA DE OLIVEIRA LOPES - Este ano, deixa eu explicar o que acontece. Como eu mostrei ali no *slide*, nós abrimos as portas da Fundação Theatro Municipal para várias categorias. Nós já tivemos *funk* no palco do Theatro Municipal, *hip-hop* no palco do Theatro Municipal, e no final do ano nós temos a apresentação de resultado das Escolas de Dança e de Música naquele espaço.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. ABRAÃO MAFRA DE OLIVEIRA LOPES - Calma, deixa eu concluir.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. ABRAÃO MAFRA DE OLIVEIRA LOPES - Tudo bem. Deixa eu só concluir. É que, assim, o Theatro Municipal de São Paulo foi criado para música e dança, e faz três anos que nós estamos abrindo para outras vertentes da cultura ali dentro. Então foram mais de 84 sessões onerosas, que vão além dos concertos, das óperas, entendeu?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. ABRAÃO MAFRA DE OLIVEIRA LOPES - Mas eu já estou falando que a criação daquele espaço foi para música e para dança.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Conclua, por favor.

O SR. ABRAÃO MAFRA DE OLIVEIRA LOPES - É isso. Contem com a Fundação Theatro Municipal. A gente está ali à disposição.

O SR. DHEISON SILVA – Mas então não teve e não terá este ano, é isso?

O SR. ABRAÃO MAFRA DE OLIVEIRA LOPES - Não terá, porque nós temos a apresentação de resultado da Escola de Dança e de Música no palco do Theatro Municipal. É concorrido. E nós postergamos a apresentação da Noite de Gala do Circo para março de 2026, e assim será no calendário. Vai ser eternizado no calendário do Theatro Municipal.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. ABRAÃO MAFRA DE OLIVEIRA LOPES - E outra coisa em relação ao café: a organização social que está hoje à frente da programação artística do Theatro Municipal é que fornecia o café para todos os colaboradores, para todos os alunos da Fundação Theatro

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 1173

REUNIÃO: 21528 DATA: 13/11/2025 FL: 92 DE 106

Municipal, e ela cortou. Só que eu, com a equipe, estou fazendo todo um estudo para a Fundação fornecer o café para os alunos. Então acho que vale a pena vir atrás a informação. A Fundação nunca foi restrita, nós sempre deixamos as portas abertas ali para quem quiser conversar conosco. Se não conversar comigo, eu tenho uma equipe lá para dialogar com vocês, diretor de formação, diretor artístico. Então está ali, está à disposição.

É isso, gente.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Abraão Mafra, mais uma vez. Palavra com o Secretário Totó Parente.

O SR. DHEISON SILVA – Pela ordem, Presidente, você me permite, já que o Secretário vai responder, só fazer mais duas perguntas?

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Permito, sim.

O SR. DHEISON SILVA – Secretário, eu esqueci de falar dessa empresa Job Finders Gestão em Recursos Humanos Ltda. Pelo que me consta, nos dados da Secretaria da Fazenda, ela está no atendimento público de apoio às bibliotecas públicas municipais e pontos municipais de leitura. A minha questão é a seguinte: é um contrato novo, foi só agora em 2025, 5,3 milhões de reais; como esses serviços eram realizados antes de 2025 e qual a justificativa para a contratação agora? Porque esses serviços eram executados, tinha execução em 2024, 2023 e anteriormente. Quem executava e por que agora precisa de uma empresa? É falta de funcionário público, o que é?

E só para terminar é o seguinte: nós temos aí, eu acho que foi mencionado aqui nas falas, seis editais recém-abertos. Como vai ser a execução desses editais? Porque eu quero saber o seguinte: a receita vai ser a receita de 2025 ou já vai ser a receita de 2026? Porque a gente já está no final do ano e seis editais agora. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Com a palavra, Secretário.

O SR. JOSÉ ANTÔNIO SILVA PARENTE - Bom, eu primeiramente queria agradecer a participação de todos vocês, uma discussão de alto nível. Queria me desculpar com alguém aí que eu interrompi e pedir desculpas. Não é do meu feitio fazer isso. Eu queria pedir desculpa

publicamente, se eu fui deselegante. E vou começar com algumas respostas positivas, depois vamos colocando aí alguns problemas.

Nós vamos recompor 100% dos recursos dos editais que estão em lei no Orçamento. Nós vamos recompor. Neste momento aqui, acertei com nosso Subsecretário de Planejamento, então nenhum recurso que tem por lei, que porventura tenha vindo com valor menor... Esse valor será recomposto totalmente na peça orçamentária já deste ano, para a Câmara votar já esse valor. Não será um suplemento ano que vem. Então nós colocaremos esses recursos dos editais.

Outra coisa que nós fizemos: a nossa ideia era blindar, mas como nós estamos aqui numa escuta, vocês acharam que isso é mais importante. Nós vamos, imediatamente também tirar da Coordenação de Centros de Cultura e passar o orçamento do Centro de Memória do Circo e do Centro de Referência da Dança direto já na peça orçamentária, como veio ano passado, certo? (Palmas) Isso já faremos imediatamente.

Uma outra questão que nós vamos fazer também. Não sei se chama Vai, mas eu quero me comprometer aqui, até porque ano que vem eu entro nos 60 mais. Eu faço 60, ano que vem, então nós vamos ter uma política pública para os artistas com mais de 60 anos. (Palmas) Nós vamos formular qual será a melhor maneira, mas teremos uma política pública, esse compromisso.

Outra questão, questão do CPF. Nós vamos fazer o conselho, vamos renovar o plano e vamos fazer o fundo. Tanto o conselho quanto o fundo serão paritários e deliberativos, certo? (Palmas) Serão paritários e deliberativos.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. JOSÉ ANTÔNIO SILVA PARENTE - Pode gravar. Gente...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. JOSÉ ANTÔNIO SILVA PARENTE - Saiu do *reggae*, saiu do *reggae*.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. JOSÉ ANTÔNIO SILVA PARENTE – Não, o Centro de Memória, eu fui no Dia do *Reggae*, no Dia Internacional do *Reggae*, alguém me abordou embaixo do palco, “Secretário,

REUNIÃO: 21528 DATA: 13/11/2025 FL: 94 DE 106

nós temos que construir um Centro de Memória do *Reggae*. Eu falei: “Vamos estudar isso”. Isso tem três meses. Pelo amor de Deus, vamos ter um pouco de paciência e vamos discutir, arrumar um lugar. Isso tem três meses. Eu encontrei embaixo do palco, me deram a ideia. Certo, gente?

Tenho que botar óculos para ler aqui.

Questão do circo, eu já repeti. Nós vamos fazer agora o Festival Municipal do Circo. Nós vamos fazer a Noite de Gala do Circo. Nós vamos recompor o orçamento do Centro de Memória do Circo. E nós vamos agora, já está aprovado e, nas audiências públicas, nós vamos lançar, dos editais da PNAB, prêmios para todos os circos de lona da cidade de São Paulo, serão premiados com recursos da PNAB. Esse é um edital nós vamos lançar agora, o dinheiro da PNAB não chegou. O dinheiro da PNAB está prometido para chegar dia 24 de novembro. Nós vamos preparando os editais. São três coisas que nós vamos premiar nessa parte do edital, tirando as outras coisas todas: teatros de rua com menos de 200 lugares; livrarias de rua, que para mim, hoje, ter uma livraria de rua é um ato de resistência; e os circos de lona. Serão três setores que serão contemplados com os novos editais. (Palmas)

Sucateamento das casas de cultura. Realmente, quando eu cheguei, eu deixei passar os primeiros 20 dias para entender um pouco a Secretaria, dialogar um pouco com as pessoas. Voltei no Prefeito e disse: “Prefeito, novo equipamento de cultura, você tem que fazer o que você assumiu no compromisso de campanha. Nós temos que requalificar os nossos equipamentos”. E por incrível que pareça, vou dar o nome para vocês aqui, que a Secretaria de Cultura poderia mudar o nome para Secretaria de Cultura, Economia Criativa e Obras, porque só este ano, entre inauguração e obra em execução, nós temos 29 obras. Se os senhores quiserem saber, eu leio uma por uma aqui quais são essas obras, se for interesse de vocês. E nós vamos lançar mais 60, ano que vem, certo? Eu quero, se Deus quiser, terminar o mandato como Secretário, porque todo mundo diz que muda de dois em dois anos, mas se mudar de dois em dois anos, eu terei entregue pelo menos 60 equipamentos requalificados na cidade de São Paulo.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. JOSÉ ANTÔNIO SILVA PARENTE – Exatamente.

Alguém disse aqui do Campo Limpo. Nós estamos reformando agora a Casa de Cultura do Campo Limpo. Está em obra, a Casa de Cultura do Campo Limpo. Vai entrar, e tem obra a Afonso Taunay; vai entrar em obra agora a Galeria Olido, reformar inteira, todos os teatros, as salas de dança, todo aquele espaço, a fachada toda nós vamos reformar.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. JOSÉ ANTÔNIO SILVA PARENTE - Coisa pública. Esse assunto de OS é um assunto que não está na pauta, certo?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. JOSÉ ANTÔNIO SILVA PARENTE - Gente, outra coisa: “Ah, mas o Secretário só está aqui no Centro”. Se tem outra coisa que não podem falar de mim, e até quem acha aí que eu estou vivo no TikTok... Não é nem TikTok, é no Instagram. Confira, eu vou para a periferia toda semana. Quando eu completei cem dias na Secretaria, já tinha visitado 96 equipamentos. Eu desafio aqui a vocês perguntarem do equipamento de qualquer parte da Cidade que eu não tenha ido. Devem estar faltando uns dez, 12. Eu fui em tudo, fui conhecer um por um, fui ver onde tem goteira, onde tem banheiro entupido, onde o gestor funciona, onde o gestor não funciona. Isso eu faço toda semana. Eu não fico no *show* do evento do Centro, eu vou para a periferia.

Esse sábado agora, vou dar um exemplo. Domingo era Dia de Finados, eu tive o meu primeiro domingo livre, do dia que eu assumi a Secretaria de Cultura, dia 1º de janeiro. Minha esposa está aqui para ser testemunha disso, certo? Meu primeiro domingo livre, porque eu faço agenda todo sábado e domingo. Trabalho mais de 12 horas todos os dias e vou a todos os lugares. Só nesse sábado eu fui de manhã no Cantinho do Céu, onde nós vamos inaugurar uma EMIA. Aliás, depois eu falo da EMIA. Inaugurar uma EMIA. Voltei para atividades no Centro e às oito horas da noite eu estava no Centro Cultural do Grajaú. Isso foi sábado. Se vocês acompanharem, vocês vão ver que isso não é não é um dia ou outro, isso é minha rotina.

EMIA. Veio aqui que nós estamos desvalorizando as EMIA's, temos que valorizar.

REUNIÃO: 21528 DATA: 13/11/2025 FL: 96 DE 106

Temos que valorizar e muito, sim. Quando o Prefeito Ricardo Nunes assumiu a Prefeitura, São Paulo tinha uma EMIA, a EMIA do Jabaquara; tem seis hoje e vamos inaugurar agora a do Cantinho do Céu, que só falta o elevador. Nós estamos licitando para inaugurar EMIA do Cantinho do Céu. Serão seis novas EMIA's e vamos construir mais uma EMIA no ano que vem.

Quanto à questão dos contratos, “Ah, nós vamos ser demitidos em dezembro”. Gente, ninguém vai ser demitido em dezembro, isso não é verdade. Vai ter mudança de contrato. Nós temos, no serviço público, duas formas de contratação: o cargo comissionado, que é meu cargo, que enquanto eu posso estar falando com vocês aqui, o Prefeito já me demitiu e eu não sei; e o concurso público. Os artistas e educadores não são nem comissionados nem artistas públicos. Então eles são contratados num processo de seleção, com prazo determinado de contrato. É o que prega a lei. Isso não é invenção da minha cabeça, não é invenção da Secretaria de Cultura.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. JOSÉ ANTÔNIO SILVA PARENTE - Certo, gente.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. JOSÉ ANTÔNIO SILVA PARENTE - Será cumprido. Eu também queria pedir um pouco de paciência para vocês, que vocês têm que entender o seguinte: eu tenho dez meses na Secretaria. “Ah, você está pagando os editais passados.” Eu tive que honrar os editais de 2024. Não fui eu que não paguei os editais de 2024.

Eu tinha até uma tese que eu cheguei a discutir. Gente, não lançamos nenhum edital em 2025. Vamos pagar todos de 2024. Vamos aguentar crítica 2025 inteiro para a gente zerar isso. Achamos melhor pagar e esse é um compromisso que eu tenho discutido todo dia. Já falei com o Prefeito, tenho falado. Falei: “Prefeito, nós temos que zerar essa conta”, porque eu quero, sinceramente, ano que vem, lançar todos os editais e pagar todos os editais durante o ano. Para isso eu tenho que conseguir um recurso extra para pagar os editais atrasados, que foi uma conta que eu não fiz.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. JOSÉ ANTÔNIO SILVA PARENTE - Gente, 3% da cultura, se dependesse de mim, eu... Recebo, como dizem os evangélicos, recebo.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. JOSÉ ANTÔNIO SILVA PARENTE - Gente, o Orçamento, o Poder Executivo - e eu não estou transferindo pressão em ninguém -, o Poder Executivo faz o Orçamento, a Câmara tem o poder de reformar o Orçamento.

Agora tem outra questão também, gente, que é até um pouco mais delicada, mas eu faço questão de falar isso sempre. A gente sempre fica falando muito em participação popular, participação, participação, e eu quero participação e é um novo compromisso que vou assumir com vocês. Eu não fui nenhuma vez esse ano na Subcomissão. Ano que vem eu vou mais vezes. Não é que eu vou mais. Se eu não fui nenhuma, eu vou várias vezes ano que vem, certo? (Palmas) Porque nós vamos ter diálogo.

Agora é o seguinte, gente: eu sou filho da redemocratização. Eu talvez seja mais velho que a maioria. Talvez não, sou mais velho que a maioria de vocês. Eu comecei a militar antes da Campanha das Diretas. Se tem uma coisa que eu respeito é o tal do voto popular. Quem ganha a eleição define a política. Quando o Lula ganhou a eleição para Presidente, ele não vai fazer a política do Bolsonaro. Quando Bolsonaro ganhou a eleição para presidente, o Bolsonaro não vai fazer a política do Lula.

E quem teve 60% dos votos na cidade de São Paulo, gostemos ou não gostemos, foi o Prefeito Ricardo Nunes. E ele foi eleito com um Programa de Governo. Precisamos ter ajustes? Vamos ter ajustes. Precisamos consertar o que está errado? Vamos consertar o que está errado. Mas não esqueçamos nunca da importância do voto popular. Democracia se faz é com voto na urna.

Muito obrigado. E se alguma pergunta não foi resolvida, pode me mandar mensagem por *e-mail*, que nós vamos responder.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Obrigado, Secretário.

Agora, informes.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Pois não, Silvinho, desde que não abra um novo debate ou a gente não termina.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Correto.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. JOSÉ ANTÔNIO SILVA PARENTE – Exatamente.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. JOSÉ ANTÔNIO SILVA PARENTE - Essa meta está acabando, no próximo Plano...

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Você está... O Secretário está realmente defasado lá. Você está sem funcionários lá...

O SR. JOSÉ ANTÔNIO SILVA PARENTE – Isso, nós precisamos.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Isso já faz tempo. Tem que ter gente de lá.

O SR. JOSÉ ANTÔNIO SILVA PARENTE - Nós vamos levantar. A primeira coisa, nesse convênio que nós fizemos com o MinC, um dos pilares desse convênio é montar governança. Eu sei que eu peguei uma Secretaria e eu não quero fazer crítica a ninguém. Eu sei do esforço de cada um dos secretários que passaram por lá. E eu sempre fiz política olhando para frente, não olhando para trás, certo? Uma parte desse recurso é para a gente aplicar em política de governança. Nós vamos reestruturar a Secretaria, nós vamos montar um projeto de estruturação de Secretaria, vamos brigar, no melhor sentido da palavra. Está aqui nosso Secretário de Planejamento e nós sabemos das restrições orçamentárias. E restrições orçamentárias também, meu amigo, eu quero dizer o seguinte: não é porque o Prefeito Ricardo Nunes não quer botar dinheiro na cultura, não. É porque, quando ele assumiu, tinha dez hospitais; tem 30. Um hospital você constrói com 70 a 80 milhões, mas você precisa de 20, 30 por mês para manter. Foram mais de 20 UPAs, que custa sete milhões para construir uma UPA, mas custa 60 por ano para manter. Então os recursos são finitos, certo?

E outra coisa também para ficar registrado: nunca o orçamento da Cultura de São Paulo foi tão alto quanto foi nesses últimos três, quatro anos. Precisamos...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. JOSÉ ANTÔNIO SILVA PARENTE - Centralizado, centralizado também, aí é demais, porque nós precisamos... Eu vou vir na subcomissão para ter mais oportunidade de fazer o número... Gente, eu tenho os números aqui, inclusive, de quanto foi aplicado, os recursos por zona.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Vamos, nós precisamos finalizar.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. JOSÉ ANTÔNIO SILVA PARENTE - Claro, investir em cultura é saúde, é lazer, é saúde mental, é formação de cidadania, é formação de senso crítico. Eu tenho dito uma coisa, o seguinte, outro dia eu vi uma pesquisa que o Sesc fez com o Datafolha, que quando perguntava ao cidadão quais são os direitos fundamentais que você tem e quais são os deveres fundamentais do Estado, eles diziam saúde, educação e segurança. Eu digo não. Cultura é dever do Estado e direito do cidadão. (Palmas) Eu vou brigar por isso e nós temos que unir forças para brigar por isso, certo?

Então, Sr. Presidente, agradeço a gentileza, a bela condução do seu trabalho, a fineza com que eu fui tratado aqui. Isso até me animou para ir para o fórum, viu, gente? Isso é bom, eu acho que foram críticas construtivas, talvez um escorrego de alguém aí, um escorrego aqui, mas eu peço desculpas novamente e fico muito feliz de poder ter participado dessa audiência pública com vocês.

Obrigado, Sr. Presidente. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Vereador Silvinho. Depois tem o Vicente

O SR. SILVINHO LEITE - Vicente para encerrar, não é? Bom...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. SILVINHO LEITE - Boa tarde a todas e todos. Queria agradecer, Presidente,

REUNIÃO: 21528 DATA: 13/11/2025 FL: 100 DE 106

a presença do nosso nobre Secretário Totó Parente. E vou dizer uma coisa para vocês: numa conversa já informal, fora, com o Totó, inclusive lá na região de M'Boi Mirim, ele já se comprometeu conosco de vir na nossa subcomissão já a partir do ano que vem. Então o que ele falou hoje está cumprindo. Parabéns, Totó. E você sabe que eu sou chato e eu cobro. Ele sabe que eu cobro.

O SR. JOSÉ ANTÔNIO SILVA PARENTE – Silvinho, tem que ser uma vez por mês, porque eu não conheço essa turma de 15 em 15 dias, não. Pelo amor de Deus.

O SR. SILVINHO LEITE - Mas para vocês verem que foi um compromisso, que eu tinha falado já com o Pirata, com o piloto, lembra? Que o Totó tinha se comprometido com a gente, assim que ele organizasse a Secretaria, que ele viria para a Câmara. Que realmente nós criticamos a falta de respeito, que as pessoas que vêm aqui a cada 15 dias, na nossa Subcomissão, na Comissão de Cultura. E eu falei: O Totó está trabalhando muito, mas eu vou trazer o Totó aqui. Foi um compromisso nosso e você vê que ele assumiu o compromisso. A partir do ano que vem vai estar aqui na Subcomissão, não sei se de 15 dias ou uma vez por mês, teremos o Totó aqui mais presente. E se não tivermos, gente, nós vamos pegar uma comissão e nós vamos lá, e vai vir para Câmara. Nós já falamos.

Até porque nós, vereadores e secretários, nós já deixamos isso muito claro nas comissões e vou deixar claro aqui na audiência pública também, não estamos fazendo favor nenhum aqui para vocês. Nós pagamos impostos, e impostos caros, e esses impostos têm que ser valorizados. E a presença do Secretário, dos Vereadores aqui é extremamente importante. Tanto que, quando faltou também o de Transporte, faltou em uma, marcamos, na outra veio todo mundo. Então não tem privilégio aqui para esse ou para aquele. É funcionário público, se não gosta de trabalhar de povo não tem que estar na Secretaria. E não é o caso do Totó, é um cara de rua.

Mas o que eu queria dizer para vocês aqui? Eu já estou recebendo alguns coletivos, inclusive eu estava recebendo alguns coletivos que não eram da cultura. O pessoal que tiver demanda para o PPA, que eu sou o Relator, 26, 27, 28 e 29, prepara uma comitiva, a minha

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 1182

REUNIÃO: 21528 DATA: 13/11/2025 FL: 101 DE 106

assessoria está recebendo. Se precisar marcar uma reunião comigo, eu preciso desses relatórios, dessas informações de vocês, no máximo até o dia 27, está ok? Então, quem tiver demanda para o PPA, por favor, até o dia 27, para que a gente tenha tempo de sentar novamente com o Secretário, com a equipe dele, e ver o que nós vamos conseguir atender no PPA 26-29. Tudo bem, pessoal? Estamos combinados?

No mais, Presidente, muito obrigado. Queria agradecer ao nosso Presidente da Subcomissão. Dheison, você viu que o homem vai cumprir com a gente, não é? Queria agradecer a presença do Vicente Calvo, que veio a todas as reuniões aqui; ao nosso Vereador Marcelo Messias, que estava por aqui, e ao Palumbo.

Então, por favor, a demanda de vocês para o PPA até o dia 27 do meu gabinete, está bom?

Muito obrigado. Uma boa tarde. Que Deus abençoe a todos.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Eu passo a palavra para o Dr. Vicente Calvo. O Fabiano...

O SR. SILVINHO LEITE – Desculpa, Presidente, só esqueci de agradecer a presença do Abraão aqui, Theatro Municipal.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Opa.

O Fabiano está nos acompanhando desde o início, *on-line*, como Adjunto da Fazenda. Tem a palavra. Tem novidades para hoje?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Eu tenho solicitado o acréscimo na receita, é isso? E...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Não, ainda não. Hoje não deu nem tempo de falar que a gente está pleiteando no mínimo um bilhão. Viu, Secretário?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - O Relator não está aqui. Como o Relator não está

aqui, eu já falei dez vezes ao lado dele. No PPA você constrói pelo menos 2%, ano a ano, dá 200 milhões por ano, quando chegar em 2029, já estamos em 2%. Era só uma dica rápida e objetiva.

Vicente.

O SR. VICENTE AFFONSO OLIVEIRA CALVO - Boa tarde a todos. Primeiramente, agradeço o convite e a oportunidade de ouvir e agora apresentar alguns esclarecimentos. Cumprimento, na figura do Presidente, outros integrantes do Poder Municipal e todos os participantes da audiência. Obrigado pela participação.

Quero, primeiramente, pedir uma ajuda, Vereador Jair Tatto. Com esse papo de a gente subir esse um bilhão, o senhor me complica, lá, com a Fazenda. Eles vão achar que foi jogo combinado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – É provocação minha.

O SR. VICENTE AFFONSO OLIVEIRA CALVO - Se há uma coisa que o Planejamento busca é mais espaço no orçamento, justamente para que a gente possa atender da melhor forma possível às demandas da cidade. É claro que eu não vou falar que o cobertor é curto, até porque, se eu falar que um cobertor de 135 bilhões é curto, vão achar que eu tenho algum tipo de problema. Mas é fato que, embora o cobertor seja grande e haja um volume de recursos expressivo, a nossa cidade é enorme. É um desafio, dia a dia, a gente tentar buscar, da melhor forma possível, distribuir esse recurso de uma forma que ele cumpra não só as exigências que a gente tem, de uma série de normativos, tanto de caráter federal quanto de caráter municipal, como também que a gente atenda às necessidades e às demandas que se apresentam no dia a dia.

Então eu acho que é um momento sempre muito oportuno este, das audiências. Eu tenho falado isso em todas as audiências de que eu participo, porque eu acho que é neste momento que, embora tenham comentado que aparentemente há demandas que já existem desde antes de eu nascer, ainda assim, a gente tem avançado. As audiências têm melhorado, tanto no trato, na forma como as demandas são apresentadas, quanto na qualificação dessas

informações.

A gente teve, por exemplo, nas primeiras audiências deste ano, algumas menções à questão de que a LDO teria sido vetada. Eu esclareci a questão de que houve dispositivos vetados, mas, até por uma impossibilidade técnica, a gente não tem como vetar a LDO, já que ela orienta o trabalho de elaboração da Lei Orçamentária. Na audiência seguinte, a munícipe que tinha feito esse comentário inclusive mencionou, já, outra questão em relação à LDO, mas, aí, sim, já tendo assimilado o fato de que a LDO estava vigente, apresentou uma crítica em relação à forma como ela estava vigendo. Então eu acho que isso é muito positivo.

Quem vem a mais de uma audiência às vezes vai ficar pensando: “Poxa, o Vicente repete a mesma coisa em toda audiência.” Porém, não é todo mundo que está vindo em todas e eu acho que é parte do meu papel, como um dos representantes do Executivo, falando em nome da Secretaria de Planejamento e Eficiência, responsável por coordenar esse trabalho de elaboração do orçamento, garantir que, na medida do possível, a gente tente deixar as coisas da forma mais clara possível.

Nesse sentido, sei que o Vereador Marcelo Messias já fez essa defesa e agradeço, inclusive, por ter se colocado dessa forma, mas eu acho que, assim como o Vereador Silvinho Leite já falou, a gente não está fazendo favor a ninguém. De fato, não estamos. É parte do nosso trabalho. Entretanto, não por isso ele deixa de ser um trabalho mais simples. Muitos de vocês provavelmente levaram mais tempo para chegar aqui do que a gente, em termos de deslocamento, mas, a partir do momento em que a gente está aqui dentro, a gente está dedicando toda a nossa atenção para buscar as perguntas, os esclarecimentos e as necessidades do que a gente possa apresentar.

Não é um processo fácil. Eu, particularmente, não me considero extrovertido. Venho aqui, falo e apresento, mas é um momento desgastante. Eu acho que atacar o fato de que o Secretário precisou ir ao banheiro é golpe baixo. Eu acho que o mínimo é a gente ter um respeito às pessoas que estão aqui, independentemente de cargo e de função.

Nesse contexto, eu quero agradecer essa evolução que a gente teve e parabenizar

a condução dos trabalhos pela Câmara. Eu acho que foi uma pausa muito bem feita e, também, uma manifestação de peso o fato de a gente ter tido uma *performance* como a gente teve, da Fundação Theatro Municipal. Tive, na hora, que parar para fazer um vídeo, também, porque é o tipo de situação que, independentemente de haver outros registros já disponíveis, achei que seria muito legal.

Em seguida, a Sra. Adalgisa veio se manifestar e falou que ia ser difícil equiparar o que foi dito, mas eu acho que, a partir do momento em que ela menciona que o idoso tem que ser visto como protagonista, independentemente de qualquer *performance* artística que a gente tenha, isso marca o tom do que eu acho que são as audiências. São os munícipes que compareceram, como protagonistas da própria ação, entendendo que cada um tem o seu papel para desempenhar, mas que o objetivo, sem dúvida, é que a cidade avance. Eu acho que a gente tem feito isso. A gente, sem dúvida, tem muito espaço para melhoria, mas a gente tem que reconhecer, também, que muito está sendo feito.

Nesse contexto, esclarecendo a questão de que muito está sendo feito, faço menção ao Secretário, em relação ao ajuste que a gente vai fazer, já, do ponto de vista dos valores de fomento, que foram identificados, eventualmente, com valor inferior ao que seria o das exigências legais. Isso com certeza vai ser feito. A gente vai fazer toda a interface necessária com a Secretaria de Cultura e, também, com esta Casa, para garantir que isso já saia na Lei Orçamentária, corrigido.

É um dos exemplos do momento para o qual servem essas audiências. Não é por acaso que o chamamos de projeto de lei. A gente apresenta o projeto, justamente para que ele seja criticado, para que ele seja avaliado, para que a gente possa entregar, em conjunto com a atuação da Câmara, o que for o melhor possível para a sociedade.

Nesse sentido, a Sra. Vanessa perguntou, no comecinho da audiência, sobre os recursos congelados do contexto do Mês do *Hip-Hop*. Eu esclareço que o congelamento ou o contingenciamento, na prática, são a mesma coisa. A gente está pegando um recurso que está ali, disponível, no orçamento da Secretaria. A gente o congela ou contingencia, mas esse recurso

continua existindo. Isso é parte de uma prática para calibrar e tentar ajustar o ritmo de gasto do município.

Por questões diversas, a gente tem, às vezes, uma questão de perspectiva de receitas e a gente não tem ainda uma certeza do ingresso ou, da forma com que está se comportando a arrecadação, a gente ainda não tem segurança de que a gente vai conseguir arcar com a despesa dentro do intervalo inicialmente concebido. Então nesses momentos acontece o contingenciamento ou o congelamento.

Perguntou-se se há a opção de isso voltar para o próprio projeto. Isso tem. Inclusive, se os recursos que são congelados forem ser destinados para os próprios objetos em que eles estavam originalmente previstos, esse é um processo, inclusive, mais simples. Quando a gente está remanejando recursos de uma dotação para outra, a gente tem que fazer isso via portaria ou via decreto, dependendo do tipo de movimentação. No caso do descongelamento de um recurso para o mesmo objeto para o qual estava previsto, isso é feito de maneira muito mais prática. Havendo aprovação da Junta Orçamentária Financeira, que é o órgão municipal responsável pela avaliação dos pedidos que envolvam acréscimo ao orçamento disponível, isso é realizado de um dia para o outro. A gente não depende de assinaturas adicionais, de novas interações nem nada do tipo.

Também, nesse contexto, quero mencionar a questão dos fomentos de exercícios anteriores. A gente já teve, de fato, uma série de reuniões com a equipe da Secretaria de Cultura. O próprio Rogério é Chefe de Gabinete da pasta. Para nós, do Planejamento e, também, com certeza, da parte da Fazenda, a gente tem todo o interesse em garantir que os recursos que estão sendo executados estejam o mais próximo possível do momento em que eles foram efetivamente usados, tanto num contexto de ano contra ano, de a gente não se envolver numa necessidade de ter um processo que é mais difícil em relação a reconhecimento de Despesas de Exercícios Anteriores, DEA, como também buscar uma liquidação tempestiva das obrigações que são feitas, porque, no final das contas, é isso. Ninguém tem nenhum tipo de interesse em contratar um serviço, ele ser executado e pagar só daqui a sei lá quanto tempo. A gente tem os

intervalos mínimos necessários para a gente poder dar conta de tamanha operação de caixa da Prefeitura, mas, quanto mais próximas a execução e a liquidação forem, melhor. Então a gente busca, com certeza, que haja margem para isso e, havendo algum tipo de espaço para que a gente faça adequação orçamentária disso, a gente também vai buscar garantir isso, seja agora, na tramitação da Lei Orçamentária, seja num segundo momento, avaliando isso, para fazer durante a execução de 2026.

Eu destaco que a execução durante o exercício está amplamente regulamentada. A gente não tem nenhum tipo de problema em relação a fazer nenhum tipo de movimentação no decorrer do exercício. Então, caso haja ações orçamentárias que não foram criadas, alguma rubrica que, por alguma razão, não entrou na elaboração da Lei Orçamentária Anual, isso não nos impede de, durante o exercício de 2026, abrir o recurso em alguma dotação específica. Aí, a gente faz isso por meio de um crédito adicional especial, em vez de um crédito adicional suplementar. Esses dois instrumentos já são regulamentados. Já estão previstos em toda a legislação financeira e normativa. Então, havendo qualquer tipo de necessidade nesse sentido, a gente também está à disposição para fazer qualquer interface que seja necessária.

Era o que eu tinha para hoje. Obrigado a todos e uma boa tarde.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Sr. Vicente. Mais uma vez, agradeço às intérpretes de Libras, Sras. Joyce Dias da Silva e Angélica Torres Teixeira.

No dia 15, sábado, às 10h, na Faculdade UniÍtalo, no auditório Spazio Itália, na Avenida João Dias, 2046, em Santo Amaro, nós teremos audiência pública da zona Sul. Convidamos o Planejamento, sempre presente, e as Subprefeituras de Campo Limpo, Capela do Socorro, Cidade Ademar, Ipiranga, Jabaquara, M'Boi Mirim, Parelheiros, Santo Amaro e Vila Mariana.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a nossa audiência pública. Obrigado a todas e a todos.